

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

FEBRÂNIA FERNANDES VIEIRA BRAGA

**O FAZER *PODCAST* NA BIBLIOTECONOMIA: DESCOMPLICAST COMO
FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

JOÃO PESSOA

2023

FEBRÂNIA FERNANDES VIEIRA BRAGA

**O FAZER *PODCAST* NA BIBLIOTECONOMIA: DESCOMPLICAST COMO
FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharela.

Orientadora: Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B813f Braga, Febrânia Fernandes Vieira.

O fazer podcast na Biblioteconomia: DescompliCast como ferramenta de divulgação científica / Febrânia Fernandes Vieira Braga. - João Pessoa, 2023.
103 f. : il.

Orientação: Alzira Karla Araújo da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Divulgação científica. 2. Podcast na Biblioteconomia. 3. Produção de podcast. 4. Podcast DescompliCast. I. Silva, Alzira Karla Araújo da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

FEBRÂNIA FERNANDES VIEIRA BRAGA

**O FAZER *PODCAST* NA BIBLIOTECONOMIA: DESCOMPLICAST COMO
FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação
em Biblioteconomia do Centro de
Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharela.

Aprovada em: 21/ 06/ 2023.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Alzira Karla Araújo da Silva/UFPB
(Orientadora)

Dr. Edilson Targino Melo Filho/UFPB
(Examinador)

Me. Joana Ferreira de Araújo
(Examinadora)

A larley P. Lobo
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradecer significa mostrar ou manifestar gratidão. Agradecimento é o reconhecimento e declaração de se estar grato por algo dado ou feito por outrem; gratidão. Esse é o momento de expressar quão agradecida estou a todos que estiveram comigo e me apoiaram nesses anos. As palavras são singelas, mas de coração.

A Larley Lobo, meu marido, amigo, amor, o maior incentivador para a conclusão do curso. Gratidão pelas palavras de estímulo, por acreditar em mim quando eu mesma não conseguia e por todo apoio nesses anos.

À Dona Perpétua Fernandes Vieira Silva, minha mãe, minha maior inspiração. Mulher forte e dedicada a família e que sempre deu apoio incondicional a todas as minhas escolhas. Obrigada por ser minha mãe, meu amor maior.

Ao seu Francisco Gonçalves Braga da Silva, meu pai, homem trabalhador, guerreiro, amável. Pai que sempre demonstrou que as conquistas requerem trabalho árduo, dedicação e paixão.

À Faustina da Silva ou como a chamamos, Neta, minha mãe, por todos os sorrisos e abraços de recepção quando retorno a casa e nas chamadas de vídeo.

Ao Francisco Cândido dos Santos mais conhecido como Chiquinho, meu irmão, homem generoso, cuidador, exemplo de força de vontade e perseverança, meu muito obrigada por todas os momentos de descontração e encontros em família. Também gostaria de agradecer a minha cunhada Janeina Oliveira Cândido dos Santos e as minhas sobrinhas Thiane Oliveira Cândido e Thiciane Oliveira Cândido e ao sobrinho Pedro Lucas Oliveira Cândido por trazerem mais alegria a todos nós.

À minha orientadora, a Professora Alzira Karla, amiga e mãe acadêmica, por toda confiança, paciência, ensinamentos e apoio no desenvolvimento dessa pesquisa. Obrigada por aceitar minhas ideias e impulsionar sua execução; por me selecionar como bolsista na extensão e me proporcionar aprendizados diversos; por toda orientação na monitoria, no portar, ensinar e aprender dentro da sala de aula; pela supervisão no estágio não obrigatório; gratidão por fazer parte de tantos momentos do meu percurso acadêmico. A senhora é inspiração para a profissional que almejo alcançar; gratidão sem medida por tudo.

À Professora Luciana Costa, pelo período de monitoria, suas palavras de incentivo, sua postura ética e profissional, obrigada por todo carinho e atenção.

Ao Professor Edvaldo Alves, pelo convite para participar do projeto de pesquisa, obrigada por reforçar meu interesse pela Biblioteconomia e despertar meu desejo para pesquisa.

À Professora Emeide Nóbrega, sua dedicação ao trabalho é inspiradora. Obrigada por toda orientação no PIBIC e por seu carinho e atenção como professora.

A toda equipe da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, por todo aprendizado no período do estágio, em especial, a Divisão de Serviços ao Usuário, na pessoa de Carlos Rolim meu supervisor, que em meio a conversas e ensinamentos tornou-se amigo.

A equipe da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres, *campus* II da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Areia, profissionais que me receberam com afeto de família. Especialmente a Edilson Targino, profissional comprometido, humano, amigo, irmão; obrigada pelo exemplo de como ser bibliotecário, pela partilha e motivação.

Aos amigos que a Biblioteconomia me permitiu conhecer – Ana Carla Alves, Apolonio Graciano, Cecília Lira, Daniele Marinho, Edilson Teixeira, Jadylna Andrade, José Jullyan, Karla Juliana Oliveira e Vanessa Nunes – gratidão por todos os momentos compartilhados, os trabalhos em equipe, as saídas, conversas e gargalhadas, vocês abrilhantaram esses anos na Universidade, me inspiram a melhorar como pessoa e profissional. Que seja da universidade para vida, gratidão.

Aos membros dos projetos “Descomplica TCC”, “Descomplica Ensino Médio” e “Lugar da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem”, pelas experiências, aprendizados e pelas pessoas maravilhosas que pude conhecer.

Aos membros da banca examinadora Edilson Targino e Joana Araújo, obrigada pelo olhar atento, cuidado na leitura e a contribuição para esta pesquisa.

A todos(as) os(as) professores(as) e bibliotecários(as) que contribuíram, direta ou indiretamente, para a minha formação profissional, a vocês minha eterna gratidão.

A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. (BUENO, 2010, p. 1).

RESUMO

As tecnologias de informação e comunicação vêm aprimorando a configuração da produção e disseminação de conteúdo científico na universidade. As mídias digitais e redes sociais são aliadas na divulgação científica e o podcast apresenta-se como uma eficiente ferramenta para divulgação científica. Nesse contexto, o estudo analisa a produção do podcast DescompliCast na área da Biblioteconomia em suas ações de divulgação científica. Descreve a configuração, etapas de produção, processo de criação de pautas e alcance nas redes sociais Instagram e Facebook do podcast. Referente à metodologia a pesquisa, quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva e, conforme aos procedimentos adotados é do tipo bibliográfica e documental e com abordagem quantiqualitativa. Os resultados apresentam o DescompliCast como podcast ativo, com última publicação em maio de 2023 contabilizada a produção de 20 episódios em três anos de vigência, registrando mais de 2.300 reproduções e com 218 seguidores no Spotify. O DescompliCast tem equipe composta por 9 colaboradores, sendo 56,0% com formação em Biblioteconomia. A principal plataforma de hospedagem e distribuição é o Spotify, mas é distribuído para outras cinco plataformas – Spotify for podcasters; Google podcasts; Amazon Music; Deezer; Radio Public – e o site do Descomplica TCC. Para gravação foram utilizadas ferramentas como Skype, Zoom, Google Meet e StreamYard e para edição valeu-se do Audacity, Spotify for podcasters e Adobe Premiere Pro 2019. Dos 20 episódios o de maior número de reprodução é o cast 4 “Desvendado a metodologia científica” com 710 reproduções. Já o podcast de maior alcance do público no Instagram é o episódio 19 “Como descomplicar as normas da ABNT” com mais de mil visualizações; e no Facebook o cast 16 “Mitos e verdades das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos” com 295 play. Dos 20 convidados 40,0% são doutores em Ciência da Informação seguido do grau de especialista com 20,0%. Conclui-se que o DescompliCast constitui uma ferramenta de divulgação científica na área da Biblioteconomia, destacando-se no interesse do público e sendo precursor nas temáticas abordadas. Sugerem-se, a partir do DescompliCast, critérios para produção de podcast com iniciativa para divulgação científica na área de Biblioteconomia.

Palavras-chave: divulgação científica; *podcast* na Biblioteconomia; produção de *podcast*, DescompliCast.

ABSTRACT

Information and communication technologies have been improving the configuration of the production and dissemination of scientific content at the university. Digital media and social networks are allies in scientific dissemination and the podcast presents itself as an efficient tool for scientific dissemination. In this context, the study analyzes the production of the DescompliCast podcast in the area of Librarianship in its scientific dissemination actions. It describes the setup, production steps, story creation process and reach on Instagram and Facebook social networks of the podcast. Regarding the methodology, the research, regarding the objectives, is exploratory and descriptive and, according to the procedures adopted, it is of the bibliographical and documental type and with a quantitative and qualitative approach. The results show DescompliCast as an active podcast, with the last publication in May 2023, accounting for the production of 20 episodes in three years of validity, registering more than 2,300 reproductions and with 218 followers on Spotify. DescompliCast has a team of 9 employees, 56,0% of whom are trained in Librarianship. The main hosting and distribution platform is Spotify, but it is distributed to five other platforms – Spotify for podcasters; Google podcasts; Amazon Music; Deezer; Radio Public – and the Descomplica TCC website. Tools such as Skype, Zoom, Google Meet and StreamYard were used for recording and for editing Audacity, Spotify for podcasters and Adobe Premiere Pro 2019 were used. ” with 710 plays. The most public-reaching podcast on Instagram is episode 19 “How to uncomplicate ABNT standards” with more than a thousand views; and on Facebook cast 16 “Myths and truths of ABNT standards for academic work” with 295 plays. Of the 20 guests, 40,0% hold a PhD in Information Science followed by a specialist degree with 20,0%. It is concluded that DescompliCast is a tool for scientific dissemination in the area of Librarianship, standing out in the public interest and being a precursor in the themes addressed. Based on DescompliCast, criteria for producing a podcast with an initiative for scientific dissemination in the area of Library Science are suggested.

Keywords: science communication; *podcast* on Librarianship; *podcast* production; DescompliCast.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Plataforma Anchor no primeiro ano de publicação 2020 e atual 2023.....	49
Figura 2 -	Logomarcas do DescompliCast.....	55
Figura 3 -	Painel de estatística Spotify for <i>Podcasters</i>	57
Figura 4 -	Perfil do DescompliCast na plataforma do Spotify for <i>Podcasters</i>	58
Figura 5 -	Página do DescompliCast no site do Descomplica TCC.....	59
Figura 6 -	Disponibilidade do <i>podcast</i>	61
Figura 7 -	Gravação do primeiro episódio do DescompliCast pelo Skype.....	62
Figura 8 -	Gravação do vigésimo episódio utilizando o StreamYard.....	63
Figura 9 -	Interface do Audacity.....	64
Figura 10 -	Interface da criação de <i>podcast</i> pelo Spotify for <i>Podcasters</i>	65
Figura 11 -	Página da publicação e agendamento do Spotify for <i>Podcasters</i> ...	66
Figura 12 -	Exemplificação de referência do episódio segundo a ABNT na descrição do episódio.....	79
Figura 13 -	Região que o DescompliCast foi ouvido.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Os 10 <i>podcasts</i> mais ouvidos em 2018 e 2019.....	31
Quadro 2 - <i>Podcasts</i> nas áreas da Biblioteconomia, CI, Arquivologia e Museologia.....	36
Quadro 3 - Resumo da coleta de dados sobre o DescompliCast.....	45
Quadro 4 - Qualificação da equipe.....	50
Quadro 5 - Exemplificação da estrutura do <i>feed</i> RSS em <i>podcasts</i>	56
Quadro 6 - Disponibilidade do <i>podcast</i>	59
Quadro 7 - Episódios DescompliCast (2020-2023)	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Comparação do gênero dos ouvintes entre a PodPesquisa 2019-2020.....	28
Gráfico 2	–	Faixa etária dos ouvintes de <i>podcasts</i> na PodPesquisa 2018 comparado a PodPesquisa 2019.....	29
Gráfico 3	–	Canais de distribuição dos <i>podcasts</i> brasileiros na PodPesquisa 2018 com a PodPesquisa 2019.....	30
Gráfico 4	–	Área de formação da equipe.....	52
Gráfico 5	–	Formação em nível de pós-graduação.....	53
Gráfico 6	–	Plataformas de distribuição mais ouvidas e dispositivos mais utilizados.....	60
Gráfico 7	–	Qualificação dos convidados.....	76
Gráfico 8	–	Gênero dos convidados.....	77
Gráfico 9	–	Classificação dos episódios pela reprodução.....	78
Gráfico 10	–	Gênero dos ouvintes do DescompliCast.....	80
Gráfico 11	–	Faixa etária dos ouvintes do DescompliCast.....	81
Gráfico 12	–	Indicadores do Instagram.....	83
Gráfico 13	–	Indicadores do Facebook.....	84

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABPod	Associação Brasileira de <i>Podcast</i>
BRAPCI	Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CRR-7	Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro
CBR-8	Conselhos Regionais de Biblioteconomia da 8ª Região (SP)
CI	Ciência da Informação
DCI	Departamento de Ciência da Informação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
Ibope	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
PodCon	Conferência Brasileira de <i>Podcast</i>
PROEX	Programas de Bolsas de Extensão
RSS	<i>Really Simple Syndication</i>
TCCs	Trabalhos de Conclusão de Curso
TDICs	Tecnologias digitais de informação e comunicação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFC	Universidade Federal do Ceará
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFs	Unidades Federadas
UNB	Universidade de Brasília
SIBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
Sigaa	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SciELO	Scientific Electronic Library Online
XML	Extensible Markup Language

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E DIFUSÃO CIENTÍFICA	19
2.1	<i>PODCAST COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</i>	23
2.1.1	Podcast no Brasil	26
2.1.1.1	<i>O podcast na CI, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia</i>	32
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	40
3.2	CAMPO DA PESQUISA.....	41
3.3	ETAPAS DA PESQUISA.....	43
4	O FAZER <i>PODCAST</i>: DESCOMPLICAST	47
4.1	CRIAÇÃO, DESCRIÇÃO E PERIODICIDADE.....	47
4.2	PERFIL COORDENAÇÃO E EQUIPE.....	50
4.3	IDENTIDADE DO <i>PODCAST</i>	54
4.4	ETAPAS DE PRODUÇÃO.....	55
4.4.1	Plataforma de hospedagem e distribuição	56
4.4.2	Gravação e edição do <i>podcast</i>	62
4.5	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS EPISÓDIOS.....	67
4.6	CARACTERIZAÇÃO DO OUVINTE	79
4.7	INDICADORES DO <i>PODCAST</i> NAS REDES SOCIAIS	82
4.8	PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA PRODUÇÃO DE <i>PODCAST</i> COM INICIATIVA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	85
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
	REFERÊNCIAS	92
	APÊNDICE A – CARDS DOS EPISÓDIOS DO DESCOMPLICAST	99
	APÊNDICE B – MODELO DE PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA PRODUÇÃO DE <i>PODCASTS</i>	101
	APÊNDICE C - INSTAGRAM DESCOMPLICAST	103

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) vêm revolucionando a forma de produção e disseminação de conteúdo. No cenário atual elas ganham destaque e importância tanto no âmbito do entretenimento e da cultura quanto no científico.

As mídias digitais podem ser utilizadas como ferramentas de divulgação científica. Constituem-se “[...] uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material [...]” (MISKOLCI, 2011, p. 12). Explorar seu potencial, oferecer conteúdo de qualidade e gratuito para os usuários tem sido um mecanismo utilizado pela comunidade acadêmica na divulgação da produção científica.

Assim como as *lives* (transmissões ao vivo) no Instagram, *shorts* (vídeos curtos no YouTube), o *podcast* se tornou uma mídia cada vez mais consumida pela comunidade acadêmica. As miniaturizações dos dispositivos de áudio, tecnologia dos *smartphones*, o formato MP3, a facilidade e a disponibilidade das ferramentas de gravação e edição de áudio, além da facilidade de consumo do produto pelos usuários, são fatores que concedem ao *podcast* um teor produtivo facilitado, o qual é ratificado pela presença de diversos programas livres, bem como pela possibilidade de uso de serviços de armazenamento automatizado gratuitos (FREIRE, 2017), como é a plataforma Anchor e Spotify.

Quando se fala em *podcast* é possível associá-lo a conteúdos em áudio na Internet, que podem ser acessados diretamente na rede ou por *download* para o *smartphone*, notebook, tablet. Atualmente, um formato derivado que vem conquistando são os videocasts ou mesacast que consistem no mesmo teor do *podcast*, mas com a apresentação em vídeo. Nesse sentido, a plataforma do YouTube já dispõe de um menu exclusivo para carregamento dessa mídia e o Spotify possibilita a disponibilização do vídeo na sua plataforma.

Assim, pode-se entender, tecnicamente, o *podcast* como um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet por meio de um sistema de *Feed RSS (Really Simple Syndication)* (FREIRE, 2015).

Constitui-se como “uma forma de relacionar o conteúdo de um blog de forma que seja entendida pelos agregadores de conteúdo.” (LUIZ, 2010. p. 3).

O termo *podcast* nasceu da junção da palavra *iPod* e *broadcasting* (transmissão em rede), compreendido como o arquivo sonoro disponibilizado em um espaço online, no qual a ação de produção e transmissão desses arquivos na Internet é designada como *podcasting* (PINHO; LIMA, 2021).

O *podcast* surgiu em 2004, criado pelo americano Adam Curry e pelo britânico Dave Winer. No Brasil, os primeiros *podcasting* surgiram em 2006 (FIORI, 2022). Por um tempo se assemelhou aos programas de rádio, principalmente, por serem produtos sonoros, entretanto, poder escolher o que e quando se escuta tornou-se um diferencial atrativo para o público. *Podcasts* brasileiros criados em 2006 existem até hoje, como é o caso do “NerdCast” e “Rapaduracast”.

Na *podosfera*¹ se popularizou os programas de entretenimento ou de nichos como política, literatura, história, cinema, quadrinhos, abordagens e formatos que atendem a públicos especializados e curiosos em geral.

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação passaram a integrar a *podosfera* em meados de 2019, segundo pesquisa realizada em 2021 pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) e o Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (SENA, 2021). Deu-se início com o *podcast* “Cimplifica” criado em março de 2019 com o episódio intitulado “O papel da mulher na CI” sendo, portanto, o “primeiro *podcast* brasileiro de Ciência da Informação e suas áreas transdisciplinares (Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação)” (CIMPLIFICA, 2019).

O DescompliCast foi proposto em 2020 na vigência do quarto ano do projeto de extensão “Descomplica TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalho de conclusão de curso”, coordenado pela Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva, docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O projeto “Descomplica TCC” tem como objetivo orientar a comunidade acadêmica quanto ao planejamento, estrutura, escrita científica, normalização e

¹ *Podosfera* refere-se a todo universo relacionada ao *podcast*. Podendo ser definida como uma *noosfera* composta por dois ou mais *podcasts* (LOUREIRO, 2020).

comunicação de trabalhos acadêmicos, através da utilização de metodologias ativas, recursos dinâmicos e utilização de redes sociais, vídeos, sites e *podcasts*. (SILVA, 2022).

Especialmente sobre o *podcast*, foco dessa pesquisa, destaca-se como uma mídia conhecida e que em 2020, início do período pandêmico da Covid-19, teve um crescimento exponencial, inclusive no ambiente universitário. Frente ao distanciamento social, o *podcast* surge no Descomplica TCC como uma ferramenta relevante, pois além de ser mais acessível, requer menos espaço e praticidade para acessá-lo e proporciona distanciamento das telas por ser um conteúdo que tem como formato mais utilizado o áudio.

Nesse contexto, o DescompliCast surgiu em 2020, da necessidade de adaptar as ações para o período da pandemia de Covid-19, como uma proposta de nova ação e formato de divulgação dos conteúdos do projeto de maneira remota. A ação foi proposta por Febrânia Fernandes Vieira Braga, bolsista do projeto nessa edição, discente voluntária de 2021 até 2023, e autora deste trabalho. Aborda assuntos relacionados à pesquisa, normalização e vida acadêmica na mídia de *podcast*.

O interesse pela produção de *podcast* surgiu no período da pandemia e do desempenho das funções como bolsista do projeto Descomplica TCC. Entretanto o interesse pessoal remonta a meados de 2015, como ouvinte de programas relacionados à literatura. A possibilidade de que qualquer pessoa possa ser produtora e disseminadora de conteúdo na *web* é instigante e realizá-lo na perspectiva da divulgação científica, dentro da universidade e com pessoas qualificadas é promissor. Promover a ciência, levar conhecimento para o público em geral e extrapolar a conversas com os pares sempre foi o motor impulsionador de participar das atividades universitárias, principalmente, na extensão.

Proporcionar informação de qualidade em um formato dinâmico e de fácil acesso para comunidade acadêmica e o público em geral tornou-se uma das principais motivações para a execução do *podcast*. Dessa forma, seria possível atender ao público que não dispõe de tempo para lives e vídeos, bem como os que preferem essa mídia, além da possibilidade de acesso ao conteúdo a qualquer tempo, hora e momento, através dos agregadores ou pela simples execução de um download (SILVA; BRAGA, 2020). Assim, o *podcast* passa a integrar os suportes de ensino dentro da universidade, compartilhados por docentes e discentes e utilizados em salas de aulas como ferramenta para ensino. Nesse cenário, os produtores

buscam interação com os usuários e os agregadores de *podcasts* são cada vez mais interativos.

Como ressalta Silva (2022, p. 10) “o receptor não é um simples catalisador de informações recebidas pelo meio de comunicação, também pode produzir significados e olhando estatisticamente, o público está aberto para receber e consumir esta nova mídia.” Essa interação é efetivada por meio de redes sociais como o Instagram e Facebook, que promovem a divulgação dos episódios e pelas plataformas de distribuição como o Spotify.

Nessa perspectiva, a produção e distribuição do DescompliCast constitui uma ferramenta de divulgação científica, ensino-aprendizagem e, para alguns, de entretenimento. A divulgação científica não é uma atividade recente e sempre foi conduzida pelos meios de comunicação, tais como televisão, rádio e jornais, e hoje a *Web* ganha destaque nesse processo, pois os indivíduos dedicam muito tempo do cotidiano a navegação na Internet.

Utilizar a ferramenta *podcast*, que a cada dia ganha mais destaque e maior aceitação do público em geral, para divulgar conteúdo científico na área da Biblioteconomia é uma abordagem nova e pouco explorada cientificamente.

A relevância de pesquisar o DescompliCast incide considerando que, durante a graduação os discentes se deparam com assuntos como normalização, apresentação de trabalhos, dificuldade no controle da ansiedade e problemas outros que por vezes são difíceis e considerados os vilões para a conclusão do curso. Considerando que a Biblioteconomia é um curso que oferta a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, é necessário trabalhar com dinamismo e práticas atrativas sobre os temas que perpassam seu conteúdo.

Pensando nisso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: **Como o DescompliCast contribui para a divulgação científica na área de Biblioteconomia?** Para tanto, o estudo tem como objetivo geral **analisar a produção do *podcast* DescompliCast na área da Biblioteconomia em suas ações de divulgação científica.** Para garantir o alcance deste objetivo, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) caracterizar a estrutura do *podcast* (criação, descrição, periodicidade, equipe, convidados e ouvintes);
- b) identificar as etapas de produção do *podcast*;
- c) descrever o processo de construção dos episódios e seus conteúdos;

- d) medir o alcance nas redes sociais Instagram e Facebook;
- e) propor práticas para produção de *podcast* para divulgação científica;
- f) criar o perfil do Instagram do DescompliCast.

Pensar o *podcast* como uma ferramenta democrática de produção, e divulgação científica de conteúdos desenvolvidos na universidade por alunos, professores e colaboradores externos, através da extensão universitária, corrobora para atender aos ensinamentos da extensão que compõem um dos tripés da Universidade e leva conhecimento além dos muros da instituição.

Como discente do curso de Biblioteconomia, idealizar um produto e participar da execução durante o período de formação na graduação contribui na aquisição de atributos para o crescimento acadêmico, social e cidadão. Para a Biblioteconomia, desenvolver e pesquisar *podcasts* na área motiva, agrega e apresenta o panorama dessa mídia na área como propulsora de divulgação científica.

O estudo está organizado em cinco seções. A Introdução contextualiza o assunto, problemática norteadora, objetivo geral e específicos, relevância e justificativas. A Fundamentação Teórica apresenta os conceitos de comunicação, divulgação e difusão científica e revela o *podcast* como ferramenta de divulgação científica e o *status quo* do *podcast* no Brasil e na Biblioteconomia.

Na seção referente aos Procedimentos Metodológicos caracteriza-se a pesquisa, o campo de pesquisa e as etapas para seu desenvolvimento.

Os resultados discutidos na seção “O fazer *podcast*: DescompliCast”, aborda desde a produção do *podcast* detalhando formato, composição, plataformas de hospedagem e distribuição e programas de edição, construção dos episódios, caracterização do ouvinte, indicadores do *podcast* nas redes sociais e proposta de critérios para produção de *podcast* com iniciativa para divulgação científica.

Por fim, apresenta as Considerações Finais retomando os objetivos e apontando os principais resultados alcançados. Ademais, elencam-se as Referências utilizadas.

2 COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E DIFUSÃO CIENTÍFICA

Comunicar é uma atividade intrínseca ao ser humano, um fenômeno natural que possibilita a troca de informação é, portanto, um ato, um mecanismo que permite o intercâmbio de ideias entre os indivíduos. Já o processo de comunicação pressupõe um estoque comum de elementos preexistentes como, linguagem, expressões, códigos etc., que são essenciais para facilitar o fluxo informacional. (TARGINO, 1999).

A comunicação científica, a tempo, pode ser direcionada aos membros da comunidade científica ou ao público leigo. Garvey, Griffith (1979 *apud* TARGINO, 1999), a conceituam como a comunicação que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores.

Caribé (2015) pontua que a autoria do termo comunicação científica é atribuída a John Desmond Bernal, expresso no capítulo Comunicação científica do livro “A função Social da Ciência” (1939) e ele incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação. Aqui sua abrangência se estende as fronteiras acadêmicas, defendendo que tanto o cientista quanto o público leigo, receberiam as informações necessárias e úteis para o desenvolvimento de seus trabalhos ou de suas atividades cotidianas.

Já os primeiros estudos sobre comunicação na ciência surgem, nos EUA, por volta da década de 40, devido ao crescimento significativo da literatura de cunho científico, o que dificultava a recuperação das informações (TARGINO, 1999).

O avanço tecnológico, o desenvolvimento dos suportes e o aumento do número de cientistas são apenas alguns dos elementos que corroboraram para o compartilhamento dos resultados das pesquisas e a formalização da comunicação científica. Assim “[...] a ciência passa de atividade privada para uma atividade marcadamente social. Logo, o cientista isolado dá lugar ao pesquisador engajado na comunidade científica que exige competitividade e produtividade.” (TARGINO, 199, p. 18).

Quanto aos aspectos da comunicação depara-se mais uma vez com a distinção de comunidade científica e leiga. Nesse sentido Caribé (2015) aponta dois aspectos: o interno, relativo à comunicação no âmbito da comunidade científica, e a comunicação no ambiente externo denominada de educação científica e popularização da ciência (popular Science) que ocorre externamente à comunidade científica.

Nesse cenário os periódicos consolidaram-se como importantes para a comunicação científica tanto para os pesquisadores quanto para o público que deseja consultar informação segura e verídica.

Nessa perspectiva, Balbinotti (2019) destaca a importância da publicação e da manutenção dos periódicos científicos e que é por eles que estudantes e pesquisadores apresentam pesquisas básicas e descobertas que salvam vidas. Destaca também que se assegura o direito de autoria de cada trabalho com sua assinatura registrada.

Carvalho (2020) enfatiza que o periódico além de disseminar também tem a função de preservação do conhecimento registrado, o estabelecimento da propriedade intelectual, além da manutenção do padrão de qualidade da ciência.

Targino (1999, p. 12) enaltece que a ciência não acontece alheia ao contexto social em que está inserida e que, por isso, deve “[...] ultrapassar as fronteiras da comunidade de usuários mais imediatos, sob o risco de se tornar estéril e inútil.” A ciência fechada em si mesmo, afirmam Dayan e Dayan (1985 *apud* TARGINO, 1999), assume a identidade de uma nova religião: o cientismo.

Faz-se imprescindível, nesse momento, destacar que apesar das similaridades dos processos, a comunicação, divulgação e difusão científicas são distintas, nesse contexto Caribé (2015, p. 90) discorre que

o termo comunicação científica é um termo genérico. Infere-se que difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica são termos subordinados e específicos de comunicação científica. Estão relacionados às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social. Esses termos são vistos como processos, ou seja, atividades desenvolvidas com o objetivo de levar a informação científica ao cliente, o grupo social.

Os termos comunicação e divulgação científica podem não estar bem distintos na literatura brasileira. Nesse sentido, Bueno (2010, p. 2) aponta que a

comunicação científica “[...] diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento.” A divulgação científica, por sua vez, compreende a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2009, p. 162).

A expressão divulgação científica, no entanto, deve ser entendida no contexto de cada época. Para Mueller e Caribé (2010), a divulgação científica teve início no século XV junto com o desenvolvimento da imprensa e que o acesso ao conhecimento científico pela sociedade em geral, é hoje um fato corriqueiro nos países democráticos, mas teve um início marcado por repressão e preconceito, pois por vezes esse conhecimento era proibido ou de acesso restrito a minorias.

Bueno (2010) pontua que o público difere nos processos de comunicação e divulgação científica. No primeiro são os especialistas, público que por sua formação específica está familiarizado com os temas, conceitos e o próprio processo de produção em ciência e tecnologia. Já o segundo é constituído por pessoas que, obrigatoriamente, não têm formação técnico-científica, o que dificulta a codificação de termos, conceitos e processos de informação especializada.

Outra diferenciação é quanto aos canais ou veículos, apontando que a divulgação científica, por vezes, se confunde com o jornalismo científico, mas essa visão é errônea, pois é apenas uma forma de atingir o público leigo. Outras formas englobam palestras abertas ao público, publicidade para a televisão e rádio, livros didáticos e todas as novas possibilidades de comunicação que surgem com a Internet, discutidas mais à frente. Já a comunicação restringe-se a círculos como eventos técnico-científicos e periódicos científicos (BUENO, 2010).

Outra distinção apresentada por Bueno (2010) refere-se à intenção. Na qual a comunicação científica pretende disseminar informação especializada como resultado de pesquisa, relato de experiência para comunidade científica a fim de explicitar a elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes. Por sua vez, a divulgação científica está engajada em democratizar o acesso ao conhecimento científico e incluir os cidadãos no debate científico por meio da alfabetização científica.

Na divulgação científica, essa decodificação de informações técnicas ao público aproxima a sociedade e os indivíduos dos trabalhos produzidos nas

instituições de ensino superior. Iniciativas assim despertam interesse de estudantes para a ciência e promovem o avanço da ciência e, conseqüentemente, do país. Nesse sentido, Albagli (1996, p. 396) destaca que a “divulgação supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, visando a atingir um público mais amplo.”

Caribé (2015) aponta que o termo divulgação não é utilizado nos países de língua inglesa, e sim *science populaire*, as derivações do latim *vulgus* são encontradas apenas nos idiomas de origem latina como o francês, o espanhol e o português, como é o caso da divulgação.

Os termos divulgação e vulgarização são formados pelo *vulg*, do latim, que significa povo, plebe. O termo surgiu na França, *vulgaire*, que significa vulgar, de homem comum, entretanto, não possui o sentido pejorativo. Assim, a depender do país, a divulgação científica pode ser trabalhada com a nomenclatura de popularização da ciência ou vulgarização da ciência.

Em meio a tantos conceitos e definições Caribé (2015, p. 93) apresenta a difusão científica como

todo e qualquer processo ou recurso utilizado na veiculação de informações científicas e tecnológicas, como o envio de mensagens elaboradas em códigos ou linguagens universalmente compreensíveis à totalidade do universo receptor disponível, em determinada unidade geográfica, sociopolítica ou cultural.

Nessa perspectiva, autores como Caribé (2015) e Albagli (1996) sinalizam a difusão subdividida em dois níveis, conforme a linguagem e o público destinado. Uma é orientada para especialistas neste caso, é sinônimo de disseminação científica e a difusão para o público leigo em geral apresentando o mesmo significado de divulgação.

Santana (2019) explica que divulgação científica se difere da disseminação e difusão por ser a adaptação do discurso científico para o público em geral, é passar conhecimento científico em linguagem simples, de fácil compreensão através ou não de recursos e técnicas que facilitem esse diálogo.

Enquanto a disseminação refere-se à conversa com pares, ou seja, o conhecimento é transmitido para o público especializado, utilizando padrões e linguagem técnica como os artigos de periódicos, a difusão corresponde ao conceito

mais amplo e corresponde a todo processo de veiculação de informação científica, seja para o público especializado ou não. (SANTANA, 2019).

A ciência tem como um grande desafio ser difundida sem que haja perda de sua precisão. Por vezes, o rigor da linguagem científica e os jargões tornam praticamente impossível ao leigo decodificar um texto. É, portanto, essencial se valer de uma linguagem acessível e canais democráticos e acessíveis a todos (BIZZO, 2002).

A divulgação científica tem como forte aliada a Internet e as TDICs. Barbosa e Souza (2018) analisam que a crescente utilização das redes sociais na Internet intensificou-se a partir da chamada Web 2.0, do uso de aplicativos, como redes sociais e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Neste trabalho busca-se apresentar as redes sociais² e as mídias sociais³ como ferramentas de divulgação científica. As redes Instagram e Facebook como canais e a mídia *podcast* como ferramentas de divulgação do saber científico.

2.1 PODCAST COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A era digital mudou amplamente as necessidades e expectativas dos seus usuários. O avanço tecnológico, a *Web 2.0* e a interatividade que eles proporcionam transformaram usuários em produtores e produtores em consumidores. Nesse cenário o *podcast* ganhou destaque em diversos nichos.

O termo *podcast* foi criado em meados de 2004 e sua primeira aparição foi no jornal *The Guardian*, mas seu conceito, como entendemos hoje, foi atribuído a Adam Curry apresentador do canal MTV e corresponde a junção das palavras *ipod* e *broadcast* que significa transmissão via rádio (LUIZ, 2009).

De acordo com Sarkar (2012), foi Adam Curry, o desenvolvedor do primeiro programa de *podcasting* o “*iPodder*”, com a cooperação do desenvolvedor de *feeds*

² Rede social refere-se a visão de grupos por meio de suas relações, numa perspectiva sociológica considerando as interações de grupos (RECUERO, 2019).

³ As mídias sociais são recursos e/ou aparatos que permitem a transmissão de mensagens entre emissores e receptores, potencializando a criação de novas relações entre indivíduos que se situam em lugares distantes, conectando-os através de plataformas, possibilitando a disseminação de notícias, conhecimentos, bem como a divulgação de marcas, produtos e serviços. (ARAÚJO, 2023, p. 60).

RSS, Dave Winer, que criou um *podcasting* com fim de produzir áudio conteúdo para os ouvintes e que ficasse disponível a qualquer hora e lugar.

O *podcast* é, portanto, uma produção em áudio, no formato MP3, disponível na rede e acessível pelos agregadores e distribuído através do RSS. No início os *podcasts* eram hospedados nos sites e blogs dos *podcasters*, seus produtores. Carvalho (2016, p. 42-43) conceitua-o como

[...] um documento de áudio digital da web 2.0, que possui materialidade e leva o conteúdo informacional do emissor ao receptor, atuando como um canal. Este canal é a todo momento atualizado e transmitido de forma automática através do *podcasting*, sucessor da radiofonia, valendo-se do *feed* RSS para tal atividade, suprimindo a demanda da sociedade que cada vez mais possui pressa em adquirir a informação desejada.

Apesar de originalmente ser conceituado como um arquivo em áudio disponível na Internet, não se pode excluir sua apresentação em novos formatos como acontece com os videocasts. Nesse sentido, Jesus (2014) aponta que o *podcast* é um arquivo de mídia transmitido via *feed* RSS e que essa forma de transmissão recebe o nome de *Podcasting*. O formato mais comum de *podcast* é o áudio, mas isso não exclui outros formatos de mídia. Pode-se dizer que o

podcasting é um processo que publica regularmente conteúdos de áudio apresentando uma variedade de novos temas de interesse dos usuários. A pessoa cuja voz é gravada em um arquivo de *podcast* é chamado *podcaster*. (SARKAR, 2012, p. 192, tradução nossa).

Corroborando nesse sentido Markman e Sawyer (2014, p. 21, tradução nossa) destacam que,

A maioria das definições convencionais de *podcasting* se concentra em enquadrá-lo como uma entrega, mecanismo - um método para entregar arquivos de áudio (e cada vez mais de vídeo) através da Internet para download e posterior reprodução, em diversos dispositivos. Este processo é tipicamente automatizado através do uso de *feeds* RSS (Really Simple Syndication), permitindo que o público assine um *podcast* específico.

A mídia *podcast* passou a ser mais acessível depois do *feed* RSS, instrumento facilitador de acesso do público ao canal desejado. Para se entender melhor o *podcast*, também se deve compreender o conceito de *feed* RSS. Assim, Jesus (2014, p. 23) explica que “[...] *feed* RSS é um arquivo de texto no formato *Extensible Markup Language* (XML) que avisa programas “agregadores” quando

houver uma atualização do conteúdo de um site ou blog.” Dessa forma, o RSS surge como uma ferramenta mais democrática, gratuita e que facilita a distribuição do conteúdo.

Os arquivos em áudio disponíveis na Internet, já eram de conhecimento, entretanto precisava-se acessar o site que continha o conteúdo para escutar. Com o surgimento do *feed* RSS o ouvinte recebe apenas o que selecionou como relevante. Nesse sentido, pode-se dizer que “o RSS é também conhecido como “*feed*”, que em inglês significa alimentar e nutrir. Podemos dizer que ele nutre o computador do assinante. [...] O RSS entrega apenas o que você elegeu como relevante.” (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p. 18).

O *feed* RSS proporcionou facilidade de distribuição não apenas para o *podcast*. Hoje, são utilizados em larga escala em todos os *podcasts* como também vlogs e videocasts (vídeo), fotologs (imagens), blogs e sites jornalísticos (FREIRE, 2015).

O programa em áudio que surgiu em 2004 vem sofrendo modificações e atualizações no curso dos anos, desenvolvendo especificidades e alcançando cada vez mais públicos, saltando continentes e ganhando o mundo.

Mateus e Gonçalves (2012) ressaltam que o conhecimento deveria estar mais acessível, pois vivemos a chamada “Era da Informação”, na qual a Internet possibilita acessar as produções dos saberes através da Web, por todos e em qualquer lugar.

Não só o acesso, mas também a produção é facilitada devido aos avanços tecnológicos. Nesse contexto o *podcast* se constitui como uma importante ferramenta de divulgação e disseminação de conhecimento. Como instrumento de baixo custo e fácil aplicação, instituições, professores, discentes, vêm utilizando para trabalhar e disseminar o conhecimento produzido.

A pandemia da Covid-19 provocou mudanças na comunicação das pessoas e na forma de produção de conteúdo, na seara universitária muitos projetos de extensão, programas de pós-graduação, bibliotecas, entre outros, passaram a produzir *podcasts* para divulgar suas atividades e disseminar informação. Ferramenta que foi bem aceita pelos produtores e ouvintes conforme apresentamos nesse estudo abordando os aspectos da produção e divulgação do *podcast* DescompliCast.

2.1.1 *Podcast* no Brasil

O primeiro *podcast* brasileiro foi criado por Danilo Medeiros, o Digital Minds, publicado em 21 de outubro de 2004 (ALÔ TÉCNICA!, 2017). A data foi considerada um marco importante e nela se comemora o dia do *podcast* no Brasil sendo também uma iniciativa de promoção dos *podcasts* brasileiros. Ainda como pioneiros no Brasil, em 15 de novembro do mesmo ano, surgiu o *Podcast* do Gui Leite e em dezembro de 2004 surgiram os *podcasts* Perhappiness, de Rodrigo Stulzer no dia 3, e Código Livre, de Ricardo Macari, em 13 de dezembro (ABPOD, 2019).

Em 2005 foi realizado o primeiro evento dedicado exclusivamente ao *podcast*, no qual aconteceu a primeira Conferência Brasileira de *Podcast* (PodCon) com o objetivo de discutir sobre assuntos como: produção, padrões, comércio, armazenamento, comunicação, legislação, entre outros (PODCON, 2005).

Foi durante esse evento que se organizou a Associação Brasileira de *Podcast* (ABPod), tendo sido indicado para presidente o *podcaster* Billy Umbella. Após listas de discussões com seus membros, foi fundada em 13 de maio de 2006, com o objetivo de coordenar, orientar e representar locutores, produtores, comentaristas e divulgadores do *Podcast* brasileiro (ABPOD, [2006]).

Danilo Medeiros em entrevista a Leo Lopes para o *podcast* “Alô Técnica!” destacou que a inspiração para a produção do *podcast* surgiu dos programas de rádio que escutava a época e das mídias internacionais que consumia e que apesar da pausa, em 2017 retomou o *podcast* Digital Minds. Assim, por um tempo, os *podcasts* brasileiros se espelharam bastante nos *podcasts* americanos e nos programas de rádios, talvez um formato não muito atrativo, pois em 2005 aconteceu o chamado “*podfade*”, caracterizado como o fim de vários *podcasts* no Brasil e no mundo pelas mais diversas razões.

No ano seguinte, surgiram novos *podcasts* dando ânimo aos produtores e ouvintes. Em 2008, o Prêmio iBest incluiu a categoria *podcast* (votação popular) e houve ainda o Prêmio *Podcast*, que condecorou várias categorias do meio. Muitos dos *podcasts* nascidos e premiados após 2005, na chamada segunda geração brasileira, existem até hoje e são bastante consolidados (FREIRE, 2015), como exemplo têm o NerdCast que pertence ao canal Jovem Nerd e o Rapaduracast *podcast* cearense que fala de cinema.

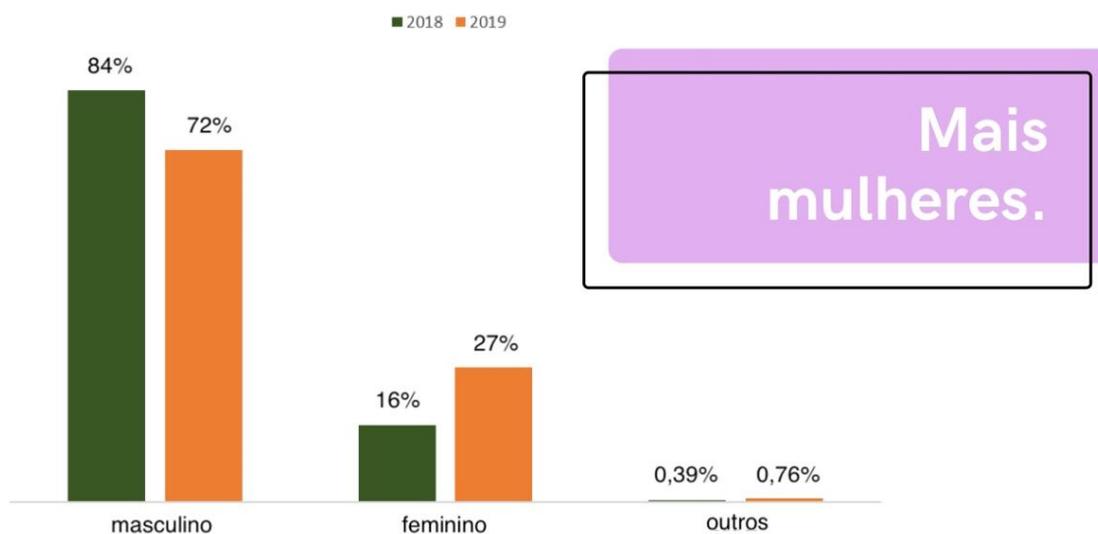
Nascido em 2006, o NerdCast, conquistou e conquista muitos ouvintes. Em 2016 completou 10 anos com a expressiva marca de 1 milhão de downloads por episódio e como primeiro lugar de audiência em *podcasts* no Brasil. Nos episódios são abordados assuntos como história, ciência, cinema, quadrinhos, literatura, tecnologia, games, RPG, entre outros. Aborda temas que todo nerd gosta. Outro exemplo de *podcast* da segunda geração que produzem até hoje é o Rapaduracast, abordando temas relacionados ao cinema e Streaming.

Em estudo realizado pela ABPod em parceria com Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) concluiu que (40,0%) dos 120 milhões de usuários da Internet no Brasil já ouviram pelo menos uma vez um *podcast*. De acordo com o levantamento, os números de ouvintes e o perfil do público os *streamings* de áudio ganharam maior visibilidade para o público geral e também para as grandes marcas (ABPOD, 2020; MENDES, 2019).

A ABPod promove a PodPesquisa desde 2008 com o interesse de conhecer a comunidade e os ouvintes de *podcast* no Brasil. Entretanto, os resultados mais expressivos estão a partir de 2018. A pesquisa de 2018 foi realizada de julho a 20 de agosto e recebeu mais de 22 mil respostas, sendo considerada a pesquisa com maior levantamento sobre o universo de *podcasts* no Brasil. Foi realizada em parceria com a rádio CBN, o que proporcionou maior alcance. Nessa pesquisa foi feito levantamento de três grupos diferentes: ouvintes, produtores e não ouvintes de *podcast*, objetivando entender melhor o público estudado.

Em 2019 a PodPesquisa foi realizada focando no perfil do ouvinte de *podcast* brasileiro e recebeu 16.713 respostas válidas de formulário digital que ficou aberto entre 21 de outubro e 15 de dezembro de 2019, conseguiu verificar a existência de pelo menos sete mil *podcasts* ativos no país e registrando aumento em relação a PodPesquisa de 2018. A PodPesquisa 2020-2021 que tem público os últimos resultados em 2023, é a primeira pesquisa do país focada exclusivamente nos produtores de *podcast*. Essa separação se deu em 2019 para que cada perfil pudesse ser trabalhado com mais ênfase (ABPOD, 2023).

A PodPesquisa 2019-2020 atingiu respondentes de todos os estados brasileiros e de ouvintes que residem no exterior. Os ouvintes de *podcast*, segundo a pesquisa, são majoritariamente homens, entretanto houve um aumento significativo no número de ouvintes mulheres de (16,0)% para (27,0%) conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Comparativo do gênero dos ouvintes entre a PodPesquisa 2019-2020

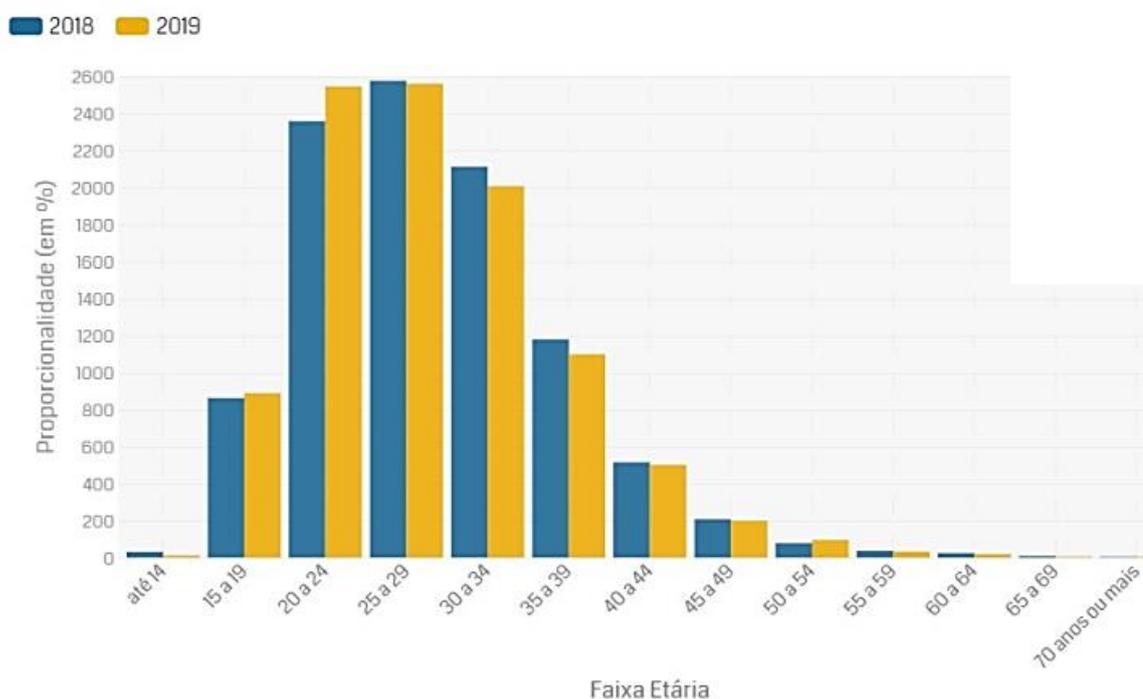
Fonte: PodPesquisa 2019-2020 (2020)

Na PodPesquisa 2018 não havia sido abrangida a diversidade de gênero, requisito que foi contemplado na de 2019. Destacando que apesar da maioria dos ouvintes se identificarem com o grupo CIS/Hétero (cisgênero e heterossexual) com 80,4%, os ouvintes LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Trans, Queer, Intersexual, Assexual e outros) representam uma porção significativa dos ouvintes (17,4%).

Sobre a faixa etária do público respondente, na PodPesquisa de 2018 o maior percentual corresponde entre 23 e 29 anos com (35,3%) e 30 e 39 referente a (31,4%). Já a média de idade do ouvinte de *podcast*, na PodPesquisa 2019, passou de 29 para 28 anos, conforme observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Faixa etária dos ouvintes de *podcasts* na PodPesquisa 2018 comparado a PodPesquisa 2019

Faixa Etária

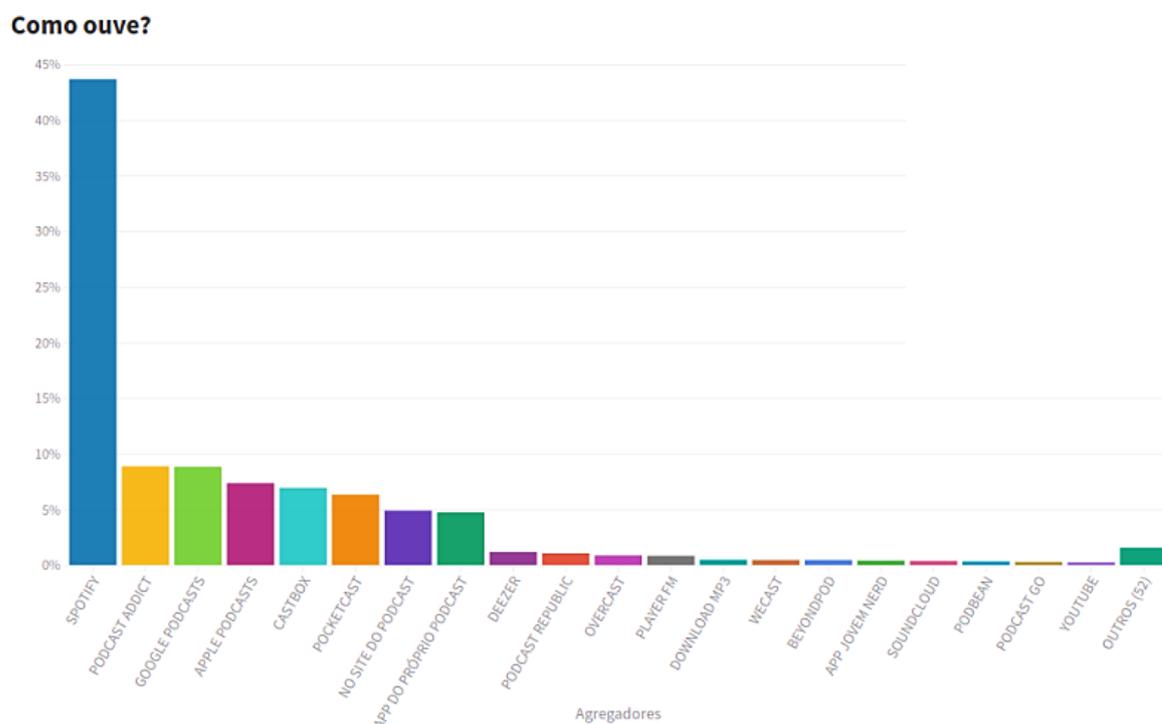


Fonte: PodPesquisa 2019-2020 (2020)

A maior parte dos respondentes da PodPesquisa 2018 tem ensino superior completo (32,7%), assim como a maioria dos respondentes da PodPesquisa 2019 (31,0%) e passou a ser mais consumido entre os anos 2013 e 2018 com a marca de (60,3%) dos ouvintes. Já o equipamento mais utilizado para escutar *podcasts* em 2018 no Brasil foi o Celular/Smartphone (92,1%), seguido pelo computador (25,6%) (ABPOD, 2020).

Diversos são os canais de distribuição de *podcasts* no Brasil. A PodPesquisa divulgou, conforme Gráfico 3, como o público brasileiro ouve o *podcast*.

Gráfico 3 – Canais de distribuição dos *podcasts* brasileiros na PodPesquisa 2018 com a PodPesquisa 2019



Fonte: PodPesquisa 2019-2020 (2020)

O Gráfico 3 destaca os canais de distribuição dos *podcasts* brasileiros, apontando o Spotify, *Podcast ADDICT*, *Google Podcast*, como as plataformas de *streamings* de áudio mais utilizadas no país. Os primeiros resultados da PodPesquisa 2019, mostram que mais de (40,0%) dos 16.713 respondentes utilizam o Spotify para ouvir *podcasts*. Em 2018 os agregadores mais usados foram o *Podcasts ADDICT* (24,5%); *iTunes* (20,3%); *Google Podcasts* (14,5%); *Pocket Casts* (11,2%); *Spotify* (11,0%). Com um pequeno intervalo de uma pesquisa para outra o Spotify passou a ser o principal canal utilizado pelos ouvintes.

Na PodPesquisa 2018 questionou-se sobre a motivação para escutar *podcast*, os motivos mais mencionados foram: “Poder realizar outras atividades enquanto ouço” (77,0%), “Qualidade e diversidade do conteúdo” (75,3%), “Liberdade para ouvir quando, como e onde eu quiser” (74,6%) e “Facilidade para acessar e baixar (38,1%). Nota-se também que os ouvintes passaram a utilizar a mídia *podcast* além do entretenimento e mais para o aprendizado e informação. Nos resultados

(80,7%) dizem ouvi-la para aprender coisas novas e (70,9%) para se informar, tais dados apontam o direcionamento da mídia como educativa e instrutiva. (ABPOD, 2020).

Nos interesses e preferências dos ouvintes, “Cultura pop”, “Humor e comédia” figuram em primeiro e segundo lugar seguida da “Ciência”, em terceiro lugar, com (52,3%), e é um assunto em ascensão visto que em 2018 representou (43,2%), tendo um aumento de (9,1%) (ABPOD, 2020).

Em sequência as pesquisas destacaram os 10 *podcasts* mais ouvidos em 2018 e 2019.

Quadro 1 - Os 10 *podcasts* mais ouvidos em 2018 e 2019

<i>Podcasts</i> mais ouvidos 2018	<i>Podcasts</i> mais ouvidos 2019
1. Nerdcast	1. Nerdcast
2. Não Ouvo	2. Gugacast
3. Mamilos	3. Mamilos
4. Anticast	4. Xadrez Verbal
5. Gugacast	5. Anticast
6. Xadrez Verbal	6. Projeto Humanos
7. Braincast	7. Não Ouvo
8. Matando Robôs Gigantes	8. Braincast
9. 99 vidas	9. Matando Robôs Gigantes
10. Café Brasil	10. Poucas

Fonte: PodPesquisa 2019-2020 (2020)

Esses resultados demonstram a popularidade que o *podcast* vem recebendo desde o seu surgimento e que a *podosfera* brasileira já está bem consolidada, além de surgirem novos *podcasts*, nas mais diversas áreas, os canais que foram pioneiros e que por alguma razão foram desativados estão retornando, experimentando novas configurações como é o caso do Digital Minds.

A PodPesquisa 2020-2021, a última realizada, é a primeira do Brasil focada exclusivamente nos produtores de *podcast*. Foram coletadas informações de 14 de março a 30 outubro, com participação de 24 das 27 Unidades Federadas (UFs) e obteve 626 respostas válidas. Na pesquisa o perfil traçado foi que a maioria dos produtores são homens com (75,7%) da região sudeste do país (54,2%). A região nordeste é a segunda maior, correspondendo a (19,10%) e a Paraíba representa

(0,41%) dos produtores respondentes. Nesse cenário, (24,3%) são apresentadores, editores e produtores, têm preferência por hospedagem gratuita ou própria, hospedados na Anchor (44,6%) e hospedagem própria (7,0%). Como canal de distribuição o destaque está no Spotify (87,2%), seguido de iTunes (68,0%), Deezer (57,1%) e YouTube (19,8%) e nessa perspectiva o YouTube mostra-se como uma tendência. (ABPOD, 2021).

Nessa pesquisa há produtores na ativa desde 2004, entretanto (70,3%) correspondem à nova geração que iniciou seus *podcasts* em 2018. Desses produtores o *Podcast* como hobby lidera (65,70%), mas está mudando, (24,7%) têm alguma receita na produção, como mostra a pesquisa que (2,6%) vivem exclusivamente das receitas de seus *podcasts*. Já o uso do *podcast* para comunicação é o mais recorrente (13,0%), mas educação e ensino vêm em seguida (12,0%) (ABPOD, 2021).

Sobre a profissionalização dos *podcasts*, Luiz (2014, p. 13) afirma que exemplos como o Nerdcast, o qual se tornou uma empresa, são raros no Brasil.

Grande parte dos *podcasters* são originalmente ouvintes que resolvem fazer seus próprios *podcasts* apenas pela diversão que a prática pode proporcionar. Por essa mesma razão, são poucos os *podcasts* que se mantêm regulares por mais de um ano, já que seus produtores os fazem em paralelo às suas atividades profissionais. Os *podcasts* “pequenos” costumam ganhar dinheiro com banners de publicidade on-line, como Google AdSense, que define a grande importância dada à relação entre blogs e *podcasts* no Brasil, fazendo com que dificilmente existam *podcasts* que não possuam um blog como suporte a seus episódios para garantir a inserção de publicidade, já que ainda não é tão comum a venda de espaço publicitário nos programas.

Relevante pontuar que profissionalização nem sempre se refere a construir uma empresa, mas a capacitação, processo de treinamento para alcançar habilidades e pensar o *podcast* universitário com profissionalização converge com os fazeres do profissional da informação que além de divulgação da área e assuntos é fundamental às práticas sociais de produção e uso da informação.

2.1.1.1 O *podcast* na CI, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia

As instituições públicas como universidades e bibliotecas constituem espaços de trocas, ensinados e aprendizados. No período pandêmico da Covid-19, as

atividades presenciais precisaram ser interrompidas, a forma de trabalho e produção de conteúdo foi modificada e precisou reestruturá-la.

Nesse cenário, a mídia *podcast* ganhou destaque e se popularizou no meio acadêmico, visto como uma ferramenta de fácil acesso e manuseio, podendo ser considerada uma valiosa aliada à nova forma de trabalho. Como exemplo dessa mudança tem-se a Universidade Federal do Ceará (UFC), que em 2020 fez um mapeamento dos *podcasts* produzidos pela instituição, na pesquisa foram identificados 20 *podcasts*.

Esse crescimento se dá por iniciativas idealizadas por grupos de pesquisa, extensão, graduação, pós-graduação e emissoras universitárias, que através dos *podcasts* universitários. Demonstra que é possível ofertar conteúdos com caráter informativo, de divulgação científica, pautas de minorias, além de entretenimento em possibilidades ilimitadas de abordagens e níveis de aprofundamento das discussões (BALACÓ; MONTEIRO FILHO, 2020).

Na Ciência da Informação e áreas afins, o *podcast* que iniciou o movimento dessa mídia foi o CImplifica. Criado por discentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atualmente faz parte do Ecosistema de inovação em Pernambuco. Foi idealizado por Alexandra Feitosa, Elton Nascimento e Juliana Pereira.

A ideia do *podcast* surgiu da necessidade que os criadores identificaram de fazer com que a área de CI seja mais “vista”. E de trazer temas atuais para o debate fora da sala de aula, de maneira simples e objetiva, além de mostrar as várias nuances e possibilidades da atuação dos profissionais. Englobando todos os cursos que forma o guarda-chuva da CI. E, portanto, o nome da organização é uma referência a palavra simplifica, sendo alterada para a escrita com C (CImplifica) para fazer alusão a CI. (FEITOSA; MIRANDA, 2021, p. 18).

Contudo, existe ainda pouca produção científica sobre o assunto quando relacionamos os termos *podcast* e Biblioteconomia, nas bases da área, como a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scopus. Em pesquisa aos repositórios nos deparamos com alguns trabalhos de conclusão de curso abordando temas associado ao curso, como exemplo, Silva (2019) *podcast* como fonte de informação, Silva (2022) sobre análise de um *podcast* do campo da Biblioteconomia, entre outros.

Para esse momento da pesquisa realizou-se a busca de artigos utilizando o operador booleano (AND), e a combinação dos termos *podcast*, Biblioteconomia, Ciência da Informação e sua tradução em inglês “*Podcast AND Biblioteconomia*” e “*Podcast AND Ciência da Informação*”. “*Podcast AND Library Science*” e “*Podcast AND Information Science*”. Tendo em vista que pouco foi produzido sobre o tema optou-se por não atribuir recorte temporal.

Tabela 1 – Artigos relacionados a *podcast* e Biblioteconomia recuperados nas bases

Bases	Artigos recuperados
BRAPCI	6
SciELO	0
Scopus	1
Total	7

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Tendo em vista o baixo número de artigos recuperados, optou-se por investigar a produção de *podcasts* relacionados à Biblioteconomia. Essa busca foi feita através de *sites*, rede social Instagram e o agregador de *podcast* Spotify. Nessa busca a Universidade de Brasília (UnB) e FEBAB, havia realizado investigação sobre esse tema e apresentou listagem de *podcast* categorizados como das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Assim, também se fez uso dessa listagem e a partir da análise do perfil no Spotify, no metadado “sobre” fez-se uma seleção, conforme apresentado no Quadro 2.

Silva (2019, p. 27) destaca que “[...] haja vista que a CI estuda a informação, é natural que os profissionais da área se interessem pelas novas formas de consumir a informação.” Silva (2022, p. 17) aponta que “[...] no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, já são inúmeros os *podcasts* disponíveis nas plataformas de músicas (e informações) como uma relevante ferramenta para divulgação informações para seu público.” destaca o “flerte” do *podcast* com as áreas da CI e Biblioteconomia.

Sena (2021, p. 5) aponta que “[...] a diversidade de informações divulgadas de forma mais próxima da sociedade faz dos *podcasts* uma estratégia positiva para pessoas, instituições e iniciativas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.”

Em enquete realizada pela FEBAB (SENA, 2021) sobre os *podcasts* da Biblioteconomia e Ciência da Informação, identificou-se 17 canais, sendo que alguns receberam mais de uma recomendação, e são *podcasts* nacionais e internacionais. A pesquisa foi idealizada através de enquete nas redes sociais, recebeu 34 indicações nos stories do Instagram, e 10 no Twitter, que totalizou 44 recomendações e após seleção teve como resultado 17 *podcasts*.

Outra pesquisa realizada foi a do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, realizada em 2021, na qual foram selecionados 21 *podcasts* que falam sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação com conteúdos em português.

Como destaca Silva (2022) é expressivo o número de *podcasts* publicados na área. A fim de exemplificar foi realizada pesquisa no ambiente web tomando como base as pesquisas mencionadas, sites dos *podcasts*, redes sociais como o Instagram e o agregador Spotify. Identificou-se 168 *podcasts* relacionados à Biblioteconomia. Desses foram selecionados 13, após análise do quesito “sobre” do Spotify, produtores e assunto dos episódios.

Os *podcasts* selecionados no Quadro 2 expressam a interdisciplinaridade presente na Ciência da Informação e nas áreas irmãs como Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Abordando temas diversos desde temáticas gerais sobre a área da CI e Biblioteconomia a assuntos específicos como o papel da mulher na CI, conteúdos informativos, contação de histórias, leitura, biblioterapia, tecnologia da informação, memória, cultura, temas relacionados ao Conselho Regional de Biblioteconomia, o papel do profissional da informação, entre tantos outros, como destaca o estudo dos metadados denominado “sobre” exibidos nos *podcasts* que sinalizam seus objetivos e a que se refere.

Os *podcasts* selecionados são idealizados por discentes, docentes, bibliotecários e organizações, que visam explorar ambientes de estudo como atividade desenvolvida em sala de aula a promoção dos serviços da biblioteca. Apesar de constituírem-se em produção de conteúdos em áudios são diferentes na forma de apresentar suas temáticas e diversificados na forma e produção do *podcast*. Entretanto, apesar das diferenças promovem a divulgação científica para o público-alvo e a sociedade.

São vinculados a profissionais bibliotecários, bibliotecas, sistemas de bibliotecas das instituições de ensino superior, a universidades como, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal Fluminense (UFF), organizações, pessoa física, a projetos de extensão como o Descomplica TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso e dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia da 8ª Região (SP) (CBR-8) e Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro (CRB-7), conforme destaca a coluna vinculação do Quadro 2.

Os *podcasts* apresentados na pesquisa tiveram sua criação em meados de 2020 período em que o mundo estava vivenciando a pandemia da Covid-19. Nesse período, pensou-se numa reinvenção de produção e divulgação de conteúdos científicos e o *podcast* teve bastante expressividade como recurso informacional de diversos profissionais em diferentes frentes de atuação. Apesar do impulso para a criação dos *podcasts* ao verificar o Quadro 2 nota-se que a maioria publicou o último episódio em 2021 e 2022.

Tendo em vista o significativo número de *podcasts* identificados, e diversidade nos assuntos abordados. Entendeu-se pelo afinamento dos *podcasts* selecionados, que se deu através do metadado “sobre”, o qual apresenta o objetivo do *podcast*. Por isso, optou-se por aqueles que expressassem a Biblioteconomia, mesmo que relacionados a áreas afins, como assunto principal do *podcast*, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Podcasts nas áreas da Biblioteconomia, CI, Arquivologia e Museologia

Nº	Nome do <i>podcast</i>	Sobre	Responsável	Vinculação	Início do <i>podcast</i>	Última publicação
1	Além das estantes	Pensando a Biblioteconomia e Ciência da Informação a partir de uma visão crítica dos problemas da sociedade brasileira.	AE produtora	Bibliotecários	02/2020	01/2022
2	Biblioquê?	<i>Podcast</i> sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação realizado por graduandos e egressos da Universidade Federal do Amazonas.	Discentes e egressos	UFMA	01/2020	03/2023
3	Biblioteco	O seu <i>podcast</i> progressista de Biblioteconomia , cultura informacional e muito papo de boteco 🍷 Uma produção de conteúdo da	Liga Bibliotecária	Liga Bibliotecária	02/2020	03/2021

		Liga Bibliotecária.				
4	BiblioCast	Um <i>podcast</i> para a galera se conectar nas ideias da biblioteconomia, ciência da informação e afins.	Biblioteca do Marista Conceição	Biblioteca do Marista Conceição, Passo Fundo, RS	03/2021	06/2021
5	CImplifica	O primeiro <i>podcast</i> brasileiro de Ciência da Informação e suas áreas 6transdisciplinares (Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação)	Alexandra Cecília Oliveira Feitosa e Elton Carlos Nascimento	UFPE	03/2019	09/2021
6	Competência em informação instrumental I	<i>Podcast</i> criado para a Disciplina Competência em Informação Instrumental. Ofertada pelo Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em conjunto com o Sistema de Bibliotecas da UFAM (Sistebib). Aqui você poderá ouvir episódios com dicas, conteúdos informativos para capacitar e potencializar o uso dos recursos informacionais disponíveis, além de oportunizar a apropriação de estratégias que favoreçam as habilidades dos estudantes para produção do conhecimento científico na Universidade.	Thiago Giordano de Souza Siqueira	UFMA e o Sistema de Bibliotecas (Sistebib).	09/2020	05/2021
7	Descompli Cast	O DescompliCast é o <i>podcast</i> do projeto de extensão "DESCOMPLICA TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso", coordenado pela Profa Dra. Alzira Karla, do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Objetiva orientar a comunidade quanto ao planejamento, estrutura, normalização,	Profa Dra Alzira Karla Araújo da Silva e equipe do projeto Descomplica TCC	UFPB	11/2020	04/2023

		escrita científica e alta performance na apresentação de trabalhos acadêmicos. Propõe-se apresentar, em formato dinâmico e linguagem descomplicada, conteúdo de qualidade e de fácil compreensão a você que está em fase de elaboração de TCCs.				
8	Farol: conexões da informação	Uma iniciativa do Centro Acadêmico de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia - CABAM e dos professores Fabiano Correa e Leolíbia Linden, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Centro Acadêmico de CABAM e dos professores Fabiano Correa, Leolíbia Linden e Vanessa Aquino, do DCI/ UFRGS	UFRGS	05/2020	05/2023
9	Foca na Info	<i>Podcast</i> sobre biblioteconomia e ciência da informação de forma simples para entender quem é o bibliotecário e o que faz.	Coletivo de bibliotecários e ex-alunos da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FaBCI/FESP SP.	Bibliotecários	03/2020	01/2022
10	Informar.É	<i>Podcast</i> do CRB-8 - Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região (SP)	CRB-8	CRB-8	07/2021	02/2022
11	Oldscholl Biblio	Um bate papo diferenciado sobre biblioteconomia e muito mais. Sem formalidade, sem Lattes, e com muita coisa legal.	Oldscholl Biblio	Oldscholl Biblio	01/2022	02/2022
12	Panema cultural	O Panema Cultural é um <i>podcast</i> desenvolvido pelos alunos da disciplina de Ação Cultural em Unidades de Informação, dos cursos de Biblioteconomia e Documentação e Arquivologia da Universidade Federal Fluminense. O projeto foi idealizado como avaliação final da	Discentes dos cursos de Biblioteconomia e arquivologia	UFF	12/2021	12/2022

		disciplina ministrada pela profª. Rosimere Mendes Cabral. No <i>podcast</i> , abrimos debates sobre temas como cultura, memória, difusão cultural e o papel do profissional da informação como mediador de cultura.				
13	Transitando na biblio	O <i>Podcast</i> do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro - CRB-7.	CRB-7	CRB-7	01/2021	12/2022

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Da análise do quesito “Sobre” quatro *podcasts* tratam exclusivamente sobre Biblioteconomia que é o “Biblioteco”, “Informar. É”, Oldscholl Biblio e “Transitando na Biblio” os demais abordam Biblioteconomia com áreas correlacionadas como Ciência da Informação, Arquivologia e Museologia.

Vale destacar que dos 13 *podcasts* apresentados 11 possuem Instagram e divulgam seus episódios através desse canal. Apenas o “Foco na info” e o “Informar.É” não possui perfil nessa rede. Ressalta-se ainda que apenas 3 *podcasts* publicaram em 2023, a saber: “Biblioque”, “Farol: conexões da informação” e “DescompliCast”.

Outro fator é que o *podcast*, como outros instrumentos informacionais, aparece no combate à desinformação, que atrelada às redes sociais, promove impacto social na vida daqueles que não pensavam possível ouvir sobre ciência de suas próprias casas de forma simples e rápida, apropriar-se de conhecimentos e promover o estímulo à pesquisa (FEITOSA; MIRANDA, 2021).

Pensar o *podcast* na Biblioteconomia transcende um ideal específico. Como visto, os *podcasts* apresentados foram inspirados em diversos ambientes e por pessoas em processos de formação diferentes. Idealizar a divulgação dos serviços da biblioteca, promover ações dos projetos de extensão, divulgar pesquisas institucionais, falar e fazer ciência através do *podcast* é um fato que inspira muitos entusiastas do assunto da mídia. Esse propósito congrega os fazeres, que se originam de inspirações diversas e que juntas alcançam o fazer biblioteconômico na podosfera brasileira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia científica é o percurso no qual o pesquisador utilizará simultaneamente o método escolhido, as técnicas e a criatividade para desenvolver uma pesquisa. Nesse sentido Minayo (2008, p. 14) afirma que metodologia é “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.”

Andrade (2010, p. 109) conceitua pesquisa como “o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Essa seção apresenta os procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento da pesquisa, caracterizando-a quanto ao tipo, procedimento e abordagem, situando o campo em que se inserem os instrumentos, as etapas e a forma com que os dados foram tratados, representados e analisados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo caracterizou-se quanto aos objetivos como pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno e com finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. O caráter exploratório advém principalmente da escassez de trabalhos que estudam exclusivamente as etapas de produção do *podcast* à luz da Biblioteconomia e como ferramenta para divulgação científica na área.

Conforme o procedimento adotado, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois faz uso de conceitos e teorias à luz de outros pesquisadores e documental já que se vale de fontes documentais.

Gil (2017, p. 29) distingue-as como pesquisa bibliográfica a que se fundamenta em “material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas.”

Gil (2017, p. 29) ainda esclarece que há fontes que são consideradas ora bibliográficas, ora documental. “Por exemplo, relatório de pesquisa, relatórios e boletins e jornais de empresas, atos jurídicos, compilações estatísticas, etc.”

Ainda sobre pesquisa documental, Bertucci (2014) aponta que se refere à realização do trabalho tendo como referência a leitura, análise, e a interpretação de documentos sobre determinado fenômeno.

As fontes utilizadas para pesquisa bibliográfica constituem os artigos e demais materiais que fundamentam o referencial teórico. Já os documentos foram os relatórios estatísticos das redes sociais Instagram e Facebook do Descomplica TCC, da plataforma de *podcast* Spotify e dos Relatórios Finais do projeto, além da busca nas plataformas para identificar os *podcast* na área da Biblioteconomia, assim como a pesquisa no Currículo Lattes dos convidados.

Quanto à natureza optou-se por uma abordagem quantiqualitativa, ou seja, a utilização das abordagens qualitativa e quantitativa. Essas duas formas não se excluem; são complementares. A quantitativa apoia em um modelo de conhecimento chamado positivista, em que prevalece a preocupação estatístico-matemática ao passo que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, trabalhando com universos de significados (MARCONI; LAKATOS, 2021).

A abordagem qualitativa se baseou nas discussões que dialogam com os resultados obtidos com os relatórios estatísticos que caracterizam a abordagem quantitativa. Os resultados foram organizados em quadros para uma melhor representação das informações qualitativas e em gráficos para apresentação e explanação dos dados quantitativos.

A análise dos dados se deu por meio dos documentos produzidos pela equipe, dados da plataforma de hospedagem do *podcast* e redes sociais utilizadas para divulgação, associadas a saberes adquiridos em cursos, teorias, conceitos apresentados e discutidas no percurso de construção da pesquisa.

3.2 CAMPO DA PESQUISA

O campo dessa pesquisa consiste no *podcast* DescompliCast como ferramenta de divulgação científica. Criado em 2020, surgiu como uma atividade desenvolvida pelo projeto de extensão “Descomplica TCC: normas estratégias e

dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso”, no quarto ano do projeto, coordenado pela Professora Alzira Karla Araújo da Silva do DCI/UFPB.

O projeto Descomplica TCC, com status de projeto de extensão, surgiu em 2017 após aprovação da proposta no Programa de Bolsas de Extensão (PROEX) da UFPB. Sua motivação se deu através das oficinas ofertadas na Semana Acadêmica de Arquivologia e Biblioteconomia, que versavam sobre normalização e nasceu durante a organização de um evento realizado junto aos alunos da disciplina “Laboratório de Práticas Integradas IV” que na ocasião recebeu o nome de Descomplica TCC, sendo elaborado e submetido como projeto de extensão posteriormente. (DESCOMPLICA TCC, 2021).

Silva e Araújo (2017) discorrem que o projeto teve como principal intuito contribuir para a qualidade da escrita e normativa de Trabalhos de Conclusão de Curso, visto a percepção de erros e distorções quanto a consulta, uso e aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nesses trabalhos. A iniciativa deu-se por meio de oficinas ofertadas a discentes e docentes de instituições de ensino superior e, logo depois, também para ensino técnico.

Com um olhar atento às novas tendências e aos desafios impostos pelo período pandêmico às instituições de ensino superior, a docentes e discentes, fez-se necessário abordar novos meios de comunicação, ensino e pesquisa. Junto a isso a equipe do projeto trabalhou na perspectiva da inovação e ressignificação de ações, visualizando o *podcast* como uma sugestão viável.

Dessa forma, a proposta do DescompliCast foi sugerida e apresentada pela bolsista, Febrânia Fernandes e, em conjunto com a coordenadora e equipe foi definido quem comporia o quadro do *podcast*, formato, periodicidade, duração, plataformas para hospedagem e demais indicativos (SILVA; BRAGA 2020).

Em consonância com o projeto, o *podcast* objetiva orientar a comunidade quanto ao planejamento, estrutura, normalização, escrita científica e alta performance na apresentação de trabalhos acadêmicos. Propõe-se a apresentação, em formato dinâmico e linguagem descomplicada, de conteúdo de qualidade e de fácil compreensão para quem está em fase de elaboração de TCCs. (DESCOMPLICAST, 2023).

O *podcast* é publicado de acordo com a vigência do projeto e atualmente está no seu terceiro ano com 20 episódios (Apêndice A) abordando temas sobre

normalização, pesquisa e vida acadêmica que juntos somam 2.398 reproduções – dado referente a 24 de maio de 2023.

O primeiro episódio do DescompliCast foi publicado no dia 06 de novembro de 2020, intitulado “DescompliCast e a importância da normalização”, momento de apresentação do *podcast*, formato, periodicidade e trazendo a importância da normalização no seio acadêmico.

Atualmente possui equipe formada por nove membros – coordenadora, bolsista do projeto, colaboradores externos e discentes – que juntos produzem os episódios.

Com o *podcast* buscou-se atingir novos públicos, além de explorar uma nova ferramenta de divulgação científica, apresentando conteúdo preciso, objetivo e ao mesmo tempo dinâmico, atual e relevante. Desde 2019 ganhou espaço e interesse do público, incluindo o universitário, além de possuir um formato simples e de fácil acesso é ideal para quem utiliza o celular como principal ferramenta de estudo (SILVA; BRAGA, 2020).

O interesse dos ouvintes universitários é confirmado pela PodPesquisa que desde 2018 classifica a maioria dos ouvintes de *podcast* com escolaridade no ensino superior completo ou em formação.

Nesse cenário acadêmico o DescompliCast além de uma ferramenta de divulgação e compartilhamento do conhecimento também é utilizado como ferramenta de ensino pelos professores do DCI/UFPB na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. É utilizado como um recurso para diversificar o aprendizado, abordando temas que podem ser considerados complexos e até mesmo difíceis de compreender e assimilar, como as normas da ABNT, metodologia e formas de pesquisar.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa teve início com a escolha do tema e sua delimitação, problematização, definição dos objetivos gerais e específicos, apresentação das justificativas para o desenvolvimento da pesquisa e os procedimentos metodológicos para sua execução.

Em primeiro momento realizou-se a busca de artigos sobre o tema *podcast*, delimitando a investigação as palavras-chave: *podcast*, Biblioteconomia, Ciência da Informação e seus correspondentes em língua inglesa, buscando combinados com recurso dos operadores booleanos, nas bases relacionadas à Biblioteconomia como BRAPCI, SciELO e Scopus.

Tendo em vista o baixo número de artigos recuperados, optou-se por investigar a produção de *podcasts* relacionados à Biblioteconomia. No segundo momento a busca foi feita através de sites, rede social Instagram e o agregador de *podcast* Spotify. Ele é um dos principais agregadores e funciona como aplicativo e *Web play*, podendo ser acessado por celular, tablets além de computadores e notebooks. Teve sua origem na Suécia em 2008, mas só chegou ao Brasil em 2014 e pode ser compreendido como um serviço de *streaming*, que disponibiliza faixas para o consumo online (SILVA, 2022).

Nesse momento da pesquisa, utilizando o Spotify, através do buscador, empregando o termo “Biblioteconomia”, recuperou-se 168 programas de *podcast*. A busca do Spotify possui limitações e não permite o filtro da pesquisa, assim estabeleceram-se os seguintes critérios para seleção: 1. abordar a temática Biblioteconomia ou Biblioteconomia relacionada a CI, Arquivologia e Museologia; 2. *podcasts* com mais de cinco episódios; 3. *podcasts* nacionais; e 4. análise do metadado “sobre” que aborda o assunto tratado. Após aplicação dos critérios identificou-se que 13 *podcasts* atendiam os requisitos.

O terceiro momento consistiu na coleta dos dados. Essa etapa da pesquisa constituiu-se na caracterização do DescompliCast que se deu através da plataforma Spotify for *Podcasters*, principal agregador e distribuidor do *podcast* estudado. A plataforma compila os dados estatísticos e o administrador da conta tem acesso às informações referentes à visão geral do *podcast*, público e classificação dos episódios, que pode ser tratada em formato de ranking ou individualmente. Na sequência foram identificadas as etapas de produção elencando as plataformas de hospedagem e distribuição, bem como o processo de gravação e edição. A descrição dos episódios foi realizada a partir de consulta as pautas de cada episódio e para o perfil dos convidados também se consultou a Plataforma Lattes, a partir do Currículo Lattes, que agrega as informações sobre perfil, publicações e atuação de profissionais.

A verificação dos indicadores das publicações do *podcast* nas redes sociais foi realizada através da conta administrador do Descomplica TCC, tanto do perfil no Instagram quanto do Facebook. Como o formato escolhido para divulgação dos episódios é um vídeo optou-se por analisar as visualizações e curtidas em ambas as redes.

A fim de ilustrar essa etapa elaborou-se o Quadro 3 que reúne e resume os objetivos do estudo, a plataforma pesquisada e os campos onde a informação foi pesquisada, a fim de responder aos objetivos geral e específicos.

Quadro 3 – Resumo da coleta de dados sobre o Descomplicast

Objetivos	Plataforma	Campos
Caracterizar a estrutura do <i>podcast</i> (criação, descrição, periodicidade, equipe, convidados e público)	Spotify for <i>podcasters</i>	Nome
		Descrição
		Periodicidade
	Spotify for <i>podcasters</i>	Equipe: qualificação e gênero
Spotify for <i>podcasters</i>	Convidados: qualificação e gênero	
Spotify for <i>podcasters</i>	Público: gênero, faixa etária, região e dispositivos de escuta do <i>podcast</i>	
Identificar as etapas de produção do <i>podcast</i>	Plataforma de hospedagem e distribuição	Spotify for <i>podcasters</i>
	Gravação e edição de <i>podcast</i>	Audacity e Spotify for <i>podcasters</i>
Descrever o processo de construção dos episódios e seus conteúdos	Pauta	Descrição dos assuntos
	Spotify for <i>podcasters</i>	Reproduções (alcance) Duração do episódio
Medir o alcance nas redes sociais Instagram e Facebook	Instagram	Visualizações
		Likes
	Facebook	Visualizações Curtidas
Propor práticas para produção de <i>podcast</i> para divulgação científica e criar o perfil do Instagram do Descomplicast.	Pesquisa bibliográfica	

Fonte: Elaboração própria (2023)

O quarto momento referiu-se à organização, representação e análise dos dados. A organização ocorreu no software Excel, pois permite a criação de planilhas,

gráficos e tabelas, e é uma ferramenta disponibilizada pela Microsoft, que integra o pacote Office 365. Foi utilizada para expressar os dados quantitativos, por meio de gráficos referentes aos episódios, duração em minutos e classificação; qualificação dos convidados e dos ouvintes; e os indicativos das redes sociais. Os dados qualitativos foram representados por quadros.

A definição e sistematização desses passos facilitou a execução da pesquisa. Na próxima seção esses dados são descritos e analisados a luz da literatura sobre *podcast* e divulgação científica na Biblioteconomia.

4 O FAZER *PODCAST*: DESCOMPLICAST

Essa seção apresenta os resultados da pesquisa sobre o Descomplicast, dividido em oito partes, a saber: Criação, descrição e periodicidade; Perfil, coordenação e equipe; Identidade do *podcast*; Etapas de produção, demonstrando a plataforma de hospedagem e distribuição e a gravação e edição do *podcast*; Processo de construção dos episódios; Caracterização do ouvinte; Indicadores do *podcast* nas redes sociais e; Proposta de critérios para produção de *podcast* como iniciativa de divulgação científica.

4.1 CRIAÇÃO, DESCRIÇÃO E PERIODICIDADE

O Descomplicast nasceu com a proposta de abordar temas relacionados à pesquisa, normalização e vida acadêmica. Tratar de assuntos estudados na Biblioteconomia relacionados à normalização e pesquisa científica, além de trazer pautas conexas ao dia a dia dos discentes e docentes.

O *podcast* foi estruturado no formato de entrevista e em sua composição tem-se dois locutores (hosts), sendo um entrevistador e um comentarista e a cada episódio um novo convidado. Os hosts sempre fazem parte da equipe, num processo de revezamento. Esse formato foi escolhido para trazer mais dinamicidade e leveza aos assuntos apresentados. No primeiro ano a periodicidade foi quinzenal com a produção de cinco episódios e nos anos seguintes passou-se a publicar mensalmente.

O tempo médio de duração dos episódios é de 30 minutos. Buscou-se produzir episódios curtos para não fatigar o ouvinte. Entretanto, cada episódio é singular e a condução das perguntas levou a uma variação de programas de 24 a 42 minutos. Como bem expressa Vieira (2014, p. 54-55):

O *podcasting* possui características únicas, uma delas é o viés liberal, libertario e libertino. O pacote de informações a ser entregue deve possuir o tempo necessário e suficiente para que a mensagem seja diligentemente entregue “em letras garrafais e amigáveis”, de forma completa, esmiuçada e inequívoca. Nem mais nem menos.

No período pré-produção realizou-se pesquisa e leitura sobre as etapas de produção, gravação, formatos e edição de áudio, além de serviços de hospedagem gratuitos que suportasse o volume de armazenamento e estrutura de pauta. Além de estudo sobre o formato, participação em cursos de produção de *podcast*, promovido por universidades, conhecimento sobre edição de áudio e uso das tecnologias envolvidas e, principalmente, consumir a mídia, escutar outros *podcasts*, como exemplo, o *podcast* “Vida de Jornalista” no episódio “#64 como fazer um episódio”, contribuiu fundamentalmente para os primeiros passos de criação.

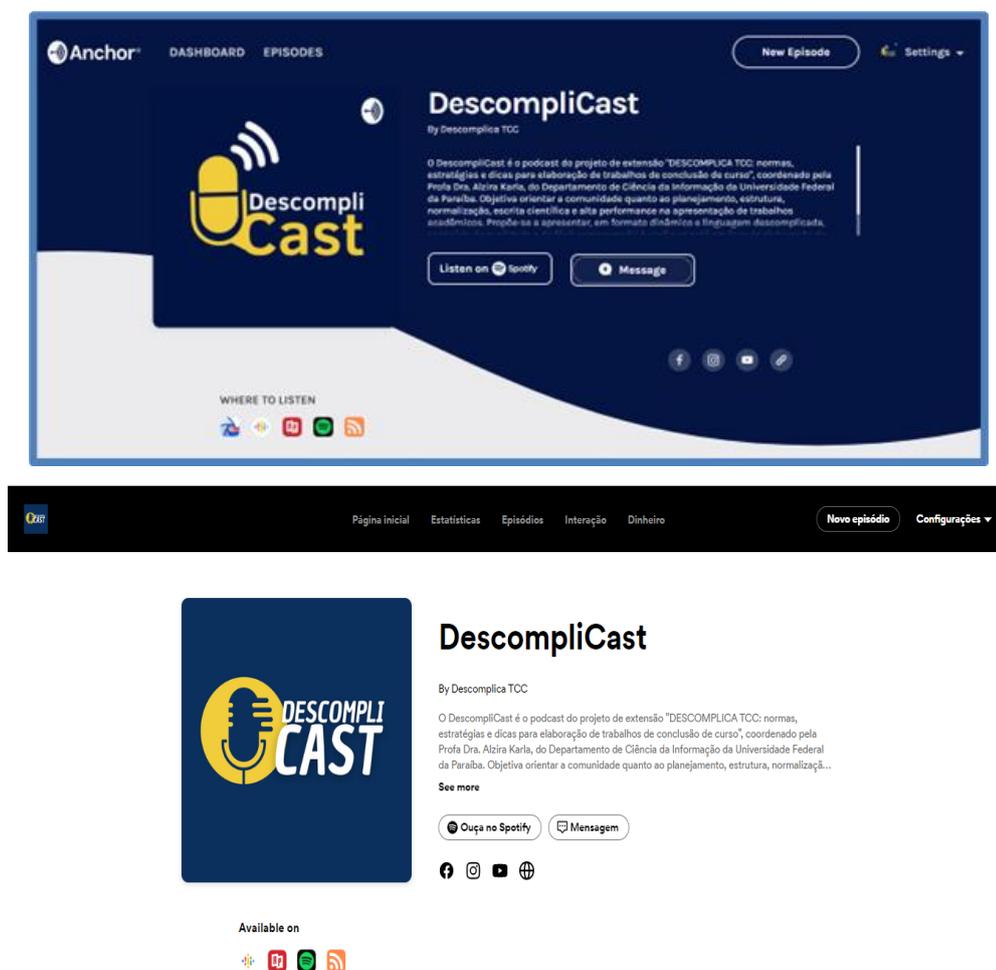
A utilização de *podcasts* para produção de *podcast* só reforça que são ferramentas de disseminação da informação, “[...] além de possuírem um potencial de desenvolvimento ligado à possibilidade de pensar uma rede mais ampla, que pode trabalhar em conjunto com as mais diversas áreas de conhecimento e ideias inovadoras.” (FEITOSA; MIRANDA, 2021, p. 22).

Assim, para a proposta de produção do *podcast* deve-se pensar no **tema, formato, público, periodicidade, duração, pauta, plataforma de hospedagem e como e onde será gravado, editado e divulgado**. Inomata (2021) acrescenta que para produção de *podcast* é necessário conhecer os passos ideais além de elaborar um fluxo de informação genérico. Os passos consistem em definir o tema considerando o público-alvo, prospecção de convidados, convite, definir foco do programa, estruturação do roteiro, fundamentação do assunto abordado, envio do roteiro aos convidados, gravação, divulgação e analisar as métricas.

Realizada a primeira etapa de pesquisa, projeto concluído e protótipo de episódio pronto, enviou-se a proposta para análise da coordenadora. Aceito, foi feita a apresentação do *podcast* e exibição do episódio teste, todo o conteúdo foi proposto de forma geral, para que se entendesse o conceito inicial.

A escolha da plataforma de hospedagem deveria apresentar alguns critérios, como: ser gratuita, que comportasse o volume de arquivos, com métricas para compreender o público que acompanhava, distribuição automática para outros agregadores, entre outros fatores. Assim, após pesquisa, decidiu-se pela plataforma Anchor, conforme visualizada na Figura 1.

Figura 1 - Plataforma Anchor no primeiro ano de publicação (2020) e atual (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Para o DescompliCast a plataforma de hospedagem e distribuição do *podcast* definida foi a Anchor. É um aplicativo de gravação de *podcast* que em 2019 foi comprado pelo Spotify. Teve início como uma plataforma de criação de *podcasts* curtos que eram disponibilizados na mesma rede (AGRELA, 2019).

Por meio dela é possível fazer upload do episódio, em formato MP3, já editado ou fazer toda a gravação e edição pela plataforma. Ainda dispõe de várias ferramentas como o gravador e editor de áudio, sons e músicas que podem ser utilizadas nos arquivos e fazer a distribuição automática para outros agregadores e possibilitar essa distribuição manual.

Em 2023 a Anchor passou a se chamar Spotify for *Podcasters* mantendo os mesmos recursos e trazendo algumas novidades como o número de seguidores no

perfil do DescompliCast no Spotify, que até a data 24 de maio de 2023 contava com 218 inscritos.

Outro passo indispensável para conclusão da produção é definir a equipe que compõem o *podcast*, para tanto é essencial uma equipe dinâmica e multifacetada que possa transitar por todas as fases de produção, que agrega dinamismo e apresenta uma visão atual da podosfera.

4.2 PERFIL COORDENAÇÃO E EQUIPE

Observando-se os passos necessários para desenvolvimento do *podcast* é imprescindível definir sua equipe e como será o fluxo de produção no grupo. A equipe do DescompliCast é formada por colaboradores do projeto “Descomplica TCC”. No quarto ano do projeto em 2020 a equipe era composta de 30 membros e foram convidados aqueles que mais se identificavam e tinham perfil para o *podcast*.

No primeiro ano, em 2020, a equipe do DescompliCast era composta por grupos que se dividiam na elaboração das pautas e gravação, produção das artes, edição do vídeo chamada e coordenação técnica, formada por sete membros - a coordenadora, Professora Alzira Karla, a bolsista Febrânia Fernandes e, os colaboradores Joana Ferreira, Marcílio Herculano, Jefferson Lopes, Emanuely Lima e Ericleston Lopes.

Atualmente, em 2022, conta-se com participação da atual bolsista Rúbia Marinho e os colaboradores Edcleyton Fernandes, Jesiel Ferreira, Ilana Medeiros e Magda Amalda. Continuam nessa edição, além da coordenadora, Alzira Karla, as colaboradoras Febrânia Fernandes, Joana Ferreira e Emanuely Lima e o colaborador Marcílio Herculano, somando nove membros. A composição e a qualificação da equipe estão reunida no Quadro 4.

Quadro 4 - Qualificação da equipe

Nº	Equipe	Qualificação
----	--------	--------------

1	Alzira Karla Araújo da Silva (coordenadora)	Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Professora do Departamento de Ciência da Informação e do PPGCI/UFPB. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO/UFPB/CNPq).
2	Emanuelly Lima de Oliveira (discente)	Graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
3	Febrânia Fernandes Vieira Braga (discente)	Pós-graduada (<i>lato sensu</i>) em Direito Processual Civil e Graduada em Direito ambas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
4	Marcílio Herculano da Costa(discente)	Graduado em Arquivologia e Graduando em Biblioteconomia, ambos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua como Arquivista no Instituto Federal do Mato Grosso.
5	Rúbia Marinho de Medeiros (discente)	Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
6	Edcleyton Bruno Fernandes da Silva (colaborador)	Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGGOC/UFMG). Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Graduado em Biblioteconomia pela UFPB. Atua como Bibliotecário no Instituto Federal de Alagoas - Campus Santana do Ipanema.
7	Ericleston Lopes de Queiroz (colaborador)	Pós-graduado (<i>lato sensu</i>) em Direito Previdenciário pela Faculdade Legale. Graduado em Direito e graduando em Ciências Econômicas, ambos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Advogado e sócio do Escritório Guerra e Medeiros Advocacia.
8	Ilana Medeiros da Silva (colaboradora)	Pós-graduanda (<i>lato sensu</i>) em Gestão Pública e Graduada em Administração, ambos pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduanda em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Fundadora do perfil @academicadvisory. Membro Associado da ABNT. Atua com assessoria acadêmica e profissional.
9	Jefferson Ferreira Lopes (colaborador)	Graduado em Biblioteconomia Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduando em Educação Física pela Universidade Paulista (UNIP). Fundador do perfil @jeff_impresoesjp.
10	Jesiel Ferreira Gomes (colaborador)	Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Especialista em EaD pelo Senac. Graduado em Biblioteconomia pela UFPB. Atua como Bibliotecário, Diretor da Biblioteca Setorial do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG- Cuité/PB).

11	Joana Ferreira de Araújo (colaboradora)	Doutoranda e mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO/UFPB/CNPq). Atua com normalização de trabalhos acadêmicos.
12	Magda Lúcia Almada Soares (colaboradora)	Mestra em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural no Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural da Casa de Oswaldo Cruz (PPGPAT/Fiocruz). Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Participa da Rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital.

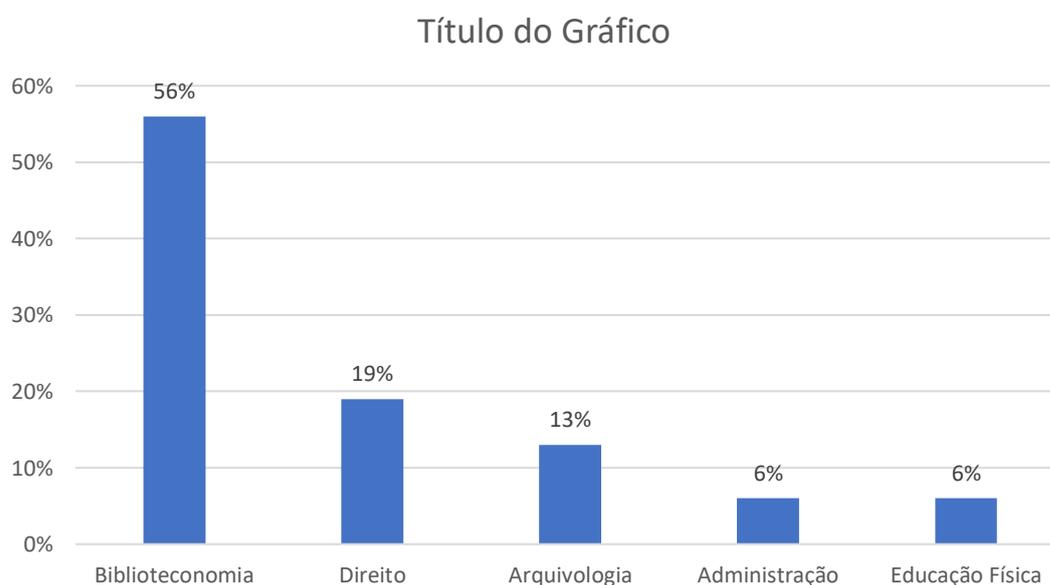
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme disposto no Quadro 4 a equipe conta com profissionais das áreas da Biblioteconomia, Arquivologia, Direito, Administração, composta por doutores, mestres, especialistas, graduados e discentes de graduação.

O Quadro apresenta todos os colaboradores que participaram do *podcast*, inclusive os que não compõem mais a equipe. Por meio de pesquisa na plataforma Lattes fez-se um resumo da formação dos membros a fim de apresentar a qualificação e percurso acadêmico ressaltando seus atributos e características.

No Gráfico 4 apresenta-se a formação base da equipe, destacando os cursos de graduação.

Gráfico 4 - Área de formação da equipe

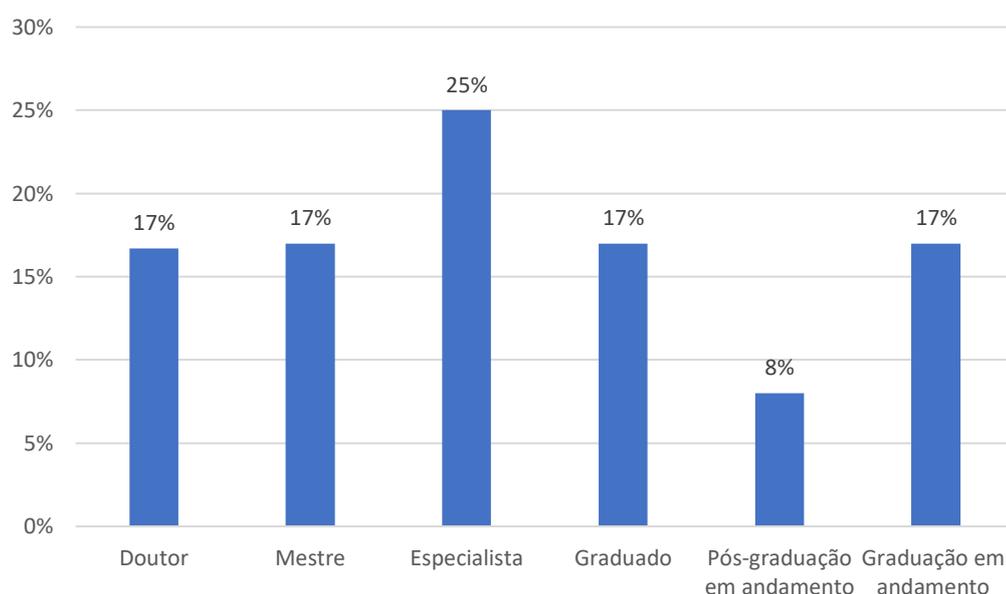


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A área de formação com maior número de membros da equipe é Biblioteconomia com 56%, correspondendo a 9 colaboradores. Alguns deles possuem graduação em mais de uma área de conhecimento.

Referindo-se à pós-graduação, os resultados apresentam-se no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Formação em nível de pós-graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A formação da pós-graduação da equipe do DescompliCast é, em sua maioria, concentrada em programa em Ciência da Informação. A equipe é formada por colaboradores em diversos níveis de formação na pós-graduação sendo a maioria de especialista (25,0%), seguido de doutores, mestres, graduados e, ainda, discentes com graduação em andamento (17,0%) e pós-graduação em andamento (8,0%).

Essa diversidade agrega um caráter ímpar aos episódios e assegurando competência e credibilidade na escolha dos componentes de cada episódio.

Para melhor dinamismo e praticidade a equipe trabalha com a formação de grupos designados na produção do *podcast*, assim organizado: direção técnica; produção da pauta e gravação; edição do vídeo chamada; e produção da arte.

A Equipe técnica é dividida na execução da seleção de trechos dos vídeos dos *podcasts* para elaboração das videochamadas; pelas legendas das videochamadas, utilizando aplicativos como o CapCut e ShotCut; pela edição e publicação dos episódios, a partir de programas de edição de áudio como o Audacity; e divulgação dos episódios nas mídias e redes sociais.

Além do designer gráfico, o colaborador Jefferson Lopes, que idealizou a logomarca é responsável pelas artes de divulgação. Ademais, a sugestão de temas e escolha e convite dos(as) convidados(as) compete à coordenadora, Profa. Alzira Karla, mas a equipe é livre para sugerir temas e indicar convidados. A coordenadora também define o roteiro com a pauta, em colaboração com a equipe de gravação – entrevistador e comentarista e demais membros do *podcast* que desejem colaborar. Além disso, a coordenadora e a discente Febrânia Fernandes colaboram em todas as fases de produção do DescompliCast.

4.3 IDENTIDADE DO *PODCAST*

Uma etapa importante do processo de produção foi a escolha do nome e identidade visual. A proposta do nome deveria estar em harmonia com o projeto de extensão “Descomplica TCC” e que se tornasse independente e com personalidade. Assim, optou-se pelo nome DescompliCast, junção de parte do nome Descomplica com *Podcast*.

A identidade visual do projeto e conseqüentemente do *podcast* foi criação do colaborador Jefferson Lopes, criador dos cards de divulgação e da logomarca do DescompliCast que, na sua criação, buscou seguir o padrão de formatos e cores já utilizados.

Passos, Passos e Vanz (2014, p. 12) apontam que a identidade visual “[...] também pode ser percebida e compreendida na interface de um website, no design de um produto e até mesmo na experiência de sua utilização. Cada ponto de contato é uma extensão da marca.” É a primeira comunicação com o público.

Depois de algumas propostas e consulta a equipe foi definida a logomarca do *podcast*. Na edição 2022 do projeto a logomarca sofreu alterações de layout e cores, conforme Figura 2.

Figura 2 – Logomarcas do DescompliCast



Fonte: Acervo pessoal (2020, 2023)

A cada nova edição do projeto ocorre atualização do layout dos cards utilizados na divulgação das ações. O mesmo se deu com o *podcast*, atualizando logomarca, card dos episódios, vinhetas de vídeos chamadas e arte de divulgação nos stories.

Nessa perspectiva Teixeira, Silva e Bona (2012, p. 2) destacam que

Uma identidade visual reúne toda a referência visual que leva a identificar uma empresa ou produto vinculando-os em suas diversas variações. Reúne também as informações visuais como os logotipos, os símbolos, as cores, os tipos, as disposições e os arranjos gráficos que devem sempre se manter dentro de um padrão para estabelecer a consolidação de uma marca e de seu produto.

Assim, a identidade visual do DescompliCast é a responsável pela materialização da personalidade e apresentação do *podcast* para o público. É, portanto, o que assegura sua comunicação com o ouvinte.

4.4 ETAPAS DE PRODUÇÃO

Para as etapas de produção identificou-se a plataforma de hospedagem e distribuição e; a gravação e edição do *podcast*.

4.4.1 Plataforma de hospedagem e distribuição

A principal plataforma de hospedagem do DescompliCast é a Anchor, denominada em 2023 de Spotify for *Podcasters*, que faz a distribuição automática do *podcast* para mais três plataformas: Spotify, Google *Podcasts* e Radio Public. Manualmente é distribuído através site do “Descomplica TCC”, Amazon Music e Deezer, podendo ainda ser agregado a outras plataformas.

A escolha da plataforma Spotify for *Podcasters* decorreu de alguns pontos, como: gratuidade da plataforma; distribuição automática para outros agregadores; quantidade de upload de minutos permitido; estatísticas de público e episódios; possibilidade de interação com os ouvintes; possibilidade de edição e gravação na própria plataforma. Após verificação e comparação com outros agregadores como SoundCloud, PodCloud e Castbox, a Anchor apresentava os melhores benefícios na administração do *podcast*.

A plataforma é intuitiva e o processo de criação de conta é simplificado, devem-se preencher os dados pessoais, cadastrar e-mail e senha e acessar a plataforma. O passo seguinte consiste na caracterização do *podcast*, nome, descrição, arte da capa, detalhes do *podcast* como categoria e idioma. Após upload do episódio é gerado o *feed* RSS do *podcast* que pode ser usado para divulgação e distribuição para outras plataformas. Essa estrutura do *feed* RSS em *podcasts* pode ver visualizada no Quadro 5.

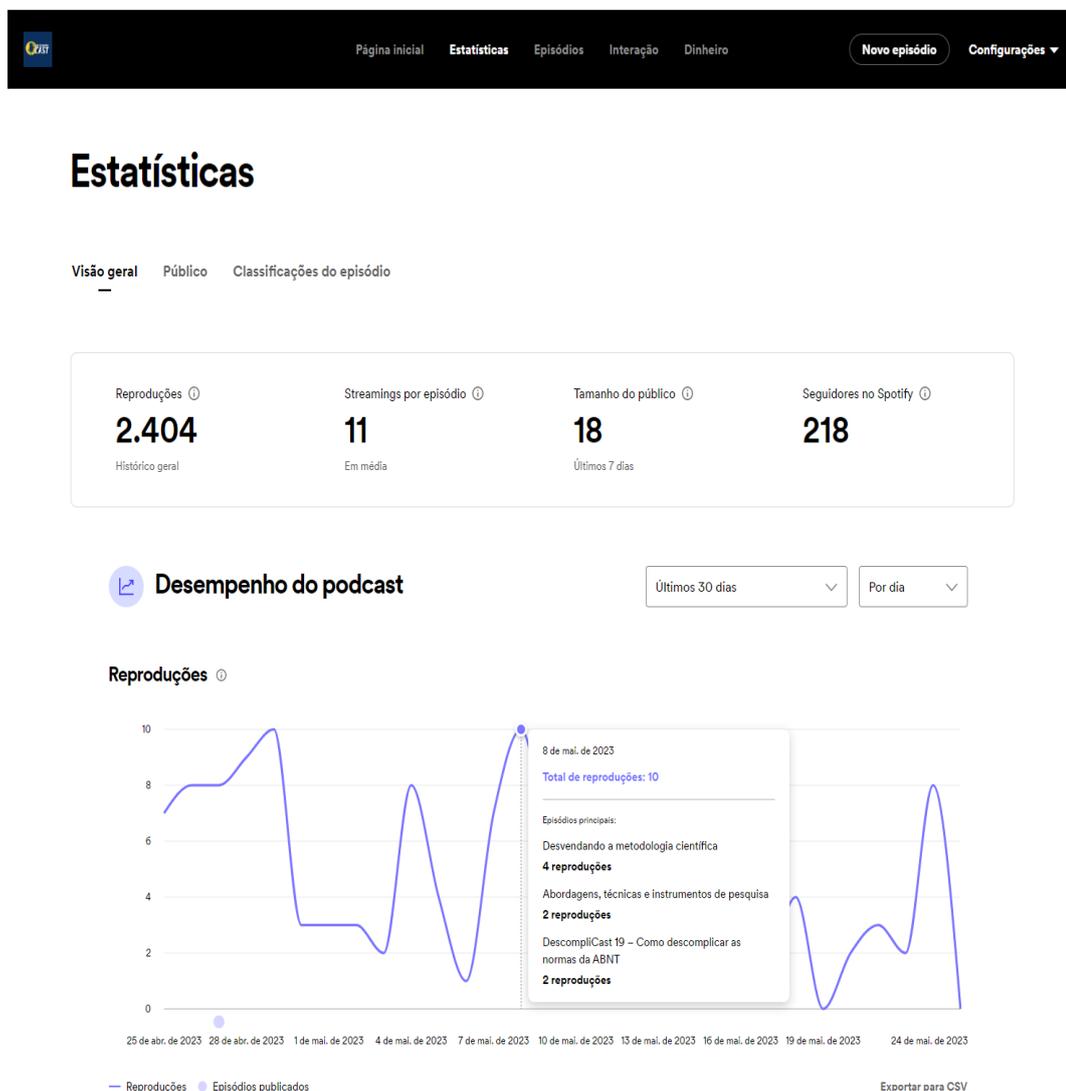
Quadro 5 – Exemplificação da estrutura do *feed* RSS em *podcasts*

Estrutura do <i>Feed</i> RSS do DescompliCast
https://anchor.fm/s/3a19c460/podcast/rss

Fonte: Spotify for *Podcasters* (2023)

O Spotify for *Podcasters* também fornece a visão geral de reprodução dos episódios, média de streamings que os episódios recentes tiveram nas primeiras semanas, tamanho do público que se refere ao número de dispositivos diferentes que fizeram download ou streaming de um episódio nos últimos 7 dias e o número de seguidores no Spotify, conforme Figura 3.

Figura 3 - Painel de estatísticas Spotify for Podcasters



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

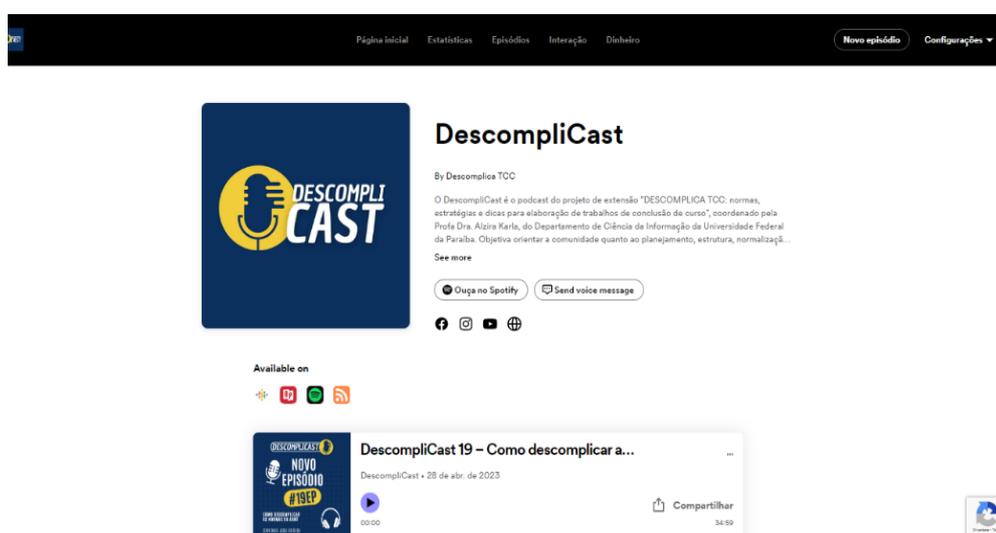
Também é possível acompanhar o desempenho do *podcast* através do total de streamings, organizado por data conforme observado na Figura 3, além da classificação individual de cada episódio no menu classificação de episódios. Os dados são atualizados diariamente e a cada nova publicação é possível acompanhar o desempenho do novo episódio e dos que estão sendo ouvidos no momento, apontando o título do episódio e a quantidade de reprodução.

A página inicial apresenta uma visão geral do *podcast*, com indicadores de reprodução, público atual, monetização e a reprodução do último episódio. Com a

atualização da Anchor para Spotify for *Podcasters* foi introduzido um campo denominado “Ferramentas de crescimento” apresentando dicas para otimizar, monetizar e inovar na produção do *podcast*, além de atalhos para dúvidas recorrentes como a utilização de vídeo no Spotify e “Artigos para você”, no qual exibe artigos de produtores e assuntos relacionados a *podosfera*.

A plataforma do Spotify for *Podcasters* cria uma página de perfil do *podcast*, nela é possível escutar os episódios, interagir com o público pelo recebimento de mensagens de voz e acessar diretamente as redes sociais do *podcast*, conforme disposto na Figura 4.

Figura 4 – Perfil do DescompliCast na plataforma do Spotify for *Podcasters*

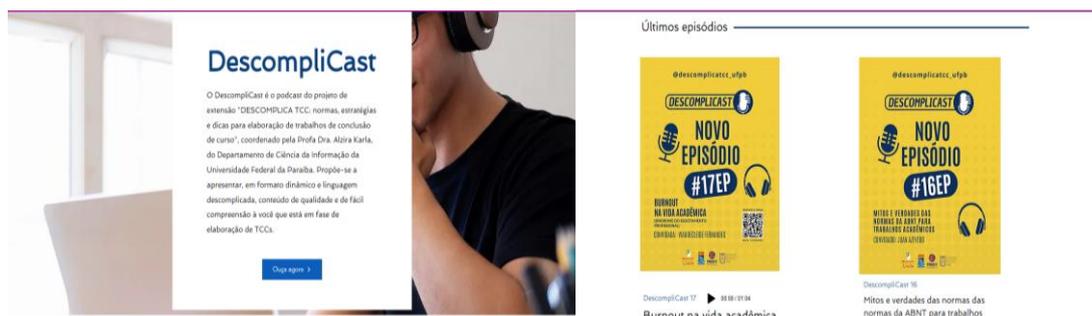


Fonte: DescompliCast (2023)

A página ainda direciona para outros agregadores e permite o compartilhamento do episódio. Um recurso que possibilita a interação com o ouvinte é o “botão” para enviar mensagens de voz. Nessa opção o gerenciador da página pode agregar a mensagem do ouvinte ao próximo episódio, já que fica salvo na biblioteca de áudio do canal.

Outra plataforma de hospedagem originária é o site do projeto Descomplica TCC. Apesar de não apresentar métricas de download e plays dos episódios, o site armazena os episódios e é uma possibilidade para os usuários que já utilizam esse canal como fonte de informação. Na Figura 5 visualiza-se a aba principal do *podcast*.

Figura 5 – Página do DescompliCast no site do Descomplica TCC



Fonte: Descomplica TCC (2023)

O site é desenvolvido no domínio do WIX.com, na versão gratuita e por isso há limitações na coleta de dados e na quantidade de upload permitida.

São muitos os agregadores de *podcast* e a sua distribuição nem sempre é rápida, a exemplo o Apple *Podcasts*. Inicia-se pela criação de uma ID Apple, em seguida deve-se acessar o iTunes Connect¹¹, o usuário entrará com seu login (ID Apple) e senha. Dentre os menus que aparecerão na tela inicial, escolhe-se a opção ‘Podcasts Connect’, então, será direcionado para a página de submissão do *feed*. Faz-se necessário cadastro de forma de pagamento e o último passo é clicar em ‘Enviar’, deixando o status do *podcast* ‘em revisão’. Salienta-se ainda que concluída a submissão, o agregador enviará notificação de que o conteúdo passará por análise para ser distribuído na plataforma, e a aprovação ou rejeição será enviada para o e-mail cadastrado como ID Apple. No mês de junho de 2023 o perfil do DescompliCast está em revisão. Este procedimento varia de acordo com os agregadores.

O Quadro 6 reúne as plataformas que o DescompliCast pode ser ouvido. Na edição 2022/2023 optou-se por ampliar o número de agregadores, disponibilizando em mais canais como a Amazon Music e o Deezer, pois são aplicativos que vem ganhando atenção do ouvinte.

Quadro 6 – Disponibilidade do podcast



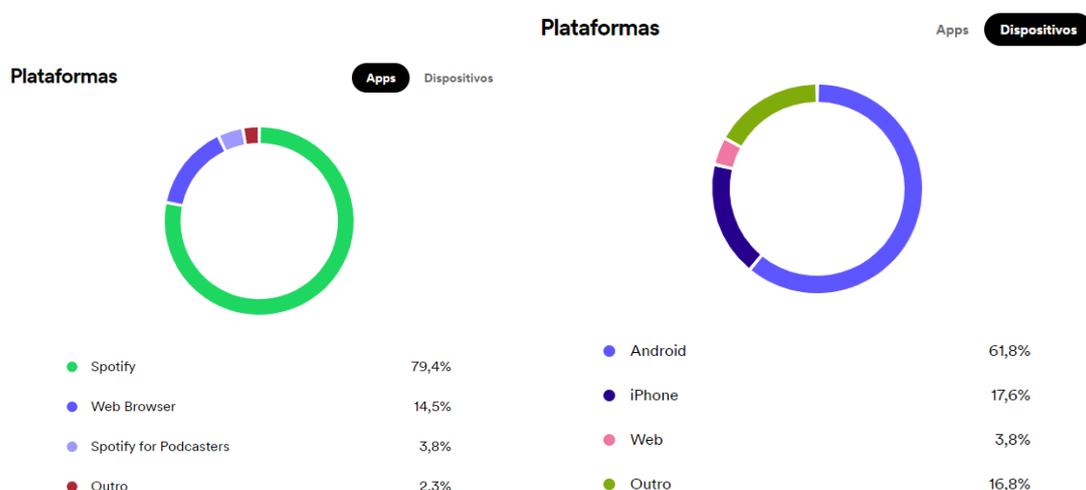


*Imagens com hiperlink que direciona para o agregador

Fonte: Elaboração própria (2023)

A Amazon Music e o Deezer foram incluídos em maio de 2023 e, portanto, ainda não possuem dados comparativos de reprodução com as demais plataformas. Nessa perspectiva o Spotify é o mais utilizado pelos ouvintes do DescomplicaCast, conforme apresentado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Plataformas de distribuição mais ouvidas e dispositivos mais utilizados

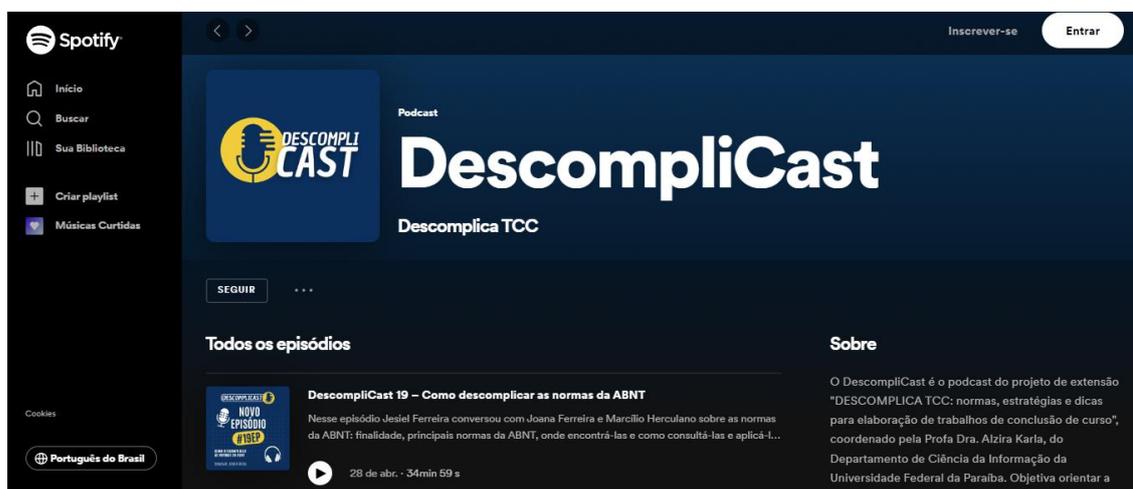


Fonte: Spotify (2023)

O Spotify figura com (79,4%) sendo a plataforma mais utilizada pelos ouvintes do DescomplicaCast, seguida do navegador com (14,5%) e Spotify for *Podcasts* (Anchor) com (3,8%). Esse resultado corrobora com a PodPesquisa 2018 que apresenta o Spotify como a plataforma mais utilizada. Nesse contexto o dispositivo de preferência dos ouvintes é o celular com Android seguido de Iphone que juntos somam (79,4%) e diretamente da Web, pelo navegador, (3,8%). O Spotify for *podcasters* não especifica o que são outros, entretanto estima-se que sejam *tablets*, *Ipad* e outros dispositivos eletrônicos.

Uma das possibilidades de o *smartphone* figurar como primeiro, deve-se pelo formato MP3 que pode ser escutado em qualquer aparelho *smartphone* que tenha leitor e por ser leve, ou seja, ocupar pouca memória do celular ou nenhuma se o usuário estiver escutando online. Na Figura 6 visualiza-se o perfil do *podcast* no Spotify.

Figura 6 – Perfil do DescompliCast no Spotify



Fonte: Spotify (2023)

Pensar em divulgação científica encoraja pensar em democratização da informação e acesso gratuito a conteúdo de qualidade e descomplicado. A Internet, em certo grau, possibilitou maior acesso a conteúdos diversificados e plataformas como o Spotify que distribuía músicas e passou a fornecer conteúdos de cunho acadêmico como os *podcasts* e agora o videocast que, apesar de ter assinatura é possível acessar os canais gratuitamente.

Nesse contexto Silva (2018, p. 30) enfatiza que,

Dar acesso ao conhecimento significa informar resultados e apresentar produtos, sim. Mas significa também explicar o processo que leva a tais resultados e produtos, bem como as consequências dessas produções. Também é fornecer recursos que permitam que o maior número possível de pessoas possa usar esses conhecimentos para criar novos saberes e produtos ou questionar e criticar o que está sendo produzido. Além de se criar oportunidades para produções coletivas de conhecimento.

Por isso, também, se faz necessário discorrer não somente sobre as plataformas que hospedam e distribuem o *podcast*, mas como é realizada a sua edição e a construção dos episódios além da forma de divulgação.

4.4.2 Gravação e edição do *podcast*

Conforme já ressaltamos, o DescompliCast iniciou no período de pandemia em 2020 e as suas etapas foram realizadas remotamente até o momento (junho de 2023). Para gravação foi realizado estudo sobre as plataformas que possibilitavam gravação e o tratamento do vídeo e áudio separadamente. Para esse momento foi selecionado “Discord”, “Skype”, “Zoom”, “Google Meet” e “Anchor”. No primeiro ano do DescompliCast a gravação foi realizada utilizando o Skype (Figura 7).

Figura 7 – Gravação do primeiro episódio do DescompliCast pelo Skype



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O Skype era a plataforma utilizada para as reuniões do projeto e como permitia a gravação foi escolhida para esse primeiro momento.

Na segunda edição, optou-se pelo Zoom, pois apresentava melhor configuração. Apesar de a versão gratuita ter o limite de 40 minutos, oferecia os melhores recursos, pois uma vez concluída a gravação a plataforma fazia download automático do vídeo e áudio separadamente para o computador do gerenciador da sala.

O Zoom era utilizado somente para a gravação, pois inicialmente a equipe se reúne com o convidado no Google Meet para dar informes, repassar o roteiro e sanar dúvidas gerais sobre a gravação e publicação do episódio. A comunicação dos bastidores, como envio do link para gravação, compartilhamento de pauta e dúvidas, é realizada pelo Whatsapp no grupo do DescompliCast.

A gravação é um caso à parte. Apesar da existência de uma pauta e roteiro a serem seguidos, as falas não podem ser mecânicas, lidas, faladas como um texto escrito, podendo haver improvisos dentro do *script*. A própria linguagem e comunicação do DescompliCast é leve e descontraída. As falas de abertura e encerramento são sincronizadas e possuem pausas para a inserção das vírgulas sonoras - pausa para sons e músicas – apesar da dinâmica da entrevista o entrevistado possui maior tempo de fala e durante a gravação evita-se cortes nesse momento.

Para o resultado de som mais limpo, orienta-se que a equipe e convidados reservem um local silencioso e com boa iluminação, optem pela utilização de microfone e que mutem o microfone quando não estiverem em posse da fala evitando retorno no áudio. Tem-se atenção para deixar o episódio atemporal, evitando expressão de “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite” e evitando menção de datas e termos que indiquem dias e horários. A exceção decorre do assunto tratado, como por exemplo, a atualização de uma norma, na qual se deve explicitar o ano de atualização.

Em abril de 2023 a gravação migrou para o StreamYard, pois a plataforma inovou e agora tem a ferramenta de gravação, disponibilizando cinco horas na versão gratuita, além do download do vídeo e áudio separadamente facilitando a edição de ambos. Assim, os episódios 19 e 20 foram gravados nessa plataforma. A Figura 8 ilustra a gravação do vigésimo cast.

Figura 8 – Gravação do vigésimo episódio utilizando o StreamYard



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O uso do StreamYard evita interrupções na gravação como acontecia com Zoom, visto a limitação de 40 minutos, salva todo o episódio em apenas um arquivo em formato MP3 e facilita a produção do *podcast* no formato de vídeo.

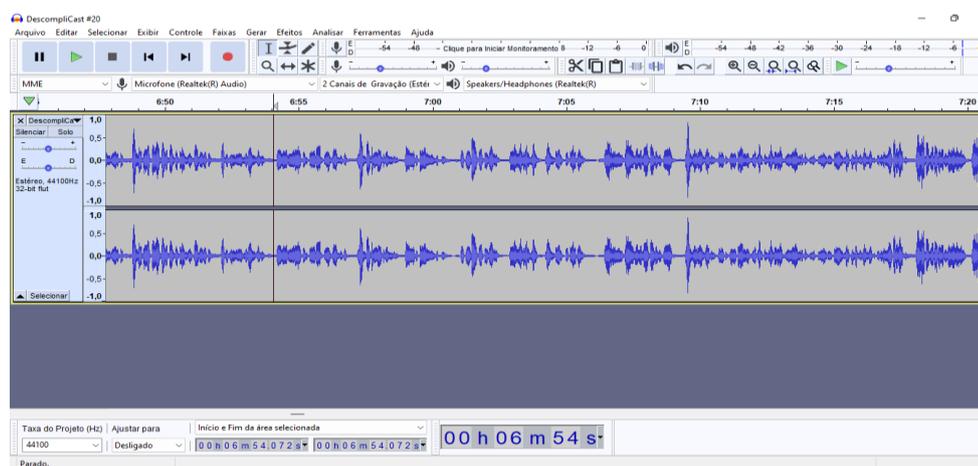
Concluída a gravação segue-se para o processo de edição. O principal programa utilizado para edição é o Audacity e a finalização é feita no Spotify for *podcasters*. Nos últimos episódios também foi utilizado o Adobe Premiere Pro 2019 que possui mais recursos do que os demais.

Na edição é quando se “dá o tom” do *podcast*, resalta-se suas características e torna a produção um artefato. É o momento que acentua a personalidade ressaltando jargões e estabelecendo o ritmo com auxílio das vírgulas sonoras.

O Audacity é utilizado desde o primeiro episódio, foi escolhido por ser um software livre de código aberto, de fácil manuseio e possibilita que pessoas sem contato com grandes sistemas de processamento consigam editar seus arquivos de áudio. É um software de processamento de áudio criado em 1999, por Dominic Mazzoni e Roger Dannenberg, na Carnegie Mellon University, mas só veio ao ar em 2000. (REDATOR ROCK CONTENT, 2020).

Dentre suas principais funcionalidades estão a captura de som ao vivo; editar arquivos em formato Ogg Vorbis, Flac, MP3 e WAV; cortar, copiar, colar, juntar sons e faixas de áudio; aplicar efeitos, entre outros. Além de funcionar em diversos sistemas operativos, tais como o GNU/Linux, Mac OS X e Windows. Sua interface pode ser visualizada na Figura 9.

Figura 9 – Interface do Audacity



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para edição no Audacity usa a faixa estéreo, com duas faixas conforme aparece na Figura 9. Araújo (2010) ressalta a importância de configurar as preferências do Audacity e optar pela faixa estéreo, para melhor resultado após edição do áudio. As funcionalidades mais utilizadas são redução de ruídos, que permite limpar a fonte sonora para obter clareza na gravação.

É importante que os ouvintes consigam entender todos os participantes. Uma opção é o tratamento de várias faixas. É possível trabalhar com o entendimento de cada faixa isolada ou fazendo o mix, mais utilizada na inserção dos sons e música de fundo e sincronização das partes. Além de cortar partes indesejadas, zoom, suavização de entrada e saída do áudio e finalização e exportação do resultado. A sonorização dos episódios utiliza músicas livres acessadas na biblioteca do YouTube na biblioteca de áudio.

Outra ferramenta usada para edição é o Spotify for podcasters. Ela permite a edição do *podcast* desde o início. Possibilita gravar, editar áudio, ter acesso aos áudios utilizados anteriormente, através da Biblioteca, adicionar músicas do Spotify e transições e adicionar as mensagens de voz enviadas pelos ouvintes. Na Figura 10 tem-se a interface de edição de áudio.

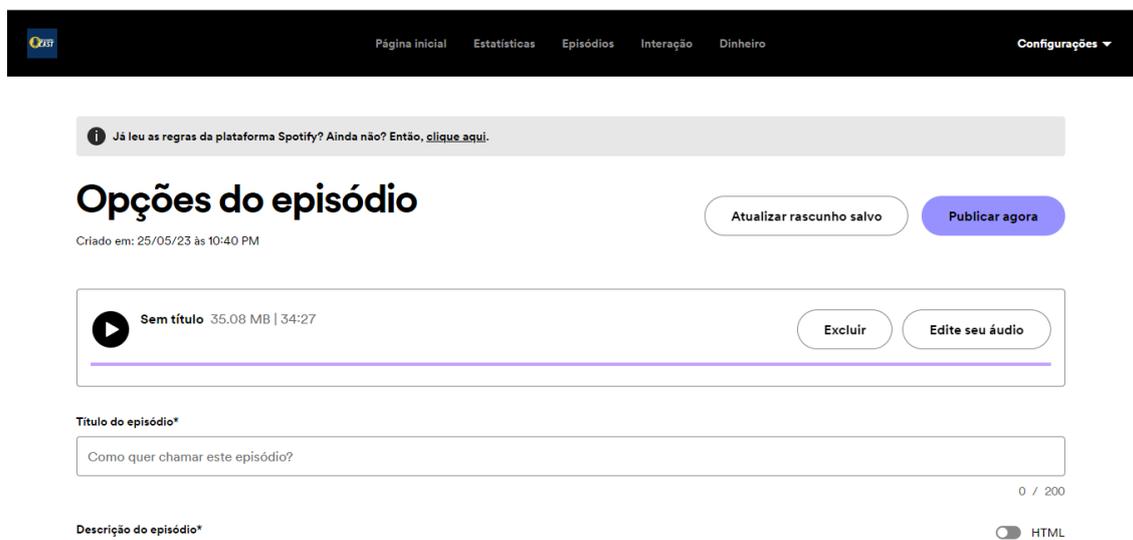
Figura 10 – Interface da criação de *podcast* pelo Spotify for *podcasters*



Fonte: Spotify for *podcasters* (2023)

Também é possível fazer o upload do episódio concluído e seguir para publicação ou agendamento do episódio, conforme Figura 11.

Figura 11 – Página de publicação e agendamento do Spotify for *podcasters*



Fonte: Spotify for *podcasters* (2023)

Concluída a edição é feito o agendamento do episódio. Nessa etapa é realizado upload do arquivo, no formato MP3, e o preenchimento dos metadados — título, descrição, data da publicação, número e download da arte do episódio

Realizada a publicação a plataforma distribui automaticamente para os demais agregadores de *podcast* e a atualização no site do “Descomplica TCC” é realizada manualmente.

Lopes (2014) ressalta que são muitas as motivações para iniciar um *podcast*, como: apresentar um produto ou serviço; falar sobre um tema de interesse; criar um canal para trabalho; ou para entretenimento com amigos. Mas que independentemente dessa motivação todos buscam melhorar e aprimorar sua qualidade para ampliar e manter a audiência e fidelizar os ouvintes. Com esse pensamento que se passou a explorar novas ferramentas de edição como o Adobe Premiere Pro 2019 e a distribuição para novos canais.

Para se chegar a essa etapa é preciso pensar o episódio, que consiste na escolha da temática, definição dos hosts, produção de pauta e convite ao participante. Na próxima seção aborda-se o percurso para construção dos episódios.

4.5 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS EPISÓDIOS

O processo de criação dos episódios inicia com a escolha do tema, formação da equipe e indicação do convidado. Em um primeiro momento a sugestão de temas e escolha dos convidados é de responsabilidade da coordenadora, entretanto toda a equipe é livre para sugerir, mas o processo de convite, escrita e edição é sob a responsabilidade da coordenação.

Definida a equipe que participa da gravação inicia-se o processo de construção da pauta. Durante o percurso de criação do *podcast*, pensou-se em como produzir um roteiro leve. Assim, surgiram os jargões como o “Fala galerinha descomplicada”, “descomplicados”, “cola que é sucesso” e o “afinal, complicar pra quê” frase já utilizada durante outras ações do projeto Descomplica TCC.

Dessa forma esquematizou-se o episódio com - abertura > apresentação dos locutores > tema > convidado > **vinheta transitória para avisar que vai começar** > entrevista com o convidado por meio de perguntas e comentários > **vinheta transitória para encerramento** > espaço para dicas > encerramento > **vinheta transitória para erros de gravação** > fechamento - de forma geral são estruturados nesse padrão e adaptados de acordo com a temática abordada.

A pauta é feita pela escolha de quatro a cinco perguntas e enviada ao convidado para sugestões, ajustes e breve roteirização das respostas e apontamentos das dicas - leitura, programas, cursos, oficinas, redes sociais - que são indicações do convidado e apresentadas ao final.

De novembro de 2020 a maio de 2023 foram produzidos 20 episódios do DescompliCast e recebeu-se 20 convidados de diversas áreas, a saber: Biblioteconomia e Ciência da Informação, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Língua Portuguesa, Estatística, Filosofia e Ciência da Comunicação. Busca-se com a seleção dos convidados trazer profissionais especialistas nas áreas que se deseja abordar, assegurando o caráter científico e a confiabilidade necessária para divulgação científica e utilização dos episódios tanto como fontes de pesquisa quanto para ensino-aprendizagem. Assim, esquematizaram-se no Quadro abaixo os episódios, convidados e temas dos episódios.

Quadro 7 - Episódios DescompliCast (2020-2023)

Episódio/Data de publicação	Convidado	Assunto	Duração do episódio
Ep. 1 - DescompliCast e a importância da normalização (06.11.2020)	Prof. ^a Alzira Karla Araújo da Silva (DCI/UFPB) e Febrânia Fernandes Vieira Braga (Biblioteconomia/UFPB)	Origem do <i>podcast</i> , periodicidade, onde escutar, assuntos tratados, normalização nos trabalhos acadêmicos e as normas utilizadas.	30 min.
Ep. 2 – Como melhorar a performance nos estudos (20.11.2020)	Claudialyne da Silva Araújo (DCI/UFPB)	Dicas para melhorar o desempenho nos estudos, técnicas, aplicativos úteis, otimização do tempo, organização e concentração nos estudos.	30 min.
Ep. 3 – Saúde mental, vida acadêmica e felicidade (11.12.2020)	Letícia L. Bailão (IFPB-João Pessoa)	Saúde mental dos discentes e docentes, identificação dos sinais de uma mente abalada, dicas para melhorar e como cultivar saúde mental na graduação, pós-graduação e profissional.	31 min.
Ep. 4 – Desvendando a metodologia científica (25.12.2020)	Leilah Santiago Bufrem (PPGCI/UFPE; UFPB)	O que é metodologia científica, qual a sua finalidade, como definir a melhor metodologia e como se aplica nos trabalhos acadêmicos.	31 min.
Ep. 5 – Abordagens, técnicas e instrumentos de pesquisa (08.01.2021)	Leilah Santiago Bufrem (PPGCI/UFPE; UFPB)	Diferenciar metodologia científica de método científico, classificação da pesquisa, procedimentos técnicos e instrumentos de pesquisa.	43 min.
Ep. 6 – Norma de resumo, resenha e recensão (14.08.2021)	Joana Ferreira de Araújo (PPGCI/UFPB)	Atualização da NBR 6028 (norma de resumo), quando foi publicada e as principais mudanças.	33 min.
Ep. 7 – Discurso do sujeito coletivo (DSC) (11.09.2021)	Bárbara Carvalho Diniz (PPGCI/UFPB; UEPB)	O que é o Discurso do Sujeito Coletivo, para que serve e como utilizar na metodologia dos trabalhos científicos	26 min.
Ep. 8 – Abordagem qualitativa do tipo etnográfica (16.10.2021)	Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (DCI/UFPB)	O que caracteriza uma pesquisa etnográfica, como é desenvolvida, quais suas principais características, técnicas de coleta de dados e desafios para sua execução	39 min.

Ep. 9 – A estatística na pesquisa científica (27.11.2021)	Saul Souza Azevedo (PPGE/UFPE)	Como utilizar a estatística na pesquisa científica, quais os tipos de análises e ferramentas descritivas, erros a evitar e software que auxiliam.	37 min.
Ep. 10 – Escrita científica (18.12.2021)	Verônica Cristina Trigueiro Cavalcante de Oliveira (ECI Manoel Avelino de Paiva)	Escrita científica, os gêneros acadêmicos, características dos textos científicos e dicas para a boa escrita.	32 min.
Ep. 11 – Saúde e nutrição na vida acadêmica (15.01.2022)	Marianna Lourrany Justino Gomes (Clínica particular – João Pessoa)	Saber os benefícios e malefícios dos alimentos, conhecer os nutrientes para uma vida saudável e o que significa uma alimentação saudável.	24 min.
Ep. 12 – Chegou o TCC, e agora? (26.02.2022)	Isa Maria Freire (DCI/UFPB)	Estratégias para escolha do tema, escolha do orientador, construção da introdução e dicas para construção e desenvolvimento do TCC.	31 min.
Ep. 13 – Os segredos da pesquisa bibliográfica (26.03.2022)	Maria José Rodrigues Paiva (Biblioteca Central/UFPB)	O que é pesquisa bibliográfica, quais suas etapas, identificação de fontes confiáveis e estratégias de busca para recuperação eficiente da informação.	35 min.
Ep. 14 – Minha Biblioteca: acesso, busca e funcionalidades (23.04.2022)	Katiane Souza da Cunha (Biblioteca Setorial/CCSA/UFPB)	O que é Minha Biblioteca, funções e quem pode acessá-la, como realizar busca na biblioteca e ter acesso ao acervo e utilização dos recursos.	27 min.
Ep. 15 – Projeto de pesquisa para seleção de mestrado e doutorado (15.10.2022)	Edvaldo Carvalho Alves (DCI/UFPB)	Seleção para programas de pós-graduação e cuidados com edital, diferença entre anteprojeto de mestrado e anteprojeto de doutorado, critérios de qualificação, banca e cuidados com a metodologia, erros a evitar e dicas para as respostas no momento da entrevista.	40 min.
Ep. 16 – Mitos e verdades das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos (26.11.2022)	Juan Marcelo Costa Azevedo (UFAM)	Utilização da ABNT nas Instituições de ensino superior, aplicação e temporalidade das normas, mitos e verdades sobre as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.	29 min.

Ep. 17 – Burnout Na vida acadêmica (Síndrome do Esgotamento Profissional) (24.12.2022)	Wandecleide Lucena Fernandes (Aposentada pela UFPB)	Causas, sintomas e como prevenir a síndrome do esgotamento profissional.	42 min.
Ep. 18 – Orientação acadêmica: segurança na oratória (24.03.2023)	Vinícius Marques Santiago (Clínica particular – Rio de Janeiro)	O que é oratória e seus pilares, técnicas para auxiliar nas apresentações de trabalhos e defesas de monografias, dissertações e teses, dicas para controlar o nervosismo e tratamentos para algum descontrole emocional.	35 min.
Ep. 19 – Como descomplicar as normas da ABNT (28.04.2023)	Jesiel Ferreira Gomes (UFCEG-Campus Cuité)	Qual a finalidade das normas da ABNT, quais normas utilizar, como consultá-las e onde acessá-las.	35 min.
Ep. 20 – A monitoria no ensino de MTC (26.05.2023)	Febrânia Fernandes Vieira Braga (UFPB) e Rúbia Marinho de Medeiros (UFPB)	O que é e como participar da monitoria, o papel do monitor, as dificuldades, as estratégias de ensino e muito mais.	34 min.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os episódios foram publicados de acordo com a vigência do projeto, o que ocasionou alguns hiatos na sua periodicidade, assim julgou-se interessante descrever cada episódio de forma mais detalhada, ressaltando as pausas de intervalos entre as vigências do projeto.

Em 2020, primeiro ano de edição do *podcast*, lançaram-se 5 episódios abordando temas sobre a vida acadêmica e metodologia científica. Conforme objetivo do *podcast* buscou-se harmonizar os temas abordados.

O primeiro episódio foi uma apresentação do *podcast*, sua origem, formato, periodicidade, equipe e como o DescompliCast é fruto de uma ação do projeto “Descomplica TCC” que trabalha, entre outros assuntos, as normas da ABNT, apresentou-se o tema normalização e sua importância nos trabalhos acadêmicos. Teve um caráter de apresentação e de reforçar a importância da normalização nos trabalhos acadêmicos apresentados pela Profa. Alzira Karla docente do DCI/UFPB e Febrânia Fernandes discente do curso de Biblioteconomia/UFPB e bolsista 2020 do Descomplica TCC.

Os demais episódios trataram de temas como melhorar a performance nos estudos que teve como convidada a Profa. Claudialyne Araújo docente do DCI/UFPB. Abordou-se os desafios em conciliar estudo e trabalho, como otimizar o tempo de estudo e mais qualidade, dicas de aplicativos e técnicas para manter a concentração.

O terceiro episódio tratou da temática saúde mental com a psicóloga Letícia Bailão, o qual abordou saúde mental na universidade, porque alunos e professores são tão atingidos, suas causas e efeitos; quais os sinais de mente abalada; como fazer para melhorar; e como cultivar a saúde mental da graduação e pós-graduação.

Na sequência dos últimos episódios da edição de 2020, abordou o tema metodologia científica com participação da Profa. Leilah Brufen PPGCI/UFPE e UFPB com dois episódios e o último como episódio especial de encerramento do projeto. O quarto cast, intitulado “Desvendando a metodologia científica” apresentou sua importância para o desenvolvimento de pesquisas, abordando a melhor forma de definir a metodologia mais adequada, ressaltando os desafios e a melhor forma de apreciá-la.

O quinto episódio inicia diferenciando metodologia científica e método científico e segue apresentando como classificar teoricamente a pesquisa científica, a caracterização da pesquisa quanto à abordagem em pesquisa qualitativa, quantitativa ou mista, os procedimentos técnicos e o que não e pode faltar em um capítulo ou seção. Esse foi o episódio mais extenso com 43 min.

Nos anos 2021-2022 houve a gravação e publicação de 9 episódios, 5 (cinco) em 2021 com periodicidade quinzenal e 4 (quatro) em 2022, de agosto a dezembro com periodicidade mensal. Em 2021 houve a atualização da ABNT NBR 6028 intitulada Informação e documentação - Resumo, resenha ou resenha – Apresentação. Pensando-se em levar aos ouvintes uma abordagem descomplicada sobre o assunto decidiu-se por esse como o primeiro episódio da nova edição do DescompliCast 2022 e para esse momento falou-se quando a norma foi atualizada e as principais mudanças, abordou as regras gerais de apresentação e sobre as palavras-chave, dúvida recorrente na elaboração do resumo. A convidada para tratar esse tema foi a doutoranda em CI Joana Ferreira e colaboradora do Descomplica TCC desde seu início em 2017.

Na sequência tratou-se de assuntos de cunho acadêmico como: discurso do sujeito coletivo com Bárbara Diniz, descomplicando o que é, quando utilizá-lo e

como é realizada a análise do discurso a partir desta técnica. Discorreu sobre os softwares que podem auxiliar na construção do DSC, facilitando tais análises, as funcionalidades do DSC software, suas vantagens e limitações.

Professora Bernardina Freire foi a convidada do oitavo episódio, que trata sobre abordagem qualitativa do tipo etnográfica. O episódio inicia abordando o que caracteriza uma pesquisa etnográfica, como é desenvolvida, quais suas principais características, técnicas de coleta de dados e os desafios para sua execução.

O nono episódio, “Estatística na pesquisa científica” é apresentado por Saul Azêvedo, que inicia conceituando estatística e o papel do estatístico nesse processo. Destaca os tipos de análises estatísticas e as ferramentas descritivas, como definir uma amostra representativa, além de mencionar softwares que podem auxiliar, os erros que devem ser evitados e dicas para uma boa análise estatística

O décimo episódio tratou da escrita científica, com a Prof.^a Verônica Cavalcante. A convidada iniciou o cast apresentando as características da escrita científica, os gêneros textuais e suas características. De forma descomplicada discorreu sobre os erros comuns em uma escrita científica que devem ser evitados e finalizou apontando algumas recomendações para uma boa escrita.

Em 2022 iniciou-se o ano com *podcast* tratando da saúde e nutrição na vida acadêmica e essa conversa foi realizada com a nutricionista Marianna Justino, foi o episódio com menor duração, 24 min. Nesse cast a convidada falou o que é necessário para uma vida saudável no meio acadêmico; alimentação saudável e seus benefícios; dicas para manter essa prática em nossa rotina diária; erros e suas consequências quando o assunto é alimentação; falou sobre a pirâmide alimentar e como utilizá-la no dia a dia; e concluiu sinalizando os melhores e piores alimentos.

Seguido de um tema bastante procurado pelos discentes, referente ao TCC, a Profa. Isa Freire conversou sobre “Chegou o TCC, e agora?”. Nesse episódio a professora falou sobre alguns assuntos importantes, como: a escolha do tema de pesquisado; a escolha do orientador e seu papel; os elementos que devem fazer parte de uma boa Introdução; relatou as dúvidas mais comuns na elaboração do TCC; e finalizou com dicas para elaborar um TCC descomplicado. Esse episódio teve como intuito auxiliar os discentes que estão em fase de elaboração de TCC.

Em sequência abordou-se a pesquisa bibliográfica com a Bibliotecária e Diretora da Biblioteca Central da UFPB, Maria José Paiva. Como nos demais episódios a primeira pergunta busca introduzir o usuário no tema e sua fala iniciou

explicando o que é a pesquisa bibliográfica e suas principais características e seguindo para as etapas dessa pesquisa. Maria José descreveu como identificar fontes confiáveis; sinalizou os erros comuns na elaboração da pesquisa bibliográfica. Concluiu apontando as estratégias de busca para uma eficiente recuperação da informação com o uso dos operadores booleanos quando a pesquisa acontece nos buscadores nos sistemas online e nas unidades de informação.

Essa edição foi encerrada com o episódio sobre a base de dados Minha Biblioteca, na qual a Bibliotecária Katiane Souza apresentou a ferramenta e suas funcionalidades; assinalou como realizar o acesso e que esse é feito pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), aba Biblioteca, ressaltando que pode ser realizado pelo aplicativo e navegador. Aproveitou para sinalizar as áreas de conhecimento disponíveis; as principais funcionalidades como os recursos de anotação e destaque, impressão, e vantagens, desvantagens ou limitações na plataforma.

A sequência dos episódios é esquematizada para preparar e auxiliar o discente no percurso acadêmico, abordando assuntos relacionados ao bem-estar físico e mental e proporcionando ferramentas que contribuam no acesso à informação, facilitando o processo de desenvolvimento do TCC, orientando sobre seu processo de construção, tipos de pesquisa e fontes de informação.

A publicização dos episódios também permite que entusiasta dos assuntos e o público em geral se informem e compartilhem os episódios com seus amigos nas redes sociais. Nesse sentido Lemos e Lima (2022) discorrem que a divulgação científica ocorre pelos autores envolvidos que podem ser estudantes, docentes pesquisadores, jornalistas, professores do ensino regular, bibliotecários e que seus espaços profissionais assumem lugar de atuação da divulgação científica.

Em outubro de 2022 retomou-se a produção do DescompliCast com o episódio intitulado “Projeto de pesquisa para seleção de mestrado e doutorado”, com o convidado Prof. Edvaldo Alves docente do DCI/UFPB. O cast foi disponibilizado no período de inscrição de processo seletivo no PPGCI da UFPB com intuito de dirimir dúvidas a ajudar os discentes que participariam desse e de outros processos seletivos. Nesse episódio o convidado falou sobre pontos que cada candidato deve-se atentar, como: pontos importantes do edital; diferenças entre o anteprojeto de mestrado e doutorado e critérios de qualidade; metodologia e o que não pode faltar

para ter uma boa aceitação da banca; erros a serem evitados e como se preparar para a apresentação do anteprojeto.

Aproximando-se do final de período letivo na UFPB abordou-se o assunto “Mitos e verdades das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos”, com Juan Azevêdo, graduando de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão. Na ocasião Juan destacou a ABNT e sua utilização nas Instituições de Ensino Superior, ressaltou a não obrigatoriedade, sua atualização e como consultá-las, ressaltando que não é preciso decorá-las, além de explicar pontos recorrentes de dúvidas sobre as normas de referências, citação, sumário e trabalhos acadêmicos, apresentando a diferença de anexo e apêndice, sumário e índice, entre outras dúvidas recorrentes.

Para finalizar o ano de 2022 e instruir a comunidade acadêmica sobre os problemas relacionados à exaustão profissional, convidou-se a Dra. Wandecleide Fernandes para falar sobre “Burnout na vida acadêmica ou Síndrome do Esgotamento Profissional”. Nesse episódio, Dra. Wandecleide conceitua a síndrome de Burnout e aponta o motivo de acometer tantas pessoas no mundo acadêmico; sinaliza as causas e os sintomas e a identificação de que é síndrome de Burnout e não cansaço; falou sobre tratamento e profissionais capacitados; quais as consequências e como preveni-la. Esse foi o segundo maior episódio com 42 min. É um tema de extrema importância considerando o acelerado ritmo dos docentes e discentes nas atividades acadêmicas.

Em março de 2023, após breve recesso de férias o DescompliCast retomou com o episódio “Orientação acadêmica: segurança na oratória”, tendo como entrevistado o psicólogo Vinícius Santiago com dicas e técnicas para auxiliar na apresentação e defesa de trabalhos, dicas de controle do nervosismo, erros a evitar para uma boa apresentação. Em seguida foi gravado o episódio “Como descomplicar as normas da ABNT”, com o bibliotecário Jesiel Ferreira, apresentando as principais normas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso e simplificando seu acesso e aplicação.

O episódio 20 intitulado “A monitoria no ensino de MTC” contou com a participação das discentes Febrânia Fernandes e Rúbia Marinho, relatando suas experiências como monitoras da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, abordando o que é e como participar da monitoria, o papel do monitor, as dificuldades, as estratégias de ensino e outras questões relacionadas à monitoria.

Percebe-se que os episódios buscam abordar assuntos científicos num contexto claro e linguagem acessível a toda comunidade. Nesse sentido Silva (2018, p. 31) destaca que

O desejo de que a sociedade como um todo se aproprie das ciências, buscando através delas melhorias sociais, desenvolvimento em todas as áreas e sentido para a própria história e existência, passa, a compor o sentido da própria divulgação científica.

O *podcast* corrobora para essa ideia de divulgação científica por ser uma ferramenta de baixo custo e relativamente fácil de ser manuseada conforme apresentado nas seções anteriores. Dessa forma é possível visualizar o *podcast* como uma ferramenta com potencial para a divulgação científica.

Santos e Couto (2022) destacam que a divulgação científica é um desafio e que pode ser realizada por meio da extensão universitária, divulgando e proporcionando troca de saberes e proporcionando aprendizado. Como esse pensamento o DescompliCast tem produzido conteúdo científico ratificado por fala de profissionais, com linguagem descomplicada, formato acessível e tempo atrativo para o público.

Nessa perspectiva, os episódios têm uma média de 33 minutos de duração e atende ao padrão estabelecido no momento de sua criação. Buscou-se manter o episódio em 30 minutos para não cansar o ouvinte.

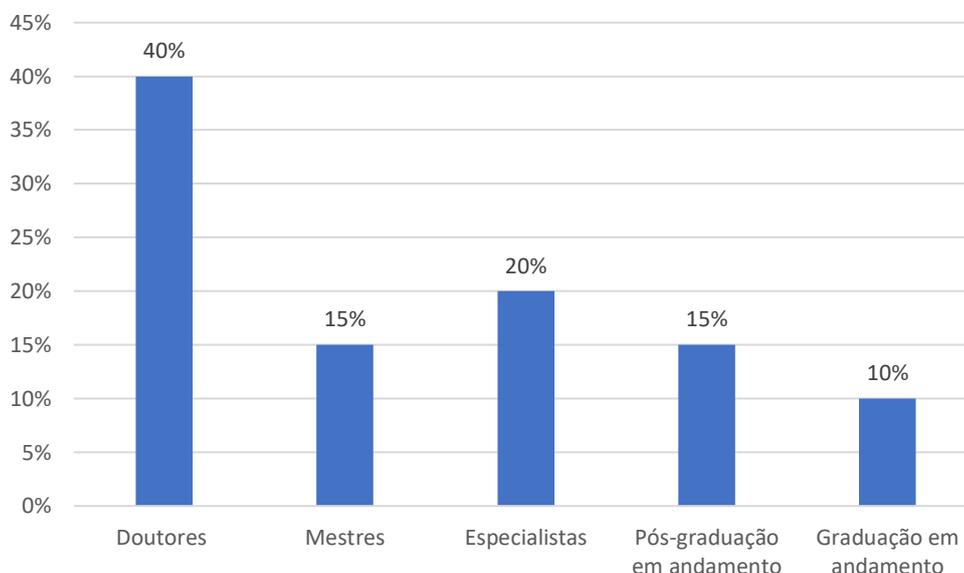
O ambiente web proporciona acesso a diversas fontes de informação e o *podcast* é uma das mídias em evidência desde 2019 e em crescente consumo por jovens. Nesse sentido, Diegues e Coutinho (2010) comentam que, na era da Web 2.0, os jovens gostam de se comunicar por meio das tecnologias, pois a interatividade é mais rápida e dinâmica, a informação passou a ser disseminada com mais facilidade.

Na Biblioteconomia, aborda-se a disseminação da informação e os desafios diante dos diferentes tipos de usuários e ambientes informacionais, demandas e necessidades por informação, combate às *fake news*, mudanças tecnológicas e de estrutura informacional (SILVA JUNIOR, 2021).

Com o intuito de promover um canal de informação seguro e garantir a credibilidade das informações apresentadas, os convidados são profissionais

experientes no assunto discutido e com formação na área. O Gráfico 7 representa a qualificação desses convidados.

Gráfico 7 - Qualificação dos convidados

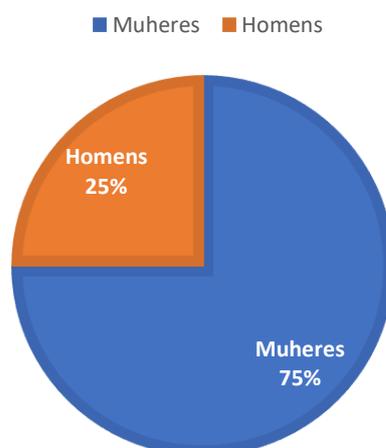


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observa-se que a maioria dos entrevistados são doutores (40,0%) com doutorado em Ciência da Informação, seguido especialistas (20,0%), pós-graduação em andamento (doutoranda e mestranda), mestres (15,0%) e graduação em andamento (10,0%).

As TDICs aperfeiçoaram a comunicação à distância e facilitaram o intercâmbio de informação. Por intermédio delas pode-se convidar profissionais de outros estados do Brasil e de outras regiões do estado da Paraíba. A distância territorial que poderia ser um empecilho é facilmente contornada graças a ferramentas como Zoom, Google Meet, StreamYard, que facilitam a comunicação, a gravação e o acesso ao *podcast*.

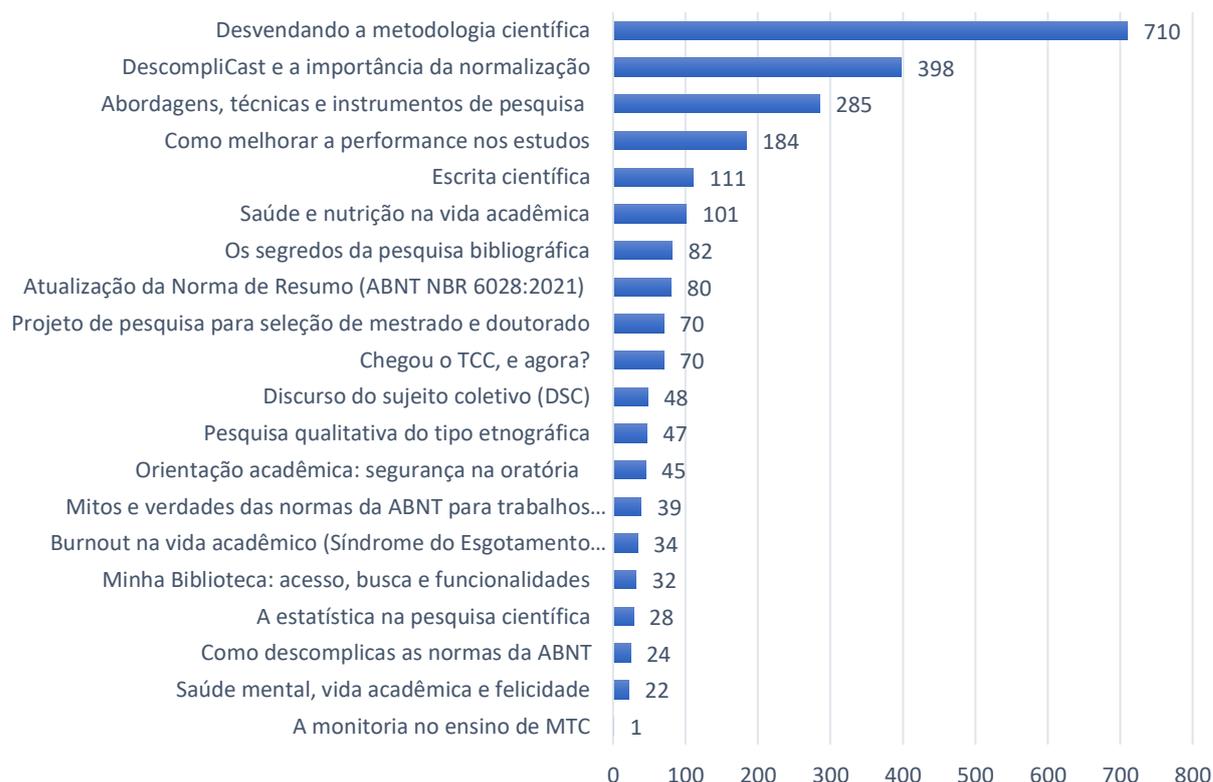
No tocante ao sexo, o Gráfico 8 representa essa característica com relação aos convidados do DescomplíCast.

Gráfico 8 - Sexo dos convidados

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Considerando o total de 20 convidados, identifica-se que a maioria (15) é do sexo feminino, representando (75,0%) e (5) são homens com (25,0%). A maioria das mulheres entrevistadas possui formação em Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação. Nesse sentido, Silva (2022, p. 28) destaca que “[...] que as mulheres constroem a biblioteconomia, ou que possuem uma ampla participação na sua construção e situação enquanto ciência e profissão.”

O DescompliCast produziu 20 episódios que estão disponíveis, gratuitamente, para qualquer interessado e é utilizado como instrumento de ensino pelos professores do DCI/UFPB. A aprovação dessa dinâmica é visível no Gráfico 9 que representa as reproduções de cada episódio.

Gráfico 9 – Classificação dos episódios pela reprodução

Fonte: Spotify for *Podcasters* (2023)

Salienta-se que os dados foram coletados no dia 26 de maio de 2023. Desse resultado os cinco episódios mais escutados foram: “Desvendando a metodologia científica” com 710 reproduções; “DescompliCast e a importância da normalização” com 398; “Abordagens, técnicas e instrumentos de pesquisa”, em terceiro com 285 play; “Como melhorar a performance nos estudos” figurando com 184; e “Escrita científica” com 111 reproduções.

O episódio intitulado “A monitoria no ensino de MTC” foi publicado nesta data, por isso o baixo número de reproduções. Destaca-se que está previsto no planejamento o episódio 21 de junho de 2023 com o tema iniciação científica e terão como convidados o Professor Marckson Sousa do DCI/UFPB e o mestrando Edilson Teixeira do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFPE/UFPB.

O expressivo número de reproduções nos episódios sobre metodologia científica se deve, em sua maioria, pela adoção do *podcast* em sala de aula. Os docentes do DCI/UFPB que ministram a disciplina de Metodologia do trabalho

científico têm a disposição informações sobre os links e plataformas para disponibilizar para os alunos e tem adotado como material complementar alguns episódios do DescompliCast.

Outra característica que contribui para que o DescompliCast seja uma ferramenta de divulgação científica são as informações disponíveis nas descrições dos episódios. Nela informa-se o assunto do episódio com uma breve descrição sobre o conteúdo do cast, quem é o convidado com a apresentação de um minicurrículo, as referências das dicas de leituras indicadas pelo convidado e referência do episódio de acordo com a norma da ABNT (Figura 12) e os canais de comunicação do Descomplica TCC e do DescompliCast, como e-mail e redes sociais.

Figura 12 – Exemplo da referência do episódio segundo a ABNT na descrição do episódio



Fonte: Spotify (2023)

A referência do episódio na descrição da legenda é uma informação facilitadora para o ouvinte que deseja utilizar o episódio em suas pesquisas, pois além de apresentar a forma correta segundo o padrão da ABNT também sinaliza como deve ser citado no texto.

O ouvinte tem papel de destaque no *podcast* e é para ele que os episódios são produzidos. Assim, também é importante apresentar o perfil do ouvinte do DescompliCast.

4.6 CARACTERIZAÇÃO DO OUVINTE

Apesar da popularidade do *podcast* não se pode afirmar que seja uma mídia tão consumida como as redes sociais, por exemplo. No Brasil, sua popularização e

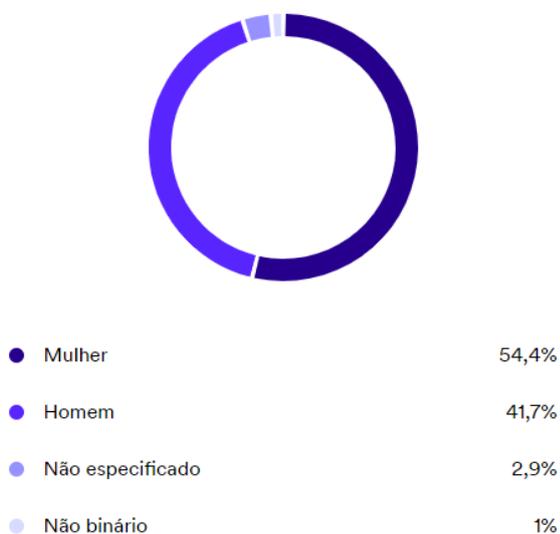
pesquisa direcionadas para o *podcast* são recentes como é o caso da “ABPod” Associação Brasileira de *Podcasters* que foi fundada 2006.

É graças a essa iniciativa que hoje se conhece mais sobre o ouvinte brasileiro. Nessa perspectiva que se faz imprescindível caracterizar o ouvinte do DescompliCast. O Spotify for *Podcasters* oferece informação sobre o público com base nos dados disponíveis no Spotify.

O Gráfico 10 classifica esses ouvintes quanto ao gênero apresentando quatro categorias sem muitas especificidades.

Gráfico 10 – Gênero dos ouvintes do DescompliCast

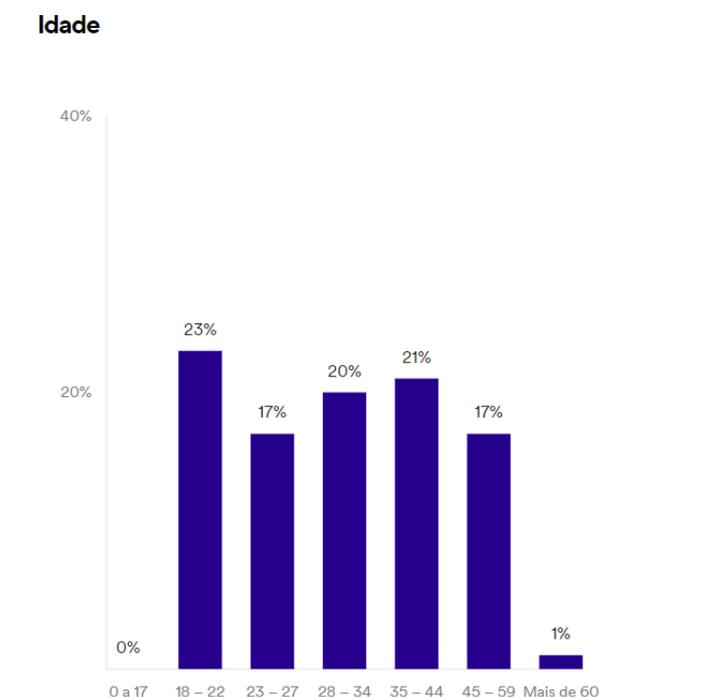
Gênero



Fonte: Spotify (2023)

Do Gráfico 10 infere-se que as mulheres são as que mais escutam o *podcast* somando 54,4 % e na sequência temos os homens com (41,7%). Os não específicos e não binários representam respectivamente (2,9%) e (1,0%).

Outro dado fornecido pelo Spotify refere-se a faixa etária dos ouvintes. Conforme aponta o Gráfico 11 o público que mais escuta o DescompliCast tem a faixa etária de 18 a 22 anos representando (23,0%).

Gráfico 11 - Faixa etária dos ouvintes do Descomplicast

Fonte: Spotify (2023)

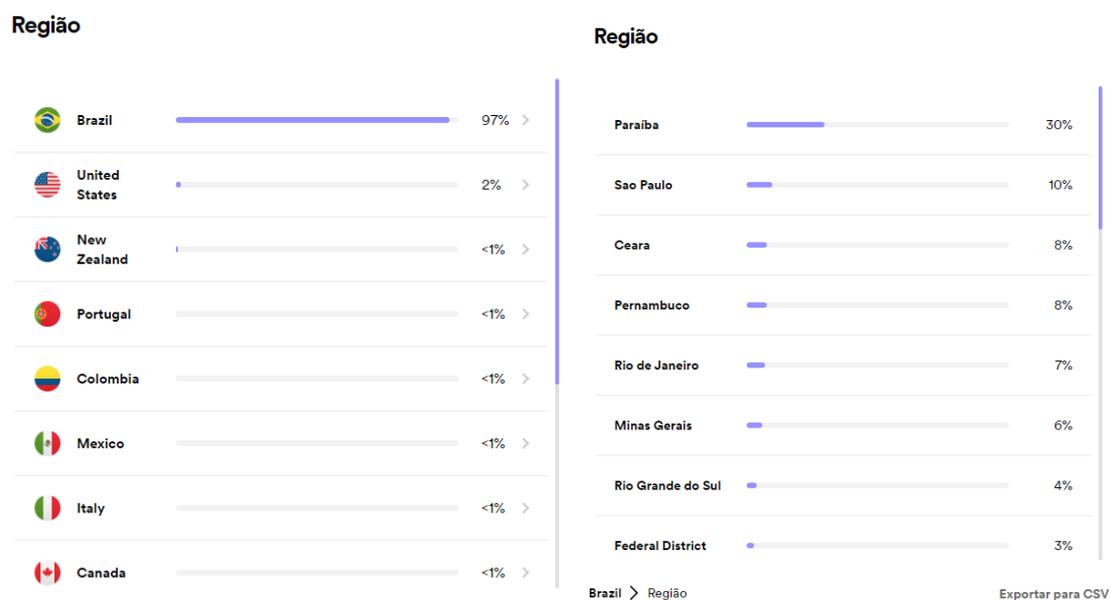
Os ouvintes na faixa dos 20 anos podem estar associados também ao uso do *podcast* para as turmas de primeiro/segundo período da disciplina Metodologia do Trabalho Científico da UFPB. Já o segundo maior percentual corresponde a (21,0%) e refere-se à idade entre 35-44 anos.

A plataforma ainda destaca os países onde o *podcast* foi ouvido e no Brasil aponta o percentual por Estado, conforme a Figura 13.

O Brasil representa o maior percentual com (97,0%), obviamente, por ser uma produção brasileira. Porém, o Descomplicast também foi ouvido nos Estados Unidos da América (2,0%), Portugal, Colômbia e mais oito países com menos de (1,0%).

Interessante destacar que toda a produção e conteúdo do *podcast* é em português e mesmo assim os Estados Unidos da América aparece com (2,0%).

Figura 13 – Regiões que o DescompliCast foi ouvido



Fonte: Spotify (2023)

No Brasil o Estado com maior percentual de ouvintes é a Paraíba (30,0%), seguido de São Paulo (10,0%) e Ceará (8,0%). A Paraíba figura como principal Estado por ser a região de origem do DescompliCast e a maior parte da equipe está vinculada a UFPB.

A PodPesquisa 2019-2020⁴ aponta a região Sudeste com maior número de ouvintes respondentes da pesquisa e o Nordeste na sequência destacando o Estado do Ceará com uma crescente.

4.7 INDICADORES DO *PODCAST* NAS REDES SOCIAIS

É visível o exponencial crescimento do uso das redes sociais e as transformações na maneira que os usuários se conectam, compartilham e consomem informações. “Em tempos em que a sociedade está cada vez mais conectada às mídias sociais, é necessário usá-las com uma ferramenta de comunicação e difusão do conhecimento, acessível e veloz.” (NAVAS *et al.*, 2020, p. 1).

⁴ A PodPesquisa 2019-2020 pode ser acessada através do link: <https://abpod.org/podpesquisa-2019/>

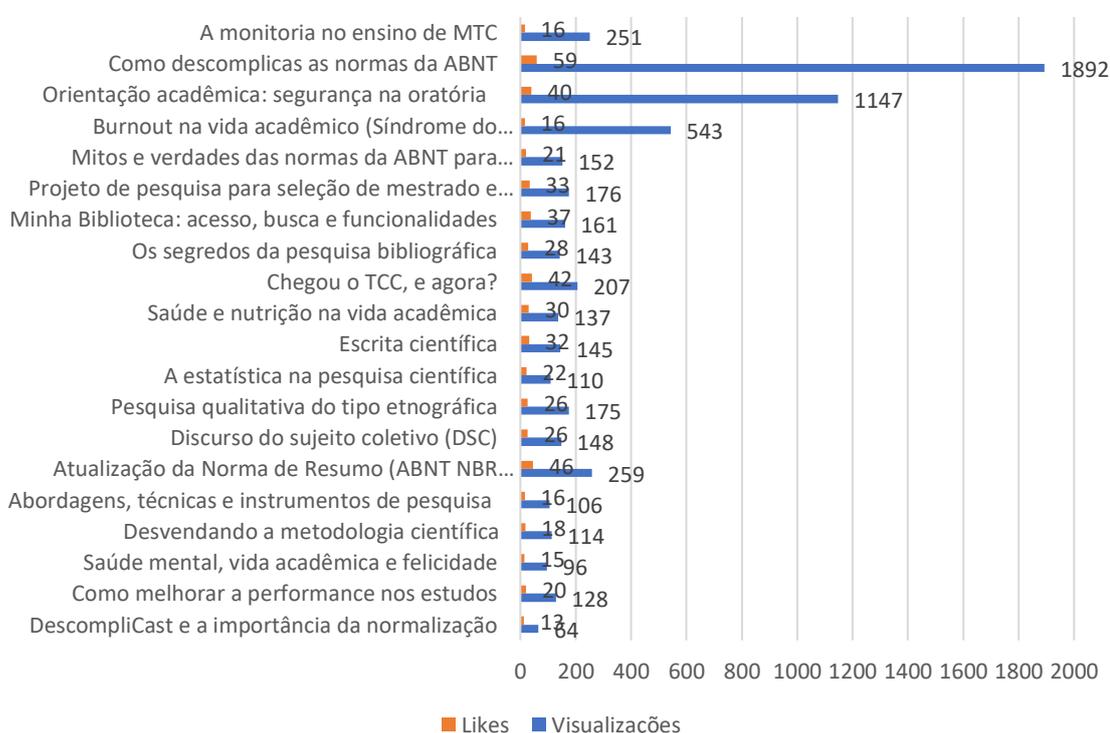
Nesse cenário, a ciência tem buscado novas formas de se comunicar com o público, decodificando seus termos para uma linguagem acessível, livre de jargões e utilizando canais como as redes sociais, que se tornaram plataformas poderosas, capazes de alcançar um público global em tempo real.

Instituições de ensino superior, projetos, grupos de pesquisas, periódicos possuem redes sociais como Instagram e Facebook e as utilizam como ferramentas de divulgação e canais de comunicação. O “Descomplica TCC” possui Instagram com mais de 5 mil seguidores e Facebook com mais de 1 mil e utiliza esses canais para divulgação das suas ações e comunicação com seus usuários.

A divulgação do DescompliCast é feita pelo Instagram e Facebook do Descomplica TCC. Utilizar o engajamento dessas redes faz parte das estratégias de divulgação de conteúdo, além de serem vitrines para promoção do *podcast* e das temáticas abordadas.

Os Gráficos 12 e 13 mostram as interações dos seguidores do Instagram e Facebook, respectivamente, com as publicações do DescompliCast. A forma de divulgação escolhida para o *podcast* foi por meio de videochamada do convidado abordando o assunto e convidando o ouvinte a acompanhar o *podcast*.

Gráfico 12 – Indicadores do Instagram

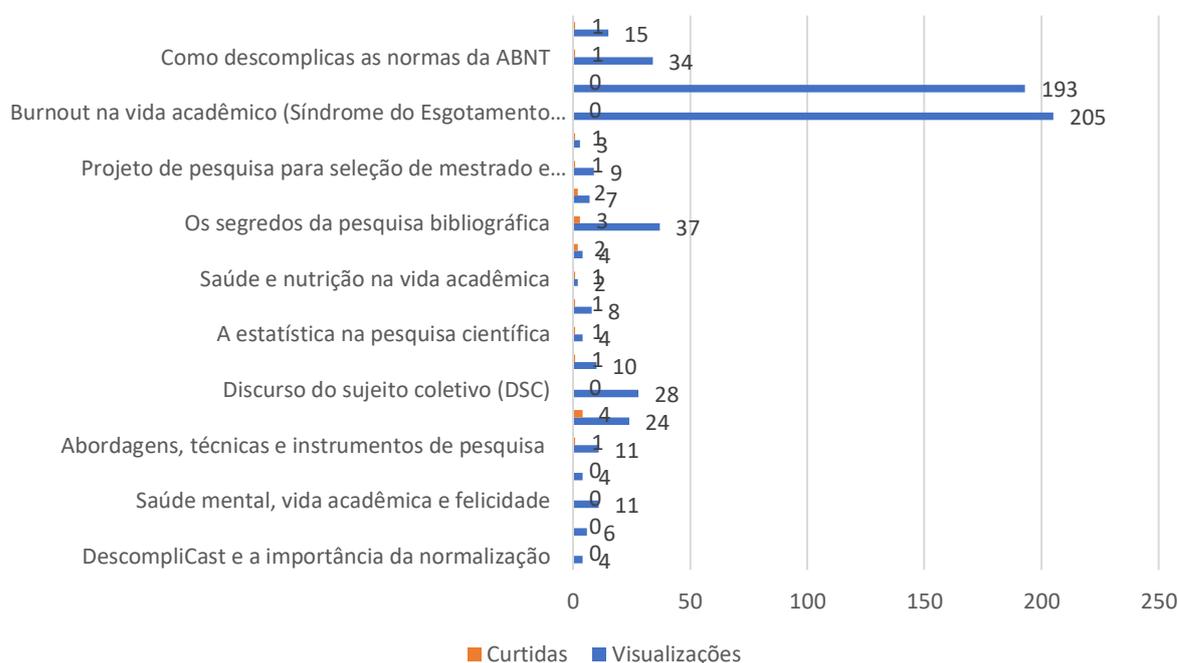


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O Gráfico 12 apresenta indicadores referentes às interações dos seguidores através dos likes e visualizações. Os últimos episódios apresentam resultados mais expressivos, o episódio 19 – Como descomplicar as normas da ABNT – com maior registro de curtidas e visualizações, seguido do episódio 18 – Orientação acadêmica: segurança na oratória – apontando apoio e interesse dos usuários da rede social em ver conteúdos sobre a página.

O Gráfico 13, que demonstra os indicadores do Facebook, ratifica os resultados apresentados no Gráfico 12, sinalizando maior indicativo para os últimos episódios.

Gráfico 13 – Indicadores do Facebook



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Um pouco diferente do apresentado no Instagram, no Facebook o episódio com maior visualização foi o 16 - Mitos e verdades das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos – seguido do 18 que trata sobre oratória.

A partir do engajamento no Instagram e Facebook é possível mensurar a quantidade de novos seguidores, recomendações de conteúdo, espaço para comentários e interações, além de melhoramento e aperfeiçoamento do *podcast*.

Navas *et al.* (2020, p. 1) destacam que a potencial democratização do conhecimento proporcionada pelo meio digital representou um “[...] rompimento de barreiras e, atualmente, uma fonte de agilidade na transmissão de conteúdos da ciência.” Nesse contexto as redes sociais podem ser vistas como ferramentas que possibilitam o relacionamento social considerando o indivíduo e possibilitando a divulgação científica através das redes sociais (ROMÃO; SILVA JUNIOR, 2022).

4.8 PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA PRODUÇÃO DE *PODCAST* COM INICIATIVA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A universidade tem buscado diferentes formas de transmitir informações para a sociedade, aproximar o científico do popular. Nesse cenário o *podcast* se apresenta como um forte aliado visto sua linguagem atemporal, formato simples e possibilidades de acesso.

França (2015, p. 112) destaca que “[...] o papel da divulgação científica é informar, reduzir o déficit cognitivo por meio da informação, prioritariamente, pressupondo que existe uma lacuna cognitiva a ser preenchida.”

Assim, parte-se das informações apresentadas e toma-se como base o Modelo de Análise de *Podcasts* de Divulgação Científica produzido por Carvalho (2020), desenvolvido com base na adaptação do Modelo de Análise de Iniciativas de Divulgação em C&T criado por França (2015) no qual é possível reunir os dados obtidos em categorias e, a partir da sua organização, cotejá-los entre si. Pretende-se a partir desses modelos a sugestão de alguns critérios para produção de *podcast* com iniciativa para divulgação científica.

A produção do *podcast* pode ser executada de diversas maneiras. A apresentada nessa pesquisa consiste na produção com melhor adaptação a um projeto apresentado no contexto da extensão universitária, promovendo conteúdo científico em linguagem acessível ao público. Propõe-se, portanto, com base em Carvalho (2020) e França (2015), critérios a serem estabelecidos durante o

planejamento como um modelo de proposta para os produtores de *podcast*, conforme segue (Apêndice B):

- **informações gerais** – nome, temática geral, tipologia, descrição, objetivo, público-alvo, vinculação, presença nos principais agregadores, definição da data de início, periodicidade, informações de contato;
- **Equipe qualificada** – minicurrículo para apresentação;
- **Episódios** – duração, temáticas, quadros ou temporadas, participação dos convidados;
- **Financiamento** – financiamento coletivo, seleção em edital de pesquisa de agência de fomento, sem financiamento;
- **Interatividade** - espaço para comentários, críticas, dúvidas, sugestões e manifestações, que papel a relação usuário-para-usuário desempenha? Tenta-se criar ou sustentar uma comunidade on-line? Oferece ajuda e instruções sobre como os usuários podem dar *feedback*, ou fazer perguntas?, forma de contato com a equipe, Como utiliza as redes sociais (participa ativamente? Divulgação de episódios e projetos? Interação com ouvintes?);
- **Demais critérios de avaliação** - Disponibilizam-se fontes para os dados citados nos episódios de *podcast*? Como essas fontes se apresentam?

A divulgação científica ajuda na desmistificação da imagem do cientista e aproxima o trabalho científico da sociedade. A web, as redes sociais e as mídias digitais facilitam o contato do indivíduo com esses conteúdos através desses canais (FRANÇA, 2015).

Destarte, esses representam os passos iniciais, que juntos asseguram uma produção uniforme e creditável, configurando-se como uma produção que possibilita a divulgação científica e promove a aproximação da sociedade e produção científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade e a forma dos indivíduos se comunicarem vêm sendo transformada pelo uso das TDIC's. A adoção de redes sociais e mídias digitais pelas universidades promoveu um boom de fontes confiáveis, divulgando suas produções científicas e promovendo o diálogo com o público em geral. Essas mudanças implicam em uma sociedade mais próxima das atividades e produções científicas e a desconstrução de que o saber científico pertence aos pesquisadores.

A utilização dos smartphones, tablets e computadores no dia a dia são facilitadores para o consumo de conteúdo produzido e divulgado nas redes sociais. A facilidade de acesso, formato e linguagem é um atrativo a parte para os usuários.

Assim, pensar a Biblioteconomia e os fazeres biblioteconômicos nesse cenário é inovador, principalmente, quando o fazer ocorre por meio de uma ferramenta até então pouco estudada como o *podcast*.

O *podcast* como ferramenta de divulgação científica desde a percepção de sua produção na área da Biblioteconomia é um assunto pouco estudado e publicado. Dessa forma, esse estudo contribui como incentivo para discentes e docentes, não somente da área da Biblioteconomia, mas outras áreas que tenham interesse em empregar essa ferramenta e possam utilizar esse trabalho como propulsor para essa iniciativa.

Como demonstrado, a plataforma Spotify for *Podcasters* fornece o compilado dos dados dos demais agregadores que fazem a distribuição do podcast utilizando o *feed* RSS originário, portanto, possibilita acessar o perfil do ouvinte, um panorama geral do podcast e a classificação dos episódios em um só lugar.

Pensando a extensão universitária e seu papel de ponte entre a universidade e a sociedade o DescompliCast foi idealizado para atender o público que está chegando as Instituições de Ensino Superior e ao público em geral que tem interesse nas temáticas apresentadas. O formato *podcast* foi selecionado vislumbrado o alcance que promove seu crescimento e interesse do público, além da linguagem acessível e do acesso facilitado.

Destaca-se que o objetivo geral foi alcançado através do cumprimento dos objetivos específicos. De início contextualizou-se a divulgação científica conceituando-a e diferenciando-a de termos como comunicação científica e difusão científica. Esse aporte permitiu estudar o *podcast* com ferramenta de divulgação

científica. É sabido da utilização do *podcast* para esse fim, entretanto, a sua aplicação na Biblioteconomia é pouco utilizada, principalmente, quando se investiga a produção científica em algumas bases da área.

Em levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados BRAPCI, SciELO e Scopus pouco se recuperou de produção científica relacionando o assunto *podcast* e Biblioteconomia, implicando que apesar de novos *podcast* surgirem seus idealizadores não publicam sobre suas atividades.

Apesar da significativa produção de *podcasts* relacionados, direta ou indiretamente, a Biblioteconomia, como notou-se a partir da pesquisa no agregador Spotify, recuperou-se 169 *podcast* associados a área e que, em sua maioria, surgiram no período de pandemia. Entretanto, alguns encerraram suas atividades brevemente ou deixaram de produzir em 2021, 2022.

O DescompliCast publicou seu primeiro episódio em 06 de novembro de 2020 e até o presente momento continua produzindo. Dos *podcasts* selecionados somente dois mantêm publicação em 2023 o “Bibliquê” e “Farol: conexões da informação”. Até maio de 2023 o DescompliCast distribuiu 20 episódios e até a data de coleta dos dados – 24 de maio de 2023 - contava com 2.398 reproduções e, segundo dados do agregador Spotify for *Podcasters*, principal plataforma de escuta dos ouvintes do *podcast*, conta com 218 inscritos.

Perpassando aos demais pontos dos objetivos específicos destaca-se que a equipe de produção do *podcast*, no terceiro ano de execução, é composta por nove membros, mas desde seu primeiro ano já contou com a participação de doze integrantes. Em análise ao perfil da equipe constatou-se que a maioria possui formação básica em Biblioteconomia e que na pós-graduação destaca-se a CI.

Com relação aos convidados, a maioria dos entrevistados doutores (40,0%) têm doutorado em Ciência da Informação, seguido de especialistas (20,0%), pós-graduação em andamento (doutoranda e mestranda), mestres (15,0%) e graduação em andamento (10,0%). A maioria dos convidados foi formada mulheres representando (75,0%).

No tocante as etapas de produção, constatou-se que a principal plataforma de hospedagem é a Anchor, que em 2023 faz parte do Spotify for *Podcasters*, principalmente, por atender as necessidades e até o momento cumprir os requisitos necessários. A plataforma permanece atual e está cada vez mais interativa com o usuário, promovendo enquetes e caixas de perguntas. Além da Anchor o *podcast* é

distribuído para mais seis agregadores - Spotify, Google *Podcasts*, Radio Public, Amazon Music, Deezer e site do Descomplica TCC, além de aguardar resposta da Apple *Podcast*, que até a data de coleta de dados estava em análise.

A gravação e edição do *podcast* é uma etapa importante e deve ser avaliada cuidadosamente, pois sua escolha definirá se o resultado será satisfatório ou não. Durante as edições do DescompliCast foram utilizadas algumas plataformas para gravação como Skype, Zoom, Google Meet e StreamYard. As mudanças sempre surgiam para melhorar a qualidade do áudio e facilitar sua edição.

Para a edição o principal software é o Audacity, por ser um programa livre, simples e que atende as necessidades até então. O Spotify for *podcasters* também é utilizado para a finalização dos episódios com o uso de músicas e sons e no agendamento do episódio. Nos últimos episódios também foi utilizado o Adobe Premiere Pro 2019 que possui mais recursos, pois o intuito é sempre melhorar e levar mais qualidade para o ouvinte.

Cada *podcast* é diferente e possui um estilo de apresentação. Para o DescompliCast selecionou-se o modelo de entrevista com a formação hosts – entrevistador e comentarista – e convidado. Dessa forma esquematizou-se o episódio com - abertura > apresentação dos locutores > tema > convidado > **vinheta transitória para avisar que vai começar** > entrevista com o convidado por meio de perguntas e comentários > **vinheta transitória para encerramento** > espaço para dicas > encerramento > **vinheta transitória para erros** > fechamento. Nos três anos de produção foi mantido esse formato e já foi produzido 20 episódios como média de 33 minutos de duração dos episódios.

O episódio com maior duração é o 5 (43 min), que aborda assunto sobre metodologia científica, intitulado “Abordagens, técnicas e instrumentos de pesquisa”. Nele aborda-se temas relacionados à classificação da pesquisa, procedimentos técnicos e instrumentos de pesquisa e a diferenciação de metodologia científica de método científico.

Da classificação dos episódios mais ouvidos, segundo dados de reprodução do Spotify for *Podcasters*, estão no top five os episódios: 5 - “Desvendando a metodologia científica” (710); 1 - “DescompliCast e a importância da normalização” (398); 4 - “Abordagens, técnicas e instrumentos de pesquisa”, em terceiro (285); 2 - “Como melhorar a performance nos estudos” (184); e 10 - “Escrita científica” (111).

O Spotify for *Podcasters* também aponta dados sobre o ouvinte do DescompliCast, apresentando que as mulheres são as que mais escutam o *podcast* correspondendo a (54,4%) e que o ouvinte está na faixa etária dos 18 a 22 anos representando (23,0%).

Destaca ainda que o DescompliCast além do Brasil (57,0%), também é escutado em outros países como Estados Unidos da América (2,0%) e Portugal, Colômbia e mais oito países com menos de (1,0%). No Brasil o Estado com maior número de ouvintes é a Paraíba (30,0%) seguido de São Paulo (10,0%) e Ceará (8,0%).

Constatou-se que a plataforma mais utilizada pelos ouvintes é o Spotify que figura com (79,4%), ao passo que o dispositivo de preferência dos ouvintes é o celular com Android seguido de Iphone que juntos somam (79,4%).

Os episódios são divulgados nos perfis do Descomplica TCC no Instagram e Facebook, por meio de videochamada com o convidado. No Instagram o episódio com maior interação foi o 19 - Como descomplicar as normas da ABNT – com mais de 1800 visualizações e 50 likes e no Facebook foi o episódio 16 - Mitos e verdades das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos – com mais de 200 visualizações. O Significativo número de visualizações se deu após adoção da publicação em post colaborativo, ampliando o público alcançado.

Percebe-se que na divulgação, nas plataformas de distribuição, poderia acrescentar na arte a imagem do convidado. Nas redes sociais o convidado aparece em vídeo, entretanto seria interessante que, quem utiliza as plataformas de *streaming* pudesse visualizar o convidado.

Salienta-se que a proposta de critérios para produção de *podcast* como ferramenta de divulgação científica possa estimular profissionais a produzir conteúdo com esse fim, utilizando esse formato, e que esse estudo incite a produção de artigos científicos sobre a temática.

Como último objetivo criou-se um perfil no Instagram para o *podcast* @descomplicast_dtcc (Apêndice C). No seu *feed* comporta todas as publicações feitas sobre o DescompliCast e sua utilização no futuro mais um canal de divulgação e comunicação com ouvinte. Ressalta-se que a página foi criada e alimentada no último mês dessa pesquisa (junho/2023) e que até 19 de junho possui 58 seguidores.

A partir do exposto, conclui-se que essa pesquisa demonstra comprometimento que o *podcast* tem em produzir e divulgar conteúdo de qualidade em linguagem descomplicada com a participação de convidados qualificados e equipe comprometida, além de demonstrar o alcance que o DescompliCast teve nesses últimos anos de produção, sendo ouvido em outras regiões do Brasil e mesmo outros países. Ademais, apresenta um panorama dos *podcast* no Brasil na área da Biblioteconomia e áreas como Ciência da Informação, Arquivologia e Museologia.

Ressalta-se como desafio do estudo a possibilidade de realizar investigação detalhada com os ouvintes para entender suas necessidades. No tocante a sugestões de pesquisas futuras indica-se o estudo do *podcast* nas áreas da CI, Arquivologia e Museologia, pesquisa com os *podcast* da Biblioteconomia que se mantém ativos publicando e pesquisa bibliográfica sobre o tema na base *Web of Science*.

Diante do exposto, a pesquisa contribui para destacar o *podcast* como ferramenta a ser aplicada em diversas unidades de informação, áreas de pesquisa, salas de aulas e projetos na perspectiva da divulgação científica, utilizando como base a proposta de critérios para produção de *podcast*. Assim, espera-se que a democratização do acesso ao conhecimento seja uma realidade e não um ideal e que o fazer acadêmico alcance a sociedade por meio da divulgação científica.

REFERÊNCIAS

AGRELA, Lucas. O que é o aplicativo Anchor, a mais nova compra do Spotify. **Exame**, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/o-que-e-o-aplicativo-anchor-a-mais-nova-compra-do-spotify/>. Acesso em: 24 maio 2023.

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/21252>. Acesso em: 01 maio 2023.

ALÔ TÉCNICA!: #61 Digital Minds: o primeiro *podcast* do Brasil. [Locução de]: Leo Lopes. [S. l.]: Rádiofobia *podcast* e multimídia, 25 dez. 2017. *Podcast*. Disponível em: <https://radiofobia.com.br/podcast/2017/12/alo-tenica-61-digital-minds-o-primeiro-podcast-do-brasil/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 05 maio 2023.

ARAÚJO, Joana Ferreira de. **A produção científica sobre altmetria em periódicos da área de ciência da informação: um estudo de redes sociais de coautoria e correlação entre citações-menções**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

ARAÚJO, Mário. **Introdução ao Audacity: Criação de Podcasts**. Santa Maria: Associação Ensino Livre e OpenLab ESEV (ESE Viseu), 2010. Disponível em: <https://gepeter.proj.ufsm.br/repositorio/files/original/6d8fa77c3824ca1d2280be610fe8cbc9.pdf>. Acesso em: 26 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *PODCASTERS*. **As origens da ABPod**. [S. l.]: ABPod, [2006]. Disponível em: <https://abpod.org/o-podcast-no-brasil/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *PODCASTERS*. PodPesquisa 2018. [S. l.]: ABPod, 2018. [Dados de pesquisa]. Disponível em: <http://www.abpod.com.br/media/docs/PodPesquisa-2018.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *PODCASTERS*. **O podcast no Brasil**. [S. l.]: ABPod, 2019. Disponível em: <https://abpod.org/o-podcast-no-brasil/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *PODCASTERS*. PodPesquisa 2020. [S. l.]: ABPod, 2020. [Dados de pesquisa]. Disponível em: <http://www.abpod.com.br/media/docs/PodPesquisa-2018.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *PODCASTERS*. PodPesquisa 2023. [S. l.]: ABPod, 2023. [Dados de pesquisa]. Disponível em: <http://www.abpod.com.br/media/docs/PodPesquisa-2018.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BALACÓ, Bruno Anderson Ferreira; MONTEIRO FILHO, José Lemos. Uma análise dos *podcasts* desenvolvidos pela comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: ENCONTRO VIRTUAL ABCIBER, 1., 2020, Brasil. **Anais eletrônicos** [...]. Brasil: ABCiber, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54756>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BALBINOTTI, Stheve. Os atores sociais da Biblioteconomia no cenário da comunicação científica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 536-545, jul./out., 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127606>. Acesso em: 01 maio 2023.

BARBOSA, Cristiane; SOUSA, Jorge Pedro. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica. **Centro de estudos de comunicação e sociedade**, [S. l.], 2018. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2826. Acesso em: 02 maio 2023.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC): ênfase na elaboração de TCC de Pós-Graduação *Lato Sensu***. São Paulo: Atlas, 2014

BIZZO, Maria Letícia Galluzzi. Difusão científica, comunicação e saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 307-314, jan./fev., 2002. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v18n1/8167.pdf. Acesso em: 02 maio 2023.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 -12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesos em: 01 maio 2023.

BUENO, Wilson Costa. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, Celine; CALDAS, Graça; BORTOLIERO, Simone (org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p.157-78.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93078>. Acesso em: 01 maio 2023.

CARVALHO, Amanda Schmidt. **Podcast como ferramenta de divulgação científica: um estudo de casos comparados**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

CARVALHO, Kelly Maria Ayala de. **PODCAST**: estudo bibliográfico a partir da análise conceitual da mídia como documento tendo como aporte teórico os preceitos de Paul Otlet. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.1/TCC%20KELLY%20MARIA%20AYALA%20DE%20CARVALHO.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CIMPLIFICA, **Sobre**. [S. l: s. n.]. 2019. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1wsExvsO3gXmGwY8BHozp>. Acesso em: 06 abr. 2023.

DIEGUES, Vítor; COUTINHO, Clara Pereira. WebRádio Educativa: Produção e utilização de *Podcasts* em experiências educacionais. **Prisma.Com**, v. 0, n. 13, p. 125–147, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64429>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DESCOMPLICA TCC. **Quem somos**. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://descomplicatcc1.wixsite.com/descomplicatccufpb>. Acesso em: 10 maio 2023.

DESCOMPLICA TCC. **Descomplica TCC**. João Pessoa, 2023. Instagram: @descomplicatcc_ufpb. Disponível em: https://www.instagram.com/descomplicatcc_ufpb/. Acesso em: 18 abr. 2023.

DESCOMPLICAST. *Podcast* Descomplica TCC. Entrevistadores: Joana Ferreira, Edcleiton Fernandes, Ilanna Medeiros, Magda Almada, Jesiel Ferreira. [João Pessoa]: Descomplica TCC, 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1RkX0adlFUyZU3fkLQrumZ>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FEITOSA, Alexandra Cecilia Oliveira; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. Neodocumentação e humanidades digitais: o *podcast* Cimplifica no cenário contemporâneo de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168792>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FIORI, Willians. A história do *podcast*. **Jornal Tribuna**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://jornaltribuna.com.br/2022/10/a-historia-do-podcast/>. Acesso em: 09 abr. 2023.

FRANÇA, Andressa de Almeida. **Divulgação Científica no Brasil**: espaços de interatividade na Web. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7131>. Acesso em: 27 maio 2023.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Potenciais cooperativos do *podcast* escolar por uma perspectiva freinetiana. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 20 n. 63, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fkBmgrpkfLsDtMzvYWjtMCG/?lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2023.

FREIRE, Gabriel Ribeiro. **Ideias sem fio**: Um panorama sobre *podcasts* no Brasil. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Comunicação Organizacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Roberto Romano. **Conquiste a Rede**: *podcast*. São Paulo: [s. n.], 2006. Disponível em: http://www.terra.com.br/informatica/pdfs/conquiste_a_rede_podcast.pdf. Acesso em: 12 abr. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INOMATA, Danielly Oliveira *et al.* Divulgação científica em tempos de pandemia: *podcast* bibliquê? presente. **Cidadania em Ação**: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 107–119, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/21304/13917>. Acesso em: 20 abr. 2023.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação**: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Instituto de Biociências) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121992/000813052.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 abr. 2023.

LEMOS, Raysa Beatriz da Silva; LIMA, Fernanda Lins de. A divulgação científica como parte integrante da dinamização em bibliotecas escolares. In 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 45., 2022, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0720202223521462d8bf5e9f692>. Acesso em: 06 maio 2023.

LUIZ, Lucio *et al.* O *podcast* no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCiber, 4, 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ECO/ UFRJ, 2010.

LUIZ, Lucio. História do *podcast* no Brasil e no mundo. In: LUIZ, Lucio (org.). **Reflexões sobre *podcast***. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. O crescimento do *podcast*: origem e desenvolvimento de uma mídia da cibercultura. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCiber, 3, 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso, 2009.

LOPES, Leo. Reflexões sobre *podcast*. In: LUIZ, Lucio (org.). **Reflexões sobre *podcast***. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

LOUREIRO, Juliano. Podosfera: como entrar nesse novo mundo. **Bingo**, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.livrobingo.com.br/podosfera-como-entrar-nesse-novo-mundo>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 05 maio 2023.

MARKMAN, K. M., SAWYER, C. E. Why Pod? Further Explorations of the Motivations for Independent *Podcasting*. **Journal of Radio & Audio Media**, [s. l.], v.21, n.1, p. 20-35, 2014.

MATEUS, Wagner de Deus; GONÇALVES, Carolina Brandão. Discutindo a divulgação científica: o discurso e as possibilidades de divulgar ciência na internet. **Revista Areté**, Manaus, v. 5, n. 9, p. 29-43, ago./dez., 2012. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/45/42>. Acesso em: 01 maio 2023.

MENDES, J. Tendência mundial: empresas entram na era dos *podcasts*. **Correio Braziliense**, Brasília, 22 ago. 2019, Economia. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/08/22/internas_economia,778445/tendencia-mundial-empresas-entram-na-era-dos-podcasts.shtml. Acesso em: 14 abr. 2023.

MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN**, Natal, v.12, n.12, p.09-22, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3160/pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CARIBÉ, Rita de Cassia do Vale. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 13 - 30, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33885>. Acesso em: 01 maio 2023.

NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, [S. l.], v.32, n. 2, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/JfNfDWM4Qr3rkqmRWHCWLM/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2023.

PASSOS, Jaire Ederson; PASSOS, Paula Caroline Schifino Jardim; VANZ, Samile Andrea de Souza. Projeto de identidade visual para a revista Em Questão. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11154>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PINHO, Livia Cristine Figueiredo; LIMA, Elizabeth Gonzaga. Ler com os ouvidos: as narrativas ficcionais no *podcast* “contador de histórias”. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 7., 2021, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2021. Disponível em:

<http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132166.pdf>. Acesso em 04 abr. 2023.

PODCON Brasil - Primeira Conferência Brasileira de *Podcast*. Empirical Empire, Curitiba, 2005. Disponível em: <https://stulzer.net/blog/2005/11/26/podcon-brasil-primeira-conferencia-brasileira-de-podcast/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PODPESQUISA 2019-2020. Análises e resultados. [S. l.]: ABPod, 2020. Disponível em: <https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

PODPESQUISA 2020-2021. Análises e resultados. [S. l.]: ABPod, 2021. <https://abpod.org/podpesquisa/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

REDATOR ROCK CONTENT. O que é Audacity? Entenda tudo sobre e como editar áudios usando a plataforma. **ROCK CONTENT**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/como-usar-audacity/>. Acesso em: 26 maio 2023.

ROMÃO, Kaio Hemersson Oliveira; SILVA JUNIOR, Carlos Alberto da. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n.3, p.10679-10691, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48813>. Acesso em: 27 maio 2023.

RECUERO, Raquel. **Mídia social, plataforma digital, site de rede social ou rede social? Não é tudo a mesma coisa?**. 09 jul. 2019. Disponível em: <https://medium.com/@raquelrecuero/m%C3%ADdia-social-plataforma-digital-site-dere-de-social-ou-rede-social-n%C3%A3o-%C3%A9-tudo-a-mesma-coisad7b54591a9ec>. Acesso em: 11 maio 2023.

SANTANA, Larissa. **O que é divulgação científica?**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://www.cienciaexplica.com.br/2019/02/21/o-que-e-divulgacao-cientifica/>. Acesso em: 29 maio 2023.

SANTOS, Alex Mota dos; COUTO, Maurício Farias. Divulgação científica e da extensão universitária nas redes sociais em contexto da pandemia do covid 19: relato de uma experiência. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 10, n. 2, p. 24-39, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1754>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SARKAR, Tanmay de. Introducing *podcast* in library service: an analytical study, **Vine**, v. 42, n. 2, p. 191 – 213, 2012.

SENA, Priscila. **Podcasts da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Paulo: FEBAB, 2021. Disponível em: <https://febab.org/2021/05/11/podcasts-da-biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Descomplica TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (Ano 6)**. João Pessoa: UFPB. 2022. Plano de Trabalho de Discente de Extensão. Disponível em:

https://sigaa.ufpb.br/sigaa/extensao/PlanoTrabalho/planos_discente.jsf. Acesso em: 03 abr. 2023.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; ARAÚJO, Joana Ferreira. **Relatório final 2017 - Descomplica TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos**. João Pessoa: [s. n.], 2017.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. BRAGA, Febrânia Fernandes Vieira. **Relatório final 2020 - DESCOMPLICA TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. João Pessoa, [s. n.], 2020.

SILVA, Raylene Martins da. **Proposta de análise e de aplicação em um podcast do campo da Ciência da Informação**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2022.

SILVA, Ágatha Contursi César Spiegel da. **A utilização de novas mídias digitais como fonte de informação: um estudo exploratório sobre podcasts**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

SILVA JUNIOR, Carlos Lima da. **Mídia podcast na Ciência da Informação: informações Situacionais apresentadas em conteúdos sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

SILVA, Vinícius Pena. **O podcast como mídia de divulgação científica no Brasil**. 2018. Monografia (curso de Especialização em Educação e Divulgação Científica) - Instituto Federal do Rio de Janeiro, Mesquita, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/43806469/O_PODCAST_COMO_M%C3%8DDIA_DE_DIVULGA%C3%87%C3%83O_CIENT%C3%8DFICA_NO_BRASIL. Acesso em: 25 maio 2023.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, n. 31, p. 71-98, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>. Acesso em: 01 maio 2023.

TEIXEIRA, Felipe Colvara; SILVA, Roberta Del-Vechio de Oliveira.; BONA, Rafael José. O processo de desenvolvimento de uma identidade visual. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012, Passo Fundo. **Anais eletrônicos** [...]. Passo Fundo: UNIASSELVI, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0187-1.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

VIEIRA, Sergio. 2005 – O ano em que fiz contato ou o *podcasting* em uma época em que ninguém sabia o que era isso e quase tudo tinha que ser feito de modo artesanal. *In*: LUIZ, Lucio (org.). **Reflexões sobre podcast**. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

APÊNDICE A – Cards dos episódios do DescompliCast





Fonte: Descomplica TCC (2023)

APÊNDICE B – Modelo de proposta de critérios para produção de podcast

PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA PRODUÇÃO DE <i>PODCAST</i>	
Informações Gerais	
Nome	DescompliCast
Temática geral	Biblioteconomia; divulgação científica; bem-estar
Tipologia	Entrevista
Descrição:	O DescompliCast é o <i>podcast</i> do projeto de extensão "DESCOMPLICA TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso", coordenado pela Profa Dra. Alzira Karla, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.
Objetivo:	orientar a comunidade quanto ao planejamento, estrutura, normalização, escrita científica e alta performance na apresentação de trabalhos acadêmicos. Propõe-se a apresentar, em formato dinâmico e linguagem descomplicada, conteúdo de qualidade e de fácil compreensão à você que está em fase de elaboração de TCCs
Público-alvo	Comunidade acadêmica e público em geral
Vinculação	UFPB
Presença nos principais agregadores:	(x) Spotify () <i>Podcast</i> ADDICT (x) Google podcats () Aplee <i>podcasts</i> () Castbox () Pocketcast (x) No site do <i>podcast</i> () App do próprio <i>podcast</i> (x) Deezer (x) <i>podcast</i> Republic*
Data do início	06 novembro de 2020
Periodicidade	mensal
Informações de contato	descomplicatccufpb@gmail.com (redes sociais do projeto Descomplica TCC)
Equipe	
Quantidade	9
Formação	Ensino superior completo (doutorado, mestrado, especialização, graduação) e ensino superior incompleto (graduandos em Biblioteconomia e Arquivologia)
Atuação	Professores, estudantes, Bibliotecários, Arquivistas
Episódios	
Duração	Duração média de 33 minutos (chegando a ter episódios com 24 min. e episódios com 42 min.)
Temáticas	Normalização, pesquisa científica, bases de dados, vida acadêmica.
Quadros ou temporadas	Não. Mas os episódios são produzidos e divulgados conforme vigência do projeto Descomplica TCC
Participação de convidados	Sim, cada episódio tem um ou dois convidados (todos com formação e experiência com a temática)
Financiamento	
Financiamento coletivo	Não
Seleção em edital de pesquisa de agência de fomento	Não
Sem financiamento	Sim
Interatividade (site, <i>feeds</i> e redes sociais)	
Espaço para comentários,	É possível comentar pelas redes sociais Instagram e Facebook, tanto nos comentários das postagens quanto pelo

críticas, dúvidas, sugestões e manifestações	direct. Além da caixa de perguntas no Spotify e envio de mensagem de voz pelo Spotify for <i>podcasters</i>
Que papel a relação usuário-para-usuário desempenha? Tenta-se criar ou sustentar uma comunidade on-line?	Essa interação e da principalmente pelos comentários no Instagram do Descomplica TCC. Não tem comunidade on-line.
Oferece ajuda e instruções sobre como os usuários podem dar <i>feedback</i>, ou fazer perguntas?	Sim, a cada final de episódio são informados os canais de comunicação, do <i>podcast</i> e do convidado. Além de disponibilizar essas informações na descrição do episódio
Forma de contato com a equipe:	Através do e-mail oficial do <i>podcast</i> (descomplicatccufpb@gmail.com)
Como utiliza as redes sociais (participa ativamente? Divulgação de episódios e projetos? Interação com ouvintes?):	As redes sociais são Instagram (@descomplicatcc_ufrpb e @descomplicast_dtcc) e Facebook (descomplicatcc). O perfil do Descomplica TCC tanto do Instagram como Facebook existem desde 2017, momento do surgimento do projeto e todos os episódios e demais publicações relacionadas ao <i>podcast</i> são realizadas nesses perfis. O perfil do DescomplicaCast surgiu a partir dessa pesquisa e ele vai ser alimentado com as publicações já existentes e será mais um canal de interação com os ouvintes.
Demais critérios de avaliação	
Disponibilizam-se fontes para os dados citados nos episódios de <i>podcast</i>? Como essas fontes se apresentam?	Todas as indicações de materiais bibliográficos, redes sociais, cursos, sites, vídeos, são informadas na descrição do episódio; informação da ficha técnica do episódio; e também é disponibilizada o modelo de referência do episódio conforme ABNT. Referência do episódio padrão ABNT: DESCOMPLICAST 20: A monitoria no ensino de MTC. Entrevistadores: Joana Ferreira e Marcílio Herculano. Entrevistadas: Febrânia Fernandes e Rubia Marinho. [S. l.]: DescomplicaCast, 26 maio 2023. <i>Podcast</i> . Disponível em: https://open.spotify.com/episode/23F98qB6QvT4vfMCPHyO7R . Acesso em: 26 maio 2023.

*Agregadores mais ouvidos segundo a PodPesquisa 2019-2020

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

APÊNDICE C - Instagram DescompliCast

← **descomplicast_dtcc** 🔔 ⋮

 **35** 58 8
Publicações Seguidores Seguindo

DescompliCast
Podcast do projeto de extensão Descomplica TCC.
Coordenado por @alzirakarla e idealizado por @sofi_ffvb
[Ver tradução](#)

 Seguido(a) por **bibliotecacca_ufpb, alzirakarla e outras 13 pessoas**

Seguindo ▾ Mensagem +

Grid of episode posters:

- CONHEÇA AS NOVAS PLATAFORMAS PARA OUVIR O NOSSO DESCOMPLICAST
- NOVO EPISÓDIO #20EP: A MONITORIA NO ENSINO DE MTC. CONVIDADAS: FERREIRA FERNANDES E RIBBIA MARINHO
- NOVO EPISÓDIO #19EP: COMO DESCOMPLICAR AS NORMAS DA ABNT. CONVIDADO: JEDIEL FERREIRA
- NOVO EPISÓDIO #18EP: ORIENTAÇÃO ACADÊMICA-SEGURANÇA NA ORATORIA. CONVIDADO: VINÍCIUS SANTIAGO
- NOVO EPISÓDIO #17EP: BURNOUT NA VIDA ACADÊMICA (SINDROME DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL). CONVIDADA: WANDUZILDE FERNANDES
- NOVO EPISÓDIO #16EP: MITOS E VERDADES DAS NORMAS DA ABNT PARA TRABALHOS ACADÊMICOS. CONVIDADO: JOAN AZEVEDO
- NOVO EPISÓDIO
- DescompliCast
- MINHA BIBLIOTECA: ACESSO, BUSCA E

Fonte: DescompliCast (2023)